

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF. 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 46 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CHUVA E MORTE: MAIS DE 200 VÍTIMAS

O nosso jornal dá o relato tanto quanto possível aproximado dos acontecimentos ensopados de angústia, vividos esta noite. A verdade é que se torna ainda praticamente impossível dar o balanço exacto desses acontecimentos.

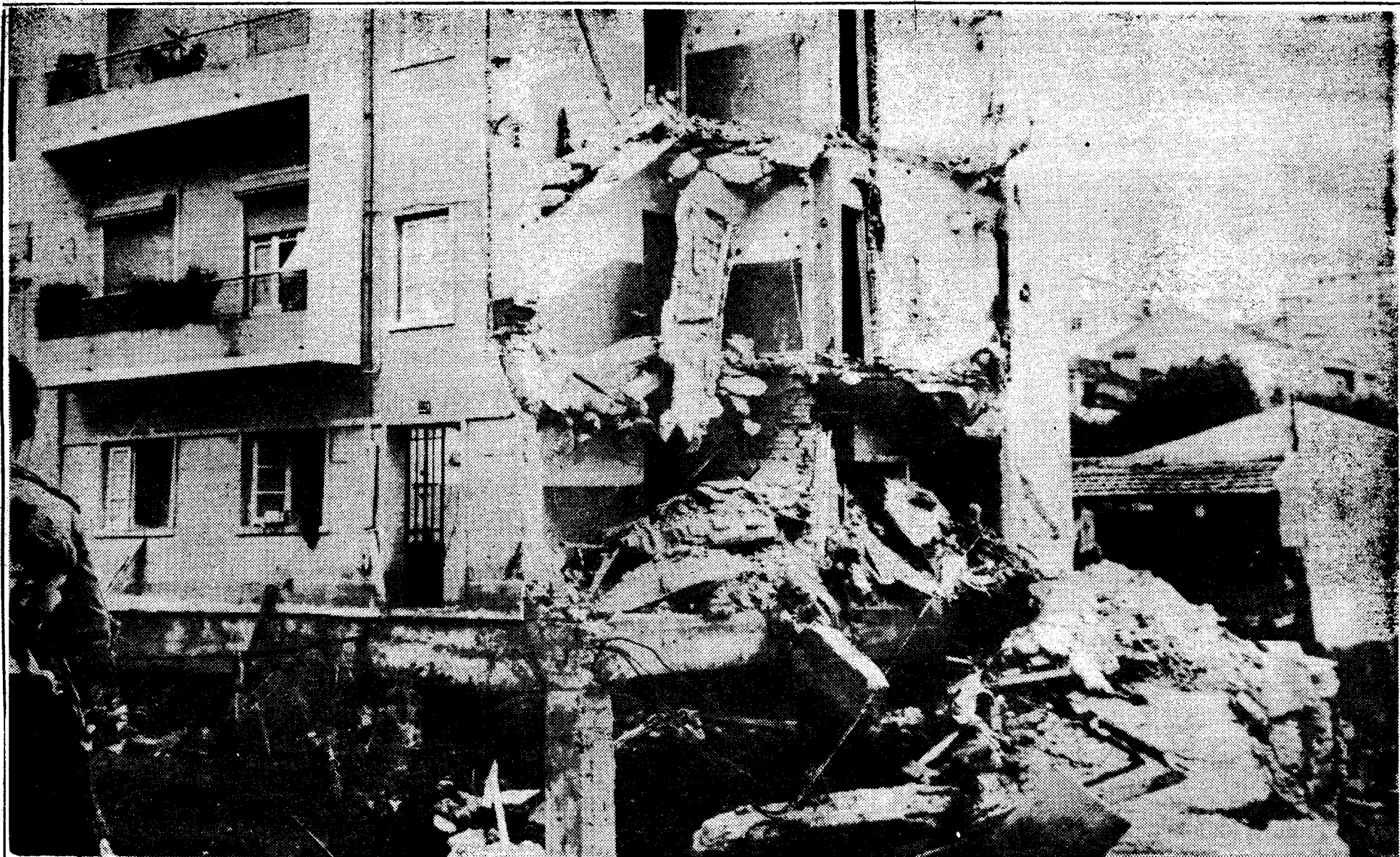
Comentários? Todos que fizéssemos agora seriam descabidos. As palavras não podem hoje senão servir para contar os passos que marcaram a tragédia ao longo de longas horas. A emoção sobrepõe-se á reflexão — e essa emoção transparece em cada linha do jornal. Do jornal e para além dele, nos instantes em que, de todos os lados, nos chegam notícias que falam de mortes, de cheias, de prejuízos.

(Ler reportagem nas páginas interiores)

VISADO PELA CENSURA

DRAMA NA REGIÃO DE LISBOA

**DESTRUIÇÕES, DESABA-
MENTOS E INUNDAÇÕES
A CIDADE ISOLADA
DO RESTO DO PAÍS
EXPLOÇÃO NO FORTE
DO CARRASCAL**



A derrocada deste prédio, em Queluz, originou um dos mais pungentes dramas deste temporal

De ontem para hoje

SERVIÇOS DE ESTATÍSTICA

Os notários e conservadores do Registo Civil e os do Registo Predial passam a ter a qualidade de delegados do Instituto Nacional de Estatística, nos termos de um diploma oficial agora saído no «Diário do Governo». Nessa qualidade poderão as referidas entidades realizar operações de natureza estatística, segundo programas aprovados pelo Instituto Nacional de Estatística e pela Direcção-Geral dos Registos e do Notariado. As referidas entidades gozarão de todas as prerrogativas inerentes à qualidade de órgãos delegados do Instituto Nacional de Estatística e ficarão sujeitas às respectivas normas. As citadas entidades poderão recorrer, para fins estatísticos, ao apoio técnico dos serviços do Instituto Nacional de Estatística, que lho prestarão gratuitamente, na medida das suas possibilidades.

CINCO FERIDOS

Seguia na auto-estrada, entre Vila Franca de Xira e Alverca, um automóvel conduzido pelo sr. José Alberto Pereira Godinho, montador de rádio da Raret e morador na Av. Fontes, em Lisboa. Em dada altura derrapou, saiu da faixa de rodagem e foi embater numa furgoneta, in-

do precipitar-se numa ribanceira. Além do condutor ficaram feridos os restantes quatro ocupantes do carro. Internados no Hospital de Santa Maria ficaram os srs. João Crispim Gomes, com fractura de várias costelas, e o sr. Jaime Saraiva Pereira, com fractura da bacia.

A ATRAVESSAR A ESTRADA

Ia a atravessar a estrada a sr.^a Rita Lopes, de 88 anos, de Alferrarede. Veio um carro guiado pelo sr. Fernando Emílio Ramos da Silva, que a colheu. Ainda o mesmo automóvel a conduziu ao hospital de Abrantes, mas, ao chegar lá, a pobre anciã deixara de viver.

ATROPELAMENTO DE MORTE

A poucos metros das Portas de Alconchel, em Évora, um carro conduzido pelo sr. Jacinto José Lateira, vendedor de automóveis, foi colher o sr. José António Correia Barbas, de 61 anos, servente dos Serviços Municipalizados da C. M. de Évora, que morreu pouco depois no hospital daquela cidade.

SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

Só hoje e amanhã a entrega das colecções

Termina amanhã a entrega em mão das colecções para o segundo «Concurso Personna». Hoje, domingo, os três postos de recepção em Lisboa funcionarão normalmente, recolhendo todo o material que os concorrentes entenderem por bem levar. Entretanto, chamamos a atenção dos nossos leitores

para uma novidade: a título excepcional (e devidamente autorizados) aceitamos também embalagens vazias de três e cinco lâminas «Personna». É evidente que, nesse caso, basta uma embalagem... Não queremos abusar e a «Personna» também não.

Parece-nos lógica esta alteração ao que ficou estatuído no Regulamento. A razão é simples: houve uma procura excepcional de lâminas «Personna» nos últimos tempos, e pelo menos na província, onde a distribuição já foi, aliás, regularizada, alguns leitores viram-se em palpos de aranha para concorrer.

Tudo somado, a «Personna» faz hoje parte da higiene material do «homo lusitanus», versão corrigida

do primeiro caldeamento de quantos povos (muitos, diz a história) se estabeleceram nestas paragens antes do festejado Matoso. A «Personna», afirmamo-lo mais que uma vez, interessa a muita gente.

Sempre quer um «N. S. U.»?

Você sempre quer um «N. S. U.»? Longe de nós a ideia de especular com os seus mais íntimos segredos — mas... o «N. S. U.» sempre está na sua agenda?

Se está (o que é, mais que plausível, muito louvável), temos dois exemplares para oferecer próximamente, a troco de uma simples e bem disposta historietta de barbudos para coordenar no remanso doméstico.

Vá de «N. S. U.», i — e —, ande depressa e com a máxima segurança. Por outro lado, o «1000» e o «Prinz IV» gastam uma ridícula de gasolina. Veja isso na sua garagem. Talvez lhe digam muita novidade sobre o famoso utilitário.

O X aniversário do Colégio Universitário Pio XII

Em comemoração do X aniversário do Colégio Universitário Pio XII, efectuaram-se hoje ao fim da tarde, várias cerimónias promovidas pelo respectivo direcção e alunos, as quais terão começo às 19 horas, com missa celebrada na capela privativa daquele estabelecimento de ensino religioso. Seguir-se-á um jantar e uma sessão académica. Estarão presentes os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e arcebispo primaz, D. Francisco Maria da Silva, e outras individualidades oficiais e particulares que serão recebidas pelo rev.^o Joaquim António de Aguiar, director do Colégio Universitário Pio XII.

Motociclista morto por um carro funerário

ARMAÇÃO DE PÊRA, 26 — Um carro funerário, que partira de Portimão com destino a Faro, chocou, dentro da vila de Lagoa, com uma motorizada conduzida por José António Prudêncio Alves, marítimo, de 34 anos, casado, que, também de Portimão, se dirigia a esta localidade, onde residia. O Prudêncio Alves, por ter ficado muito molestado, foi imediatamente conduzido ao hospital de Lagoa, onde veio a falecer. A sua morte foi aqui muito sentida, por ser uma pessoa geralmente estimada. Deixa dois filhos menores.

ALIANÇA EVANGÉLICA PORTUGUESA

Promovida pela Aliança Evangélica Portuguesa, realizou-se hoje, de tarde, na igreja evangélica das Amoreiras, uma sessão comemorativa do 450.º aniversário da Reforma.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O conselho directivo da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante — agradece gentilmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal a visita que efectuou recentemente a Camarate o sr. Presidente da Republica.

— A comissão da Feira da Golegã, acompanhada do presidente da Câmara Municipal daquele concelho, teve a amabilidade de vir ao nosso jornal agradecer o interesse que mereceram ao «Diário de Lisboa» as actividades da última Feira de S. Martinho, daquela vila.

Surto epidémico de febre tifóide em Leiria

LEIRIA, 26 — Grassa neste distrito um surto epidémico de febre tifóide. O hospital desta cidade encontra-se cheio de vítimas, já com a lotação completamente esgotada. A Direcção-Geral de Saúde avisou a população para se vacinar, usar água apenas fervida e lavar com água fervida os alimentos crus.

«O Natal visto pelas crianças» entra na sua fase final

Atenção! — não se descuidem, nossos pequenos e bons amigos... O tempo urge. Ontem, dissemos, faltava uma semana para terminar o prazo de entrega dos trabalhos destinados à modalidade literária do concurso «O Natal visto pelas crianças». Hoje falta — claro... — menos um dia. Uma verdade conhecida, à Monsieur de la Palisse. Qualquer coisa que se tornaria absolutamente desnecessário dizer, se não quiséssemos pôr de novo em destaque a premência e urgência de nos enviarem os seus trabalhos.

«O Natal visto pelas crianças» entra, pois, na sua fase final. E impõe-se publicar de novo (pois já o não fazemos há dez dias)

O regulamento do concurso

- Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.
- As crianças têm liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto.
- Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aguarde, guacho, tecidos, papéis recortados, desenho, cerâmica, mosaico, etc.
- Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.
- Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32x22 centímetros (formato de papel almaço).
- Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertencem a colégios, laicos ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento de ensino que frequentam.
- A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 51, 2.ª, Lisboa-2, até ao dia 30 de

Novembro para as produções literárias, e até ao dia 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos. A entrega pode fazer-se pessoalmente, ou pelo correio, com a indicação, por fora, de se destinarem a «O Natal visto pelas crianças».

- A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade.
- Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.
- Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».
- Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1x0,40 m.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Tel. 28 09 19

HOJE
ÚLTIMO DIA
«Matinée» às 16 horas
Noite às 21,45 horas

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

D. QUIXOTE

pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian

Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque (MAIORES DE 17 ANOS)

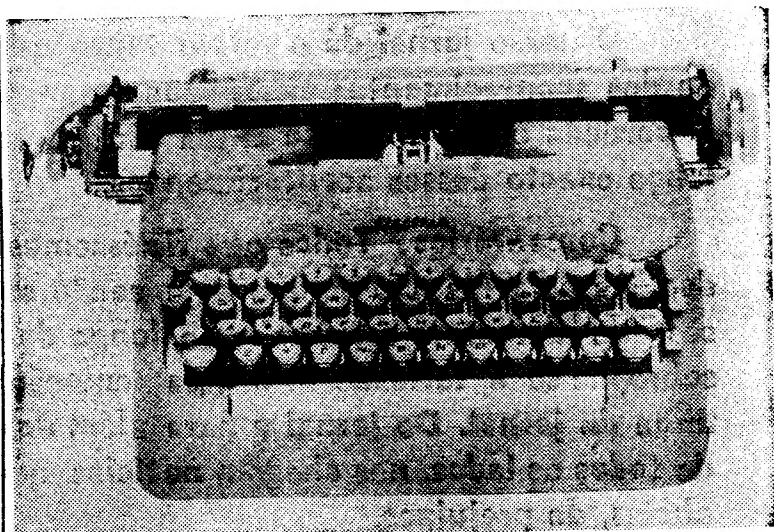
COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.^{as} Clientes que amanhã, segunda-feira, dia 27, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas



A «Smith-Corona» eléctrica, sétimo prémio do «Concurso Personna»

HORÁRIO DE RECEPÇÃO PARA HOJE, DOMINGO

CAFÉ LONDRES, Praça de Londres, 3 — das 15 às 20 h.
«DIÁRIO DE LISBOA», R. da Rosa, 59
CAFÉ GELO, R. 1.º de Dezembro, 104 das 15 às 22 h
(Secção do Totobola)

EM QUELUZ — J. Ferreira — Agência
Comercial de Queluz, Rua Mateus
Vicente de Oliveira, 14-A e 14-B — das 15 às 19.30

///

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é:
«DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

FESTAS DE NATAL

Venda a favor da Liga contra o Cancro

A Liga Portuguesa Contra o Cancro, a fim de fazer face aos seus pesados encargos, resolveu promover este ano uma grande venda de Natal que, pela variedade dos seus artigos nacionais e estrangeiros, terá certamente enorme êxito.

Esta venda, que será instalada no «stand» da Sociedade Equipamentos de Escritório, na Av. da Liberdade, n.º 127, por amável cedência da sua administração e será inaugurada pela esposa do Chefe do Estado, no dia 30 do corrente, pelas 16 horas, prolongar-se-á até ao dia 6 de Janeiro próximo.

Bodo na Casa do Algarve

A comissão de beneficência da Casa do Algarve deliberou distribuir donativos a cerca de 600 algarvios necessitados. Já inscritos, na quadra do Natal.

A distribuição do bodo ficou marcada para o dia 21 de Dezembro, pelas 15 horas

Venda missionária

Em 5 de Dezembro próximo, na sede da L. I. A. M. (Liga Intensificadora da Acção Missionária), Rua de Santo Amaro (à Estrela), 51-1.º, abrirá uma artística e variada venda missionária do Natal, com os melhores brindes e lembranças desta quadra do ano.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa (arvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa (abral, constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 — as tabacarias do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras — a partir das 20 horas

Ora, digamos...

— O que é que o torna mais infeliz



■ Uma pergunta que não exige introdução e á qual começou por responder o sr. Armando Alves: — Sou infeliz, sou. O que me torna mais... é estar reformado apenas com 450 escudos. O baco, não a encarecer, tudo a ir para cima... Só 300\$00 pago eu de renda. Acha que isso chega para alguma coisa?

— Eu não... — Pois não. E para cumulo não

Contam-se 534 vítimas no feriado de Acção de Graças

CHICAGO (Illinois), 26 — (A. N. I.) — Morreram 534 pessoas nos Estados Unidos, até hoje, ás 5 e 30 (T. M. G.), durante o período de acção de graças, que começou ás 23 horas de quarta-feira.

Em desastres de automóvel morreram 430 pessoas, e 104 em desastres de aviação, incêndios e incidentes diversos.

Na Califórnia morreram em desastres de viação 47 pessoas. Na Geórgia e Pensilvânia 23 em cada um dos Estados.

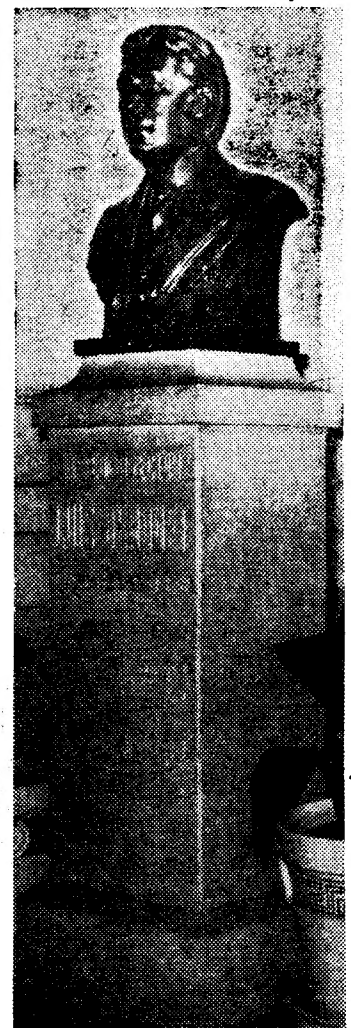
CATÁLOGO DE LIVROS RAROS, CURIOSOS, E ESGOTADOS ANTIGOS E MODERNOS

Está em distribuição gratuita na LIVRARIA ACADEMICA, de J. Guedes da Silva, 8, Rua dos Mártires da Liberdade, 12 PORTO

MONUMENTOS DE LISBOA

JOSÉ VERÍSSIMO DE ALMEIDA

No átrio da Sala de Actos do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda, encontra-se o monumento ao agrónomo e professor José Veríssimo de Almeida. Sobre mo-



desta coluna assenta o bronze do homenageado, devido ao escultor José Carneiro. Na coluna, lê-se a seguinte inscrição: «A / José / Veríssimo / d'Almeida / o / Instituto Superior / de / Agronomia / 1918».

tenho mais ninguém. Sou viúvo e sózinho. O que me torna ainda mais infeliz. Reformado da indústria hoteleira, com 59 anos, cada vez mais velho, sem dinheiro, só...

■ A sr.^a Fernanda Valente Ferreira Marques, encadernadora, também nos afirma não ser feliz:

— O meu marido não tem saúde. É uma doença, não sei se incurável, mas que, de qualquer maneira, não temos dinheiro para curar. Para mais ele está meses e meses sem poder trabalhar. Apesar de tudo não sou completa m ente infeliz. E se não fossem estas duas coisas...



■ Por ultimo o sr. António Antunes, servente de tipografia, de 59 anos:

— Vivo desinfeliz porque tenho a minha patroa desentrevada val para cinco anos. Teve uma trombose e ficou paralisada de braços e de pernas. É preciso fazer-lhe tudo, desde dar-lhe de comer até ao resto. Ganhinho pouco, não posso sustentar a doença, tem que estar para ali a gemer sózinha... O que ainda me vale é ter a minha irmã para tomar conta dela.

Dizem os leiteres...

Em defesa de uma 3.^a época de exames

De um «leitor grato e reprovado»:

Sr. director: Habitado a encontrar no «Diário de Lisboa» a defesa do interesse geral, foi sem estranheza que no número de domingo vi defendida uma 3.^a época de exames de aptidão á Universidade.

Não valerá a pena, portanto, alinhar outros argumentos além dos já publicados — a improdutividade de tais reprovações (muitas vezes decididas de ânimo apressado em dez minutos de prova oral...) fala por si.

Aliás, em alguns casos, como na aptidão á Faculdade de Direito, em que as disciplinas exigidas não têm sequer continuidade no curso, a contingência da apreciação selectiva é evidente.

O recurso á época de Dezembro — a exemplo do que se faz para os alunos militares dos cursos superiores — é uma forma inteligente e justa de obviar a tais prejuízos de ordem material e moral, que o País não deveria suportar.

ABRIGOS

para passageiros de eléctricos e autocarros em vários locais

A Camara Municipal fez contrato com o sr. Américo Iria, para a empreitada do fornecimento e colocação de 18 abrigos para passageiros de eléctricos e autocarros em vários locais da cidade, pelo preço de 164 000\$00.

CAMINHOS DE FERRO PEROVISEU

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.



Baldes e cântaros para recolher a água que sai da torneira

17 MIL PESSOAS PREOCUPADAS COM A FALTA DE ÁGUA NO BAIRRO DA BRANDOIA

É mais que sabido que a falta de água causa mal-estar nas populações.

É o que acontece ao malfadado bairro da Brandão, construído clandestinamente com graves culpas das entidades oficiais e de construtores. Ali vive-se mal.

Não há plano de urbanização, não há água, não há luz, não há esgotos, para só haver imundície...

Mas o que preocupa presentemente mais de 17 mil pessoas, tantas quantas ali vivem, é a falta de água.

Há três dias que aquele grande aglomerado populacional se vê sem o precioso líquido. No mês passado — segundo nos afirmaram no local — não houve água durante oito dias.

No bairro, onde tudo é arbitrário, existem seis marcos fontanários, se fontanários se podem chamar... Um cano a sair vertical do terreno e encimado por uma tosca torneira de metal.

Mas sucede que nem sempre os seis fontanários deitam água. Quando funcionam uns não funcionam outros.

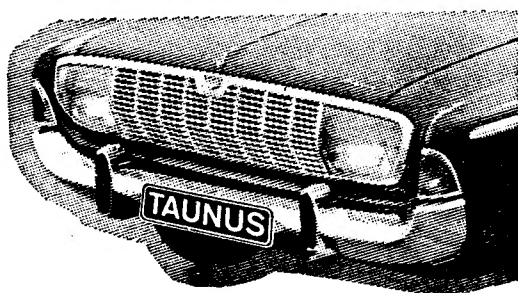
Moradores há que para obterem água se valem de um poço particular ali existente ou vão muito longe buscá-la, chegando mesmo a ir de camioneta a Benfica, por fi-

car longe, e transportando baldes e bilhas regressam com as vasilhas cheias, tendo para isso de caminhar a pé.

A água quando aparece nos fontanários é de noite. Formam-se longas filas de pessoas com os necessários recipientes mas a certa altura a água desaparece. Cresce então a indignação e a P. S. P. e a G. N. R., para ali destacada, tem que procurar manter a calma, nem sempre com facilidade, embora as autoridades compreendam perfeitamente a razão que assiste áquela pobre gente que, embora pobre, já paga 600\$00 e 700\$00 de renda mensal.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): carteira com notas estrangeiras; dois relógios de pulso; bilhete de identidade de António José Pascoal; cartão desportivo de José Manuel Galvão Coelho Torres; passe da Sociedade Estoril de Maria Efigénia da Costa e Silva; livro; colar de pérolas fantasia; par de luvas; sapato de criança; chapa de «Instrução»; escudete de para-choques; porta-chaves e argolas com chaves.



GRANDE CAMPANHA DO OUTONO

CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

LINCURI

AV. REPÚBLICA, 32

STAND MODERNO

RUA JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CAPITÓLIO

«Como vencer na vida sem fazer força»

Está em ultimas representações no Capitólio a magnífica superprodução musical «Como vencer na vi-

da sem fazer força», um espectáculo que conquistou o mundo do espectáculo, não só porque possui uma história engraçadíssima como também a sua interpretação entre nós foi entregue a um elenco escolhido. Camilo, Simone e Breyner, nas figuras principais, são muito bem coadjuvados por Maria Adeli-

na, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Hélder de Oliveira, Costa Vaz e ainda, em colaboração especial, Io Apoloni e Luís Tito. Também com grande relevo actua um grandioso grupo de «ballet» sob a direcção de Fernando Azevedo. A direcção musical pertence a Ferrer Trindade. Montagem e cenas de Pinto de Campos. Hoje, espectáculo às 16, 20 e 45 e 23 horas.

1.ª eliminatória do sensacional concurso de «Música Pop 67/68»

Está a despertar grande interesse por parte da juventude esta feliz iniciativa de Vasco Morgado para eleição dos três melhores conjuntos de ritmos modernos de 67/68. Hoje, às 18 e 30, no Capitólio, realiza-se a 1.ª eliminatória do sensacional concurso de «Música POP 67/68» na qual actuarão 4 conjuntos. Para esta 1.ª eliminatória estão inscritos os conjuntos «Os Complications», «Os Hippies», «Equipa 88» e «Some Set». Na Avenida Praia da Vitória, 71-E, continuam a receber-se inscrições. Serão dadas informações pelos telefones 40945 e 534980.

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto»

Já em 6.º mês consecutivo no cartaz, «A Flor do Cacto» continua a ser o espectáculo preferido pelo

publico, não só porque se trata de uma comédia de género poucas vezes vista no nosso meio artístico como também a magnífica interpretação do seu elenco faz com que o publico ovacione na passagem de cada cena, em verdadeira apoteose.

Com uma história engraçadíssima e um fim moral pelo qual o espectador espera ansiosamente, «A Flor do Cacto» tem ainda como atractivo uma encenação de excepcional valor artístico a cargo de Manuel Santos Carvalho e magni-

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

HOJE às 21 e 30
(Maiores 12 anos)

O SUPERSUCESSO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

de

CIRCO

O mais arrojado, alegre e emocionante espectáculo da actualidade

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR DE TODOS OS TEMPOS!

CAMELOT

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

RICHARD VANESSA FRANCO DAVID LIONEL
HARRIS · REDGRAVE · NERO · HEMMINGS · JEFFRIES

LAURENCE GUERRE · RUPA · BAS na peça «CAMELOT» · Argumento: ALAN JAY LERNER · Música: FREDERICK LOEWE
NAISMITH JOHN TRUSCOTT Direcção: MOSS HART de «THE ONCE AND FUTURE KING» de T. H. WHITE
Sup. Musical: ALFRED NEWMAN · Música: FREDERICK LOEWE · Arg. e canções: ALAN JAY LERNER
Prod. JACK L. WARNER · Real. de JOSHUA LOGAN
TECHNICOLOR® PANAVISION® MAIORES 17 ANOS
WARNER BROS. · SEVEN ARTS W

ESTREIA — TERÇA-FEIRA

no Écran Gigante do

MONUMENTAL

70%

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

Telef. 55 51 33
As 21.45 h.
Domingo a tarde
as 16 horas
(ADULTOS)

com PAULO RENATO · CARLOS TEIXEIRA
ALINA VAZ · ANGELA RIBEIRO · ALEXANDRE VIEIRA · ALDA PINTO · NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

20.ª SEMANA

CAPITÓLIO S6 ATÉ DOMINGO

Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées
As 16 H.

CAMILO · SIMONE · BREYNER
Uma superprodução musical

Como Vencer na Vida sem Fazer Força

com MARIA ADELINA · BORSATI · ANTONIO ANJOS
colaboração especial atracção italiana
LUÍS TITO IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

3.º MÊS

TEATRO ABC

Telef. 366745

HOJE: às 20.45 e 23 horas
A REVISTA DO ÊXITO

«MULHERES À VELA»



HUMBERTO MADEIRA
ÊXITO! TRIUNFO!
A MELHOR DO ANO!

ADULTOS

TRINDADE

HOJE
às 21 e 45

F. N. A. T. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
SABADO — 16 H. — TARDE
DO ESTUDANTE

AMANHÃ NO

TIVOLI

SE JULGA QUE JÁ VIU TUDO O QUE O
CINEMA CÓMICO PODE DAR... ENGANA-SE

O SIMPÁTICO VIGARISTA

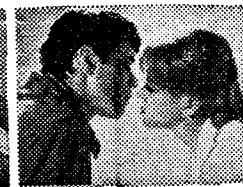
(THE FLIM-FLAM MAN)

UM FILME ORIGINAL,
ROMÂNTICO, ESPECTACULAR E 100% CÓMICO!



PRODUÇÃO
LAWRENCE TURMAN

GEORGE C. SCOTT · SUE LYON · MICHAEL SARRAZIN



HARRY MORGAN · ALICE GHOSTLEY · ALBERT SALMI · JACK ALBERTSON · SLIM PICKENS

PRODUTOR Lawrence Turman REALIZADOR Irvini Kershner · ARGUMENTO William Rose

MÚSICA Jerry Goldsmith · Panavision® Color DeLuxe

MAIORES DE 12 ANOS

20th CENTURY-FOX

FINALMENTE!

A HOMENAGEM
MERECE
A UM MESTRE
DO CINEMA
* QUINZENA *
**HOWARD
HAWKS**

PROGRAMA:

AMANHÃ: M. 12 anos
A TERRA DOS FARAÓS
com: Jack Hawkins, Joan Collins, etc.

DIA 28: M. 12 anos
RIO BRAVO
com: John Wayne, Dean Martin, etc.

DIA 29: M. 12 anos
DUAS FERAS
com: Cary Grant, Katherine Hepburne, etc.

DIA 4 (Dez.): M. 12 anos
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS
com: Rock Hudson, Paula Prentiss, etc.

DIA 6: M. 12 anos
CÉU ABERTO
com: Kirk Douglas, Dewey Martin, etc.

DIA 7: M. 12 anos
À BEIRA DO ABISMO
com: Humphrey Bogart, Lauren Bacall, etc.

AS 2.ª, 4.ª E 6.ª
AS 18,30 H.

no cinema

MONUMENTAL
QUINZENAS
DO BOM CINEMA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CIRCO — PROGRAMA JUVENIL — HULLABALLOO
— TV 7 — GENTE NOVA — «O SANTO»

EU — Não me estejas a fazer essa cara de mau. Bem te conheço, meu velho. Tenho um dedo a dizer-me que te sentes hoje um homem feliz.

M. C. — Muito me contas! Onde está a minha felicidade então.

EU — No circo. Não foi por aí que principiaste?

M. C. — Foi. Transitei directamente do trapézio voador para a crítica da TV.

EU — Brincalhão... Quero dizer que principiaste pela rubrica circense.

M. C. — Lá isso está certo.

EU — Os artistas eram bons.

M. C. — Eram. A fotografia é que não.

EU — Depois passaste ao «Programa Juvenil».

M. C. — «E que saudades, Deus meu!»

EU — Brincas...

M. C. — Brinco. Saudades nenhuma. Há imenso tempo que não o via e nem me vinha à memória.

EU — Notaste alguma diferença?

M. C. — Sim, e para melhor. Mais vivo.

EU — Ena!

M. C. — Pelo menos havia pescoços. Muitas.

EU — Jovens?

M. C. — Jovens. Inquérito. Desporto.

EU — Jogo nisto.

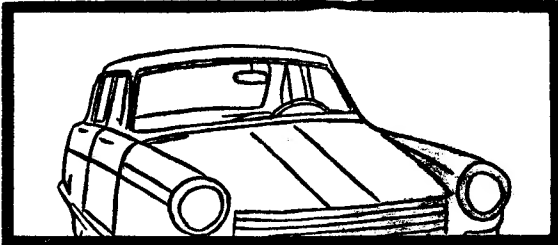
M. C. — Também. Mas não se exagere, caramba! Jovens a praticar desporto no «Juvenil», desporto praticado por jovens, no «Teledes-

CASA DA COMÉDIA

A convite da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e integrado na Semana de Recepção aos Caloiros, a Casa da Comédia apresentará no dia 27, pelas 21 e 30, no teatro daquele Instituto, um espectáculo com «As noites brancas», de Dostoiévski, dirigido e interpretado por Norberto Barroca, com Graça Lobo, Marta Ribeiro, Joaquim Cosme e, na parte técnica, Carlos da Silva Santos.

longa vida
para
o seu carro
com os...

para-brisas
curvas
COVINA
um produto nacional



COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S.A.
SANTA IRIA DA AZOIA — TELEFONE: 259024/025 — PORTUGAL

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: TV Clube
Vicente da Câmara, acompanhado pelo conjunto de guitarras de Raul Nery, preenche, esta noite, a rubrica «TV Clube» da

● As 22 e 15: Aventuras
Na série policial, desta noite, a R.T.P. apresenta mais um episódio filmado de aventuras do Oeste-americano, intitulado «Os Monroes», com interpretações dos artistas, Michael Anderson Jr., Liam Sullivan, Bárbara Hershey, Tammy Locke, Kevin Schultz e James Wiler.

M. C. — Acertaste. Teresa Mota esteve como boleira a aprender teatro em Paris.

EU — E aprendeu.

M. C. — Aprendeu e voltou a Portugal para fazer Teatro.

EU — Agora, sim, entramos no sério.

M. C. — O folhetim!

EU — Fizeste-me lembrar a literatura policial: «Estampou-se-lhe no rosto uma expressão de terror...»

M. C. — O caso não é para menos. Há crimes menos graves, pelo menos têm mais pudor, pois se perpetraram na sombra.

EU — Mas tu riste...

M. C. — Com a raiva em riste. Ri em desespero de causa. Ri do que fora feito para chorar. Do véu do casamento que lá estava amarelado...

EU — Tudo esquece, tudo fenece, tudo amarelece...

M. C. — Tudo entristece. Porque, para além de tudo, para além dos grandes disparates, há os pequenos, que por vezes são os piores.

EU — Incomoda mais uma pulga que dez elefantes.

M. C. — Repara. O pai está falido e o que resolve? Ir morar para a Amadora.

EU — Conheço lá muita gente nada falida.

M. C. — Pois é, mas de uma má fama ninguém se livra. A Amadora pode lembrar-se de pedir indemnização por perdas e danos.

EU — Onde está o disparate?

M. C. — Repara. O pai falido mora naquela casa há uns dezolito anos, pelo menos, a ajuizar pela idade da filha regateirinha.

EU — E então.

M. C. — Dezoito anos dá uma renda antiga mais baixa do que qualquer renda limitada na Amadora, ou mesmo na Porcálotia...

EU — Formidável, pá!

M. C. — Formidável o quê?

EU — És um génio, pá!

M. C. — Que é que eu fiz?

EU — Numa coisa que não tem pés nem cabeça, num texto, atrasado pelo menos um milhão de anos, com perdão para os dinossauros, TU ainda te dás ao luxo de descobrir sejo o que for, nem que seja um disparatezinho...

M. C. — Adiante.

EU — Bom. A seguir a «Gente Nova» tivemos...

M. C. — Tivemos a continuação.

EU — A continuação de quê?

M. C. — A continuação da «Gente Nova» mas em inglês.

EU — Explica lá isso. Até estou a tremer com pena dos ingleses. Coitados, não lhes basta a libra!

M. C. — Refiro-me ao «Santo», homem. O «Santo» prolonga o folhetim português, dá-lhe uma dimensão europeia, concorre com ele na vacuidade, no ridículo no disparate.

M. C. — Imagina se não é de morrer a rir um diálogo deste género: Pintora — Faço retratos mas não gosto de dar só a aparência. O Mau — Pois sim. Mas evita o pastel...

EU — Meu caro, que lástima!

M. C. — O mal pior ainda não é o da pintora. O mal é nosso. Ela pode evitar o pastel.

EU — Enquanto nós...

M. C. — Nós não podemos evitar o pastelão. — M. C.

M. C. — Tal qual, Mister Solo foi o centro de interesse. O resto, cabeças todas para o mesmo lado, pernas certinhas, braços certinhos, tudo mecanizado, rostos inexpressivos, uma alegria de dentes postiços, Mary Poppins, Musica no Coração & C...

EU — Nada a assinalar, então.

M. C. — Espera. Desta vez houve explicação não exaustiva mas suficiente do que se hullabalooava no pequeno visor. Util.

EU — Passamos ao sério.

M. C. — Um momento. Na rubrica TV SETE aconteceu uma pequena entrevista com a actriz Teresa Mota. Ora acontece que as entrevistas não se medem aos palmos.

EU — Estou a ver. Foi uma boa entrevista.

M. C. — Tal qual, Mister Solo foi o centro de interesse. O resto, cabeças todas para o mesmo lado, pernas certinhas, braços certinhos, tudo mecanizado, rostos inexpressivos, uma alegria de dentes postiços, Mary Poppins, Musica no Coração & C...

EU — Nada a assinalar, então.

M. C. — Espera. Desta vez houve explicação não exaustiva mas suficiente do que se hullabalooava no pequeno visor. Util.

EU — Passamos ao sério.

M. C. — Um momento. Na rubrica TV SETE aconteceu uma pequena entrevista com a actriz Teresa Mota. Ora acontece que as entrevistas não se medem aos palmos.

EU — Estou a ver. Foi uma boa entrevista.

M. C. — Tal qual, Mister Solo foi o centro de interesse. O resto, cabeças todas para o mesmo lado, pernas certinhas, braços certinhos, tudo mecanizado, rostos inexpressivos, uma alegria de dentes postiços, Mary Poppins, Musica no Coração & C...

EU — Nada a assinalar, então.

M. C. — Espera. Desta vez houve explicação não exaustiva mas suficiente do que se hullabalooava no pequeno visor. Util.

EU — Passamos ao sério.

M. C. — Um momento. Na rubrica TV SETE aconteceu uma pequena entrevista com a actriz Teresa Mota. Ora acontece que as entrevistas não se medem aos palmos.

EU — Estou a ver. Foi uma boa entrevista.

M. C. — Tal qual, Mister Solo foi o centro de interesse. O resto, cabeças todas para o mesmo lado, pernas certinhas, braços certinhos, tudo mecanizado, rostos inexpressivos, uma alegria de dentes postiços, Mary Poppins, Musica no Coração & C...

EU — Nada a assinalar, então.

M. C. — Espera. Desta vez houve explicação não exaustiva mas suficiente do que se hullabalooava no pequeno visor. Util.

EU — Passamos ao sério.

M. C. — Um momento. Na rubrica TV SETE aconteceu uma pequena entrevista com a actriz Teresa Mota. Ora acontece que as entrevistas não se medem aos palmos.

EU — Estou a ver. Foi uma boa entrevista.

M. C. — Tal qual, Mister Solo foi o centro de interesse. O resto, cabeças todas para o mesmo lado, pernas certinhas, braços certinhos, tudo mecanizado, rostos inexpressivos, uma alegria de dentes postiços, Mary Poppins, Musica no Coração & C...

EU — Nada a assinalar, então.

M. C. — Espera. Desta vez houve explicação não exaustiva mas suficiente do que se hullabalooava no pequeno visor. Util.

EU — Passamos ao sério.

M. C. — Um momento. Na rubrica TV SETE aconteceu uma pequena entrevista com a actriz Teresa Mota. Ora acontece que as entrevistas não se medem aos palmos.

EU — Estou a ver. Foi uma boa entrevista.

M. C. — Tal qual, Mister Solo foi o centro de interesse. O resto, cabeças todas para o mesmo lado, pernas certinhas, braços certinhos, tudo mecanizado, rostos inexpressivos, uma alegria de dentes postiços, Mary Poppins, Musica no Coração & C...

EU — Nada a assinalar, então.

M. C. — Espera. Desta vez houve explicação não exaustiva mas suficiente do que se hullabalooava no pequeno visor. Util.

EU — Passamos ao sério.

M. C. — Um momento. Na rubrica TV SETE aconteceu uma pequena entrevista com a actriz Teresa Mota. Ora acontece que as entrevistas não se medem aos palmos.

EU — Estou a ver. Foi uma boa entrevista.

M. C. — Tal qual, Mister Solo foi o centro de interesse. O resto, cabeças todas para o mesmo lado, pernas certinhas, braços certinhos, tudo mecanizado, rostos inexpressivos, uma alegria de dentes postiços, Mary Poppins, Musica no Coração & C...

EU — Nada a assinalar, então.

M. C. — Espera. Desta vez houve explicação não exaustiva mas suficiente do que se hullabalooava no pequeno visor. Util.

EU — Passamos ao sério.

M. C. — Um momento. Na rubrica TV SETE aconteceu uma pequena entrevista com a actriz Teresa Mota. Ora acontece que as entrevistas não se medem aos palmos.

EU — Estou a ver. Foi uma boa entrevista.

M. C. — Tal qual, Mister Solo foi o centro de interesse. O resto, cabeças todas para o mesmo lado, pernas certinhas, braços certinhos, tudo mecanizado, rostos inexpressivos, uma alegria de dentes postiços, Mary Poppins, Musica no Coração & C...

EU — Nada a assinalar, então.

M. C. — Espera. Desta vez houve explicação não exaustiva mas suficiente do que se hullabalooava no pequeno visor. Util.

EU — Passamos ao sério.

M. C. — Um momento. Na rubrica TV SETE aconteceu uma pequena entrevista com a actriz Teresa Mota. Ora acontece que as entrevistas não se medem aos palmos.

EU — Estou a ver. Foi uma boa entrevista.

M. C. — Tal qual, Mister Solo foi o centro de interesse. O resto, cabeças todas para o mesmo lado, pernas certinhas, braços certinhos, tudo mecanizado, rostos inexpressivos, uma alegria de dentes postiços, Mary Poppins, Musica no Coração & C...

EU — Nada a assinalar, então.

M. C. — Espera. Desta vez houve explicação não exaustiva mas suficiente do que se hullabalooava no pequeno visor. Util.

EU — Passamos ao sério.

M. C. — Um momento. Na rubrica TV SETE aconteceu uma pequena entrevista com a actriz Teresa Mota. Ora acontece que as entrevistas não se medem aos palmos.

EU — Estou a ver. Foi uma boa entrevista.

M. C. — Tal qual, Mister Solo foi o centro de interesse. O resto, cabeças todas para o mesmo lado, pernas certinhas, braços certinhos, tudo mecanizado, rostos inexpressivos, uma alegria de dentes postiços, Mary Poppins, Musica no Coração & C...

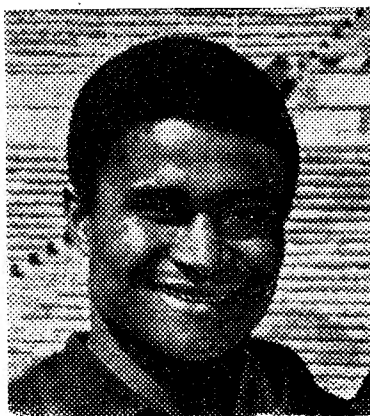
EU — Nada a assinalar, então.

M. C. — Espera. Desta vez houve explicação não exaustiva mas suficiente do que se hullabalooava no pequeno visor. Util.

EU — Passamos ao sério.

M. C. — Um momento. Na rubrica TV SETE aconteceu uma pequena entrevista com a actriz Teresa Mota. Ora acontece que as entrevistas não se medem aos palmos.

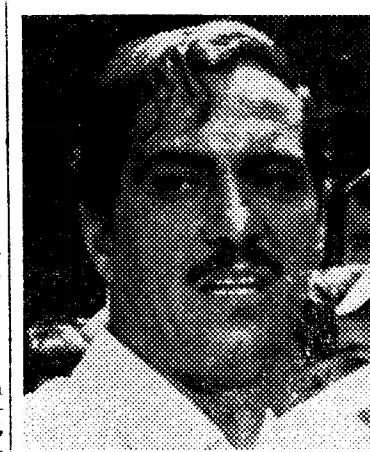
EU — Estou a ver. Foi uma boa entrevista.

O BENFICA
VAI FICAR SEM O
EUSÉBIO?

Chega ao nosso conhecimento que para sobre os dirigentes benfiquistas sérias apreensões por causa de uma possível e inesperada saída do seu jogador n.º 10, Eusébio, para o Nápoles Futebol Clube.

Parece que um tal Dudu, chefe de uma importante quadrilha de oportunistas, prometeu a S. Gennaro, patrono da cidade de Nápoles, a compra do popular futebolista, no caso de levar avante — e nas melhores condições... — o seu projecto de assalto ao fabuloso tesouro escondido no subsolo da igreja de S. Gennaro, e avaliado em 30 milhões de liras.

Os adeptos de Eusébio aguardam, no entanto, que o audacioso plano de Dudu, autêntico «Golpe de Mestre à Napolitana», falhe estondosamente no último minuto.

AS BORBULHAS
FORAM-SE
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

AUTOMÓVEIS

Exijam estofos em Texcalfe
(napa) couro artificial

NOTÍCIAS DOS
ESTÚDIOS

■ Rod Taylor, Lili Palmer e Christopher Palmer fazem parte da distribuição internacional do filme «Nobody runs for ever» (Ninguém consegue escapar-se sempre), história de espionagem ocorrida nos bastidores de uma conferência mundial, realizada em Londres.

■ O filme «As raízes do mal», que Maurice Cam vai realizar, deve ser inteiramente rodado em Mar-selha.

■ James Garner é a vedeta de um «western», «O Xerife», que Burt Kennedy vai realizar no próximo ano, segundo um argumento de William Bowers.

AVENIDA HOJE

Telef. 320379

As 21.45 h.
(Adultos)

Ao mesmo tempo que em Nova York, Boston, Paris e Berlim

EQUILIBRIO INSTAVEL

com Amélia Rey Colaço

SÃO LUIZ

Telef. 327172

SEMANA DE
OBRAS-PRIMAS
JAPONESAS

As 15.15 e 18.15

(início do filme às 18.30)

SHICHININ
NO SAMURAI
(Os Sete Samurais)
M/ 12 anos

HOJE, às 21.45

3.ª NOITE — M. 17

Do célebre realizador

Keisuke KINOSHITA

NARAYAMA BUSHI KO

(A Balada

de Narayama)

com

Kinuyo Tanaka, Tiji Ta-

kahashi, Danko Ichikawa

AMANHÃ, nas «matinéas»

às 15.15 e 18.15

AMANHÃ, às 21.45

4.ª NOITE — M. 17

SHIRASAGI (O grande

amor de uma gueixa)

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1967-68 ★ 6.º CONCERTO

4.ª feira, 29 de Novembro

TIVOLI

18,30 horas

MAESTRO: KARL RISTENPART

SOLISTA: MARILYN TYLER, soprano

Programa: HAENDEL — Concerto grosso op. 6 n.º 6

VIVALDI — Moteto «O qui coeli Terraesque»

BRITTEN — «Les Illuminations» (sobre poemas de Rimbaud)

WOLF-FERRARI — «Idílio»

BILHETES A VENDA — Preços: 20\$00, 17\$50, 15\$00 e 10\$00

50% de desconto a estudantes

(Para maiores de 6 anos)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ficais cenas de Pinto de Campos. Do elenco, Laura Alves, numa das mais portentosas interpretações da sua já longa carreira artística, é a figura principal, muito bem secundada por Paulo Renato, também com um grande desempenho e ainda por Carlos José Teixeira, Alina Caz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje, espetáculos às 16 horas e às 21 e 45.

VARIEDADES

A voz de Maria Teresa Quinta

Nascida em Barcelos mas, de há muito, radicada em palcos brasileiros, Maria Teresa Quinta vertiginosamente atingiu posição ímpar entre as vozes mais sentimentais dos

micros lusíadas. Agora, e pela primeira vez, Maria Teresa Quinta surge em quarteladas portuguesas, no sensacional elenco da nova revista «Pois, Pois...»; uma superprodução de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortez.

Um famoso naipe interpretativo brilha no elenco de «Pois, Pois...»: Raul Solnado (em ansiada reaparição nos palcos de revista), Ivone Silva (a mais premiada actriz do ano), Barroso Lopes, a expressividade de Maria Teresa Quinta, Armando Cortez, Francisco Nicholson, a espectacular morena Wanda Moreno (a mais bela do Brasil),

Clarisse Belo, Dina Maria, o ballet inglês The Santiago Dancer's, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Fernanda Franco, Maria Gama, Estrela Rodrigues, Nela Duarte, um ballet português e, também, um pequeno mundo de atractivos que vão conquistar todas as plateias lisboetas.

MARIA VITORIA

«Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Pelas 16 horas, com uma grandiosa «matinée», prossegue a magnífica carreira da empolgante revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», produzida por Giuseppe

Bastos e Vasco Morgado, com um luxo e requinte verdadeiramente ímpares.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» transformou-se no maior êxito do ano: uma maravilhosa revista, com um cartaz fulgurante de «estrelas», aural autênticas multidões ao Teatro Maria Vitória, o mais divulgado teatro da capital. Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a extraordinária revista

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» é interpretada por Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vitor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um encantador friso de bailarinas internacionais e, ainda, bailarinos e bailarinas portuguesas. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue a carreira de «Pão, Pão... Queijo, Queijo», a arrebatadora revista em que tem lugar preponderante a notável atracção mundial «Speed Crazy», o máximo em velocidade e em loucura!



CASINO ESTORIL



MARIA DE LOURDES RESENDE



LUDOW
ILUSÃO E FANTASIA

ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA

BALLET ESPANHOL DE
PACO RUIZ

(MAIORES DE 17 ANOS)



VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO
APRESENTAM

TEATRO VILLARET

HOJE
AS 21.45 H.

BILHETES
desde 15\$000

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com EUNICE MUROZ

e por ordem de entrada em cena
Madalena Braga • Henriqueta Maya •
João Perry • José de Castro • Glória de
Matos • Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves



a alcatifa já cá está
não te demores, querido...

«Eu sei que a casa não está completamente pronta, mas nós só viemos para aqui há seis meses — e não estávamos a nadar em dinheiro...

Mas já te arranjam um berço muito vistoso e um carrinho todo catita... e também vários metros de alcatifa.

De alcatifa COURTELLE, claro. Como vês, já estamos a contar contigo...

COURTELLE é uma alcatifa tão macia e elástica, que te sentirás regalado nela, deitado ou gatinhando...

E é muito forte, também. Quando fores mais crescido poderás brincar, jogar à bola e até entornar coisas sobre ela, que eu não me zangarei demasiado contigo... E verás como estas cores amorosas estarão na mesma: brilhantes e frescas!

Fizemos o melhor que pudemos, para te receber...

Não te demores, querido... Estamos ansiosos por te ter entre nós...

ALCATIFAS + CARPETES + TAPETES

COURTELLE®

adapt. O.C.P. 49 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSE A. GUIMARÃES J. PORTO

VIDA MUSICAL

A cantora Marilyn Tyler no próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

A cantora norte-americana Marilyn Tyler será a solista do próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian, no Tivoli, na próxima quarta-feira, às 18 e 30. Não obstante a sua juventude, Marilyn Tyler possui já uma grande experiência artística e uma invulgar versatilidade. O seu extenso repertório abrange a ópera, a oratória e o lied. Desempenhou até hoje cerca de 45 papéis operísticos, em seis línguas. Cantou sob a regência dos mais categorizados maestros, tais como Charles Münch, Herman Scherchen e Carlo Maria Giulini.

Para a sua apresentação em Lisboa, Marilyn Tyler escolheu uma obra de Vivaldi (o moteto *O qui tollis terraeque*) e outra de Benjamin Britten (*Les Illuminations*, sobre poemas de Rimbaud). Esta última obra foi recentemente interpretada pela artista, na BBC de Londres, sob a direcção do próprio compositor.

O programa deste concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian, que será regido pelo maestro Karl Ristenpart, inclui ainda o «Concerto grosso op. 6 n.º 6», de Haendel, e o *Idílio*, de Wolf Ferrari.

O II Concurso Nacional para Atribuição dos Prémios «Calouste Gulbenkian de Composição Musical»

Proseguindo uma iniciativa que se revelou de grande interesse para o meio musical do nosso país, e no intuito de estimular a criação de novas obras de autores portugueses

contemporâneos, o conselho de administração da Fundação Gulbenkian deliberou promover o II Concurso Nacional para atribuição dos Prémios «Calouste Gulbenkian» de Composição 1968.

O concurso, ao qual podem candidatar-se todos os compositores de nacionalidade portuguesa, abrange duas categorias de obras: Secção A — obra coral-sinfónica, com ou sem solistas de canto, de duração compreendida entre 30 e 45 minutos; Secção B — obra de música de câmara, com ou sem solistas instrumentais, podendo ser executada por uma orquestra constituída por cordas, 2 flautas, 2 oboés, 2 fagotes, 2 trompas e tímpanos, e de duração compreendida entre 15 e 25 minutos.

Os prémios são de 80 000\$00 (oitenta mil escudos) para a Secção A e de 40 000\$00 (quarenta mil escudos) para a Secção B. As obras premiadas serão apresentadas em primeira audição absoluta, no Festival Gulbenkian de Música de 1969, ou até ao fim do referido ano civil.

O prazo de entrega das partituras termina no dia 30 de Outubro de 1968. O júri será constituído por personalidades portuguesas e estrangeiras de reconhecida competência e autoridade, cujos nomes serão oportunamente tornados públicos, e reunirá em Lisboa, em Novembro de 1968.

Todos os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Música da Fundação, Av. de Berna, 45-A, Lisboa, onde lhes será entregue o regulamento do concurso e o respectivo boletim de inscrição.

Centenário do nascimento de Enrique Granados

Efectua-se no próximo dia 29, às 21 e 30, no auditório da Academia de Música de Santa Cecília, um recital pela pianista Florinda Santos, dedicado ao centenário do nascimento de Enrique Granados. Serão executadas as *Danças Espanholas*, deste compositor, e o professor Armando Santiago preferirá algumas palavras.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Tomaz Mateus na Galeria Divulgação

Constituiu êxito assinalável a inauguração da exposição do artista Tomaz Mateus, efectuada na Galeria Divulgação. Membros do Corpo Diplomático e muitos cientistas, sobretudo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, artistas e escritores, deram o autêntico ambiente de inauguração.

De notar as transformações por que passou a acolhedora galeria, dirigida agora pelo dr. Faria de Carvalho. Foram elas orientadas pelo arq. Artur Rosa.

Das obras de Tomaz Mateus voltaremos a falar

Noronha da Costa na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, foi inaugurada a exposição do artista Noronha da Costa.

A exposição fica aberta ao público até o dia 13 de Dezembro.

Pola Arvazian na Galeria Gulbenkian

Apresentada, sob o patrocínio do embaixador da Suíça em Portugal, pela Fundação Calouste Gulbenkian na sua galeria, uma exposição de meia centena de quadros de Pola Arvazian vai permitir o primeiro contacto do público português com obras desta pintora suíça.

A abertura da exposição, na terça-feira, às 18 e 30, estará presente a artista, que se deslocou expressamente para o efeito e se encontra já entre nós.

Desde 1948, quando a sua obra foi mostrada publicamente pela primeira vez na «Rembrandt House» de Nova York, Pola Arvazian tem exposto tanto no seu país como no estrangeiro, designadamente em Paris e ultimamente em Tóquio.

EM TRÊS LINHAS

O mandato da comissão administrativa nomeada para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta foi prorrogado por mais um ano.

Foi aprovado o regulamento disciplinar do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto.

Foi dissolvida a direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Meda e nomeada uma comissão administrativa para substituir.

Morreu carbonizada na casa onde vivia

PORTO DE MÓS, 26 — No lugar de Casal Ruiro, declarou-se um violento incêndio numa casa de habitação, morrendo carbonizada a sua proprietária, sr.ª D. Joaquina Silva Ginja, de 97 anos, viúva. O fogo foi originado pela inflamação de um candeeiro de petróleo que aquela senhora conservava aceso durante a noite. Os bombeiros voluntários desta vila conseguiram evitar que o incêndio se propagasse a um prédio vizinho.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a vendá-lo casa VICENTE ROMAQ BRAVO.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na capela do Senhor Jesus dos Navegantes, realizou-se o casamento do sr. eng.º Luís Correia das Neves e da sr.ª D. Maria Filomena Cayres de Figueiredo, celebrando o acto o rev.º padre Filipe Tojal.

Apadrinharam, o acto por parte da noiva, o sr. Carlos Guilherme Cayres de Figueiredo e a sr.ª D. Maria Margarida Cayres de Figueiredo, irmãos do noivo, e por parte deste, seus pais, sr. Carlos da Costa Figueiredo e sr.ª D. Maria Helena Cayres de Figueiredo.

Os noivos após o copo-d'água, seguiram em viagem de núpcias, para o Algarve.

DR. BELCHIOR RODRIGUES MARTINS DE CARVALHO

Por atingir o limite de idade, os amigos e colegas do sr. dr. Belchior Rodrigues Martins de Carvalho, conservador da 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, vão amanhã, pelas 15 horas, à sua Conservatória, à Avenida Fontes Pereira de Melo, 32, apresentar-lhe cumprimentos de despedida e deixar-lhe um testemunho de amizade, no último dia do seu serviço — longa carreira que o mesmo exerceu com brilho, apuro e alta competência.

ADAMO EM LISBOA

Foi devido ao sucesso do «Musical» de 12 de Janeiro de 1965 que foi possível termos tido entre nós Salvatore Adamo como vedeta de «Estrelas em Lisboa», no Monumental, nos dias 28, 29 e 30 de Outubro de 1966.

A história deste siciliano é bem comum: mineiro na sua terra natal, viu-se de um momento para o outro consagrado pelo público, com as salas de espectáculos a exigirem a sua presença e, aclamado desde a sua entrada em cena, em dois meses bateu todos os «records» de receita e fez vender milhões de discos.

O seu repertório é variado, o estilo é directo, cheio de uma poesia que embora banal é a realidade.

Depois do espectáculo de 18 de Setembro de 65 no Olympia, a opinião de cada espectador era a mesma: Adamo é um novo grande da canção. Há anos que não se descobria semelhante talento.

Dele disse Bruno Coquatrix, o empresário do Olympia: «Quando numa conversa se cita o nome de uma vedeta, as reacções são diversas. Há uns que são a favor e outros que são contra. Mas porque é que, no caso Adamo — acreditem, é um caso — nunca encontrei ninguém contra? São todos a favor, todos gostam dele, ainda que muitas vezes não saibam porquê».

Com a sua sinceridade e a sua frescura poética, o artista, que se celebrou a cantar a Princesa Paola de Liège, impõe-se.

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

A GRANDIOSA REVISTA QUE SE TORNOU O MAIOR CARTAZ DE LISBOA!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

DORA LEAL: a revelação do ano!

um fantástico triunfo para SALVADOR • VIANA • DORA LEAL • MARIEMA • MAX • ANITA

AS LIXAS SINCAL

dão

LIBRAS OURO

EM

São centenas de libras para centenas de consumidores

E, mais que um concurso, é uma oferta. Uma oferta única... sensacional

Milhares de lixas da SINCAL terão, colada, a etiqueta dourada que reproduzimos. Junte 5 (cinco) destas etiquetas, envie-as aos escritórios da SINCAL e receberá uma libra em OURO. SEM MAIS FORMALIDADES.

SINCAL

5

DESTAS ETIQUETAS VALEM 1 LIBRA-OURO

SÓMENTE

5

DESTAS ETIQUETAS É A LIBRA EM OURO E SUA!

Agora, mais uma razão para preferir as famosas

LIXAS SINCAL

WV Made in Portugal

A QUALIDADE QUE VALE OURO!

SINCAL SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L.

APARTADO 15 — SINTRA

SE QUER UM BOM TELEVISOR AGUARDE



A REMESSA DOS NOVOS MODELOS

WESTINGHOUSE

Podem estar seguros se é Westinghouse

Distribuidores:



SEDE: Av. 5 de Outubro, 58 — LISBOA

FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 — PORTO

Mais liceus

e capacidade docente

Do ultimo «Labor», de um artigo do dr. Alves de Moura, extraímos as seguintes observações:

A divisão artificial e empobrece-
dora entre a educação física e o
desporto deu lugar às lições de
educação física, em numerosos ca-
sos, como sessões compostas de
exercícios cuja intenção abstracta
e utilidade real eram pouco senti-
das pelos alunos, cujo interesse
aparecia, contudo, amparado pela
brilhante pedagogia do professor;
ou muitas vezes como sessões que,
pelo seu conteúdo formal e artifi-
cial, e pela mediocridade das con-
dições do seu desenvolvimento, pa-
reciam fastidiosas e inúteis aos jo-
vens.

As sessões de desporto, por outro lado, muitas vezes limitadas à porção conveniente pela insuficiência numérica dos tempos horários, não eram, ou não são, senão muito raramente organizadas como verdadeiras actividades educativas, e em particular, estruturando a prática desportiva como ela se apresenta na realidade da vida dos homens, com os seus dois tempos fortes que são a competição e o treino.

É evidente que se tornava urgente uma atualização profissional. Tendo em conta o valor dos princípios permanentes que se expressavam, do progresso dos conhecimentos em biologia e em psicologia aplicados á educação física e ao desporto (estamos a ver o ar estupefacto de alguns dirigentes

tes perante estas indicações e o desconhecimento do que em Portugal se publica pela mão de José Esteves e Fernando Correia), resultante de numerosos trabalhos de pesquisa que foram realizados desde a última guerra por essa Europa e pelo Mundo e, enfim, da evolução da realidade pedagógica, muitas vezes antes das indicações metodológicas, torna-se necessário definir o sentido e o conteúdo das actividades físicas educativas.

A SEGUIR: Os três caminhos que caracterizam a vida dos homens.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa — Lumiar-Central.

Por seu turno, o Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar, na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, 12-C, expdem-se igualmente bagagens e mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Do ultimo «Labor», de um artigo do dr. Alves de Moura, extraímos as seguintes observações:

«O eventual limita-se á entrega dos documentos que lhe são exigidos. O estagiário terá de, no fim de dois anos de liceu normal, fazer exame de Estado, e, no caso de ser aprovado, entrará no quadro dos professores *agregados*. Só então, economicamente, conseguirá situar-se ao nível do *eventual*.

É indispensável uma rápida disposição legal que facilite o acesso ao quadro de professores efectivos, abolindo, como inútil e até como prejudicial, o exame de admissão ao estágio; remunerando o estagiário com o ordenado do professor eventual; acabando com a situação de agregado ou a de auxiliar (no meu tempo não havia auxiliares e ninguém dava por falta deles); alargando o quadro de professores efectivos de forma a permitir fácil e rápido acesso aos agregados ou aos auxiliares; diminuindo o numero de horas de serviço semanal a fim de que o professor possa cumprir cabalmente a sua missão; considerando o tempo de serviço como agregado ou como auxiliar para a contagem das diuturnidades; restabelecendo a terceira diuturnidade; subindo uma alínea em cada um dos graus do professorado; permitindo que o professor do ensino médio, atingindo o ultimo grau, passe de tenente-coronel a brigadeiro, pois, a não ser nos vencimentos, a posição social e cultural em nada é inferior à desta alta patente militar.»

«A intenção é louvável, o resultado deplorável.

«Esquece-se que a *idade escolar* não passa de uma das etapas da educação, que, então, muitas coisas são estranhas ao espírito das crianças e que, desejando li culcá-lhes conhecimentos prematuros, apenas se consegue colá-los apressadamente e de forma estéril nas suas memórias.

«É preciso escolher aquilo que se quer que os alunos saibam e não há escolha possível sem rejeitar tudo quanto não convém à sua idade; é preciso contentarmo-nos sobretudo em fazer adquirir o simples saber necessário ao jogo das

RECEPCÃO

aos novos alunos

do Técnico

Como já é tradicional, a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove a Semana de Recepção aos Novos Alunos do Instituto, que decorrerá de 4 a 12 de Dezembro, com várias manifestações de carácter cultural e desportivo, e inclui o *Baile de Recepção*, na Feira Internacional de Lisboa, no dia 16. A «Semana» tem por objectivo integrar o novo aluno na vida universitária, através de aberto convívio, como fonte de conhecimento, compreensão e solidariedade entre estudantes», factor básico da união de todos os universitários portugueses.

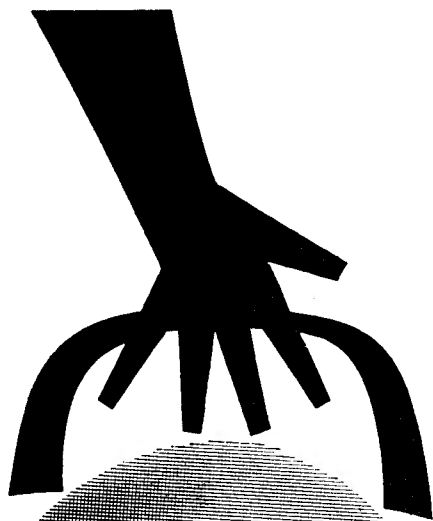
Comporta a economia

um desenvolvimento

contínuo da educação?

...a França tinha há vinte anos sete milhões de alunos e estudantes e, por volta de 1975, terá treze milhões. Também por esta data participarão da promoção social ou de outras entidades de vulgarização dos conhecimentos vinte e três milhões de pessoas activas. Haverá, portanto, num total, um grupo humano de trinta e cinco milhões de pessoas que irão beneficiar de uma maneira ou de outra, de actividades educativas. A proporção da população que beneficiará, que beneficia desde já de actividades de ensino e de educação é tal que é caso para perguntarmos se a economia pode suportar esta expansão pelas vias tradicionais, ou, pelo menos, se todas as economias estarão á altura destas realizações. Por outras palavras: há que perguntar se podemos, ou com mais fortes razões, se podem os países subdesenvolvidos com esta educação, no âmbito de um sistema em que os que se instruem não contribuem para a receita.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.



EMBALADO NA ORIGEM
ÚLTIMO MODELO
FÁCIL DE USAR

Eu, o OVO, tenho uma embalagem sempre moderna, inviolável e tão perfeita que dispensa chaves ou abre-latas.

Com uma pega ainda seria melhor, mas era extremamente incómodo para a galinha.

Eu, o OVO , produzido em série e no mesmo modelo desde a primeira hora, tornei-me um produto baratíssimo. Classificado e carimbado, tenho garantia.

Com OVOS, pratos sabor... OVOS



Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro, o OVO tem múltiplas e fáceis aplicações.

Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

Dizem os leitores...

O telefone nos Restauradores

De um leitor de Santarém de passagem por Lisboa:

«Sr. director: Confiando no bom acolhimento dado pelo «Diário de Lisboa» às palavras daqueles que, pugnando pelos seus direitos, procuram também contribuir para a construção de um edifício social mais louvável, venho expor a V. o incidente ocorrido hoje, comigo, na estação dos C. T. T. nos Restauradores, pouco depois das vinte horas, e cuja importância não provém de três ou quatro escudos despendidos a mais, mas do que se me afigura ser um abuso da inocência do pagante.

Pedi uma chamada interurbana para Entroncamento, que posso considerar instantânea. Foram-me marcados seis segundos de oito segundos com a seguinte justificação apresentada pela empregada, a reparo meu, dois períodos para minha deslocação até à cabina (esclareço que fui para a cabina imediatamente após a indicação da mesma...); um período para levantar o auscultador; um período para posar o auscultador; dois períodos para falar (que, esclareço também, se resumiram num rápido «vou amanhã»). Argumentei não me competir pagar o tempo que não havia consumido ao telefone por cujo impedimento eu não era responsável.

Conclusão: — Fui perseguido pelo palavreado mais ou menos confuso da empregada, que ripostava com uma tentativa de justificação do estilo: «Eu não tenho culpa nenhuma»...

«Os senhores não têm razão... Até são beneficiados... Há uns tempos pagariam muito mais pelas interurbanas»...

«Se lhe apetece gaste cinco tostões na reclamação mas não ganha nada com isso!»...

Na esperança de que este reparo venha a ser mais uma achega para a melhoria de serviços que nem sempre nos servem como desejariamos, solicito a V. se digne pô-lo em prática, se o considerar justo e honesto como procurei fazê-lo.

A escola de Casainhos

De um nosso leitor de Fanhões recebemos a seguinte carta:

«Numa povoação a 3 quilómetros de Fanhões—Casainhos— existe uma escola onde andam 47 crianças de ambos os sexos.

Entretanto, somente, dois dias, desde 7 de Outubro até 7 de Novembro, essas crianças estiveram debaixo da fiscalização e orientação de uma professora primária, quer dizer, no primeiro dia de aulas e depois num dia para a passagem de atestados que sejam necessários para a Caixa de Previdência. Depois... o silêncio e nada mais.

Algumas crianças estão agora em «escola particular» — de uma professora que, ainda no período atrasado, exercia funções na localidade de Pintéis e que por causa de ser colocada para além desta freguesia, desistiu e pediu a exoneração do cargo.

Não sabe o povo desta localidade de Casainhos o que deverá fazer, depois de já ter solicitado do presidente da Câmara Municipal de Loures, Junta de Freguesia de Fanhões e delegado escolar do concelho de Loures.

A verdade é que «escola» não existe e estão assim 47 crianças num á-vontade e numa falta escolar que é a todos os títulos prejudicial, quer a pais, quer a filhos!

Uma receita de óculos

Escreve-nos o sr. Fausto Daniel Brandão Portugal, de 19 anos, mecânico de automóveis, beneficiário n.º 73371 da Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis, e até há dias, também da Caixa de Previdência dos Profissionais de Comércio, onde tinha o número 474849. O seu problema: se trabalha numa oficina exclusivamente dedicada a reparações de automóveis, desconta para a primeira; se a oficina tem, simultaneamente, um posto de vendas, desconta para a segunda. E o sr. Portugal mudou há tempos de oficina. Durante o corrente ano já descontou para as duas Caixas de Previdência. Ora em Março enviou para a C. P. T. A. uma receita de óculos com a respectiva factura. Entretanto liquidada com grande sacrifício.

E a complicação surgiu: «Em Julho, a C. P. T. A. a insistência minha, dava-me conhecimento de que eu não podia ser reembolsado porque os meus descontos

tinham deixado de lá entrar. Entretanto, no mesmo mês eu transitava de facto para a C. P. T. A. A situação parecia fácil de encaminhar-se para bom fim. Simplesmente os meses passam, a receita continua por liquidar (e é um direito meu), a documentação já metida não surte efeito. Acabarei talvez, por ser reembolsado. Quero acreditar que as coisas se processem assim. Mas o problema fica de pé: não seria possível que os mecânicos de automóveis, independentemente do facto de a sua oficina ter ou não posto de vendas, descontassem para uma única Caixa de

Previdência? Ao menos evitavam-se estas anomalias.»

Bandeiras de destino

dos autocarros da Carris

O sr. A. Vieira, leitor de Lisboa, pede-nos que solicitemos à Carris recomende ao pessoal dos autocarros o máximo cuidado com as bandeiras de destino e os números das carreiras, para evitar prejuízos — em dinheiro e em tempo — aos utentes daqueles transportes públicos.

Aqui deixamos o pedido à direcção da Carris, certos de que ela actuará no sentido de o satisfazer.

O PREÇO IRRISÓRIO DA BATATA

AGUIAR DA BEIRA, 26 — A batata continua a ser a maior produção deste concelho. Nos anos ante-

riores por esta altura do ano, haviam já saído diversos vagões para os mercados do País, mas este ano pouca saiu. O preço irrisório a que os negociantes a pagam — \$90 por quilo — não pode animar os produtores a vendê-la, pois dá prejuízo. Esta crise está a reflectir-se no comércio local.

O 53.º Congresso Universal de Esperanto efectua-se em Madrid

Com o patrocínio do Chefe do Estado espanhol decorrerá em Agosto do próximo ano, em Madrid, o 53.º Congresso Universal de Esperanto, manifestação a que afluem sempre milhares de praticantes daquela língua oriundos de muitos países.

Regista-se grande interesse entre os esperantistas portugueses, pois a proximidade do local do congresso possibilita uma participação nas melhores condições.

Presta informações o delegado da Associação Universal de Esperanto, Rua dos Fanqueiros 106, 4.º D.º., em Lisboa.

O Natal dos combatentes

A Liga dos Combatentes leva a efeito uma vez mais, o tradicional «Natal do Combatente». Consistirá esta iniciativa num bode, em dinheiro, a algumas centenas de antigos combatentes da Grande Guerra e das actuais campanhas do Ultramar, e às vúvas e órfãos de guerra.

Todos os donativos para o «Natal do Combatente» da área da capital, devem ser enviados à Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes — Rua do Século, 50, 1.º — ou comunicados pelo telefone 36 82 45.

McCANN



DEIXE-SE
DE
COMPLEXOS !

Sim, o senhor. Deixe-se de complexos! Em primeiro lugar, isso dos homens lavarem a louça não é nenhuma vergonha (Esfregar o chão do corredor seria muito pior...)

Em segundo lugar, você poderá contar com a preciosa ajuda do esfregão VAVITE. Vai ver...

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa de banho.



Vavite

VAVITE É UM ESFREGÃO COMPETENTE!

DISTRIBUIDOR GERAL:

AGIL — AVELINO MACHADO JÚNIOR

RUA DO ALMADA, 455 — PORTO

RUA D. ESTEFÂNIA, 155-A — LISBOA



DESPORTOS

O Congresso da F. P. Ciclismo (apesar de quatro horas de debates) só hoje decidirá sobre a extinção do profissionalismo

Sob a presidência do sr. Damas, o Covão secretariado pelos srs. dr. Eduardo Mausinho (em substituição do sr. Leij Neves) e Liberto da Conceição, realizou-se ontem à noite o congresso da Federação de Ciclismo.

A reunião, extraordinária, fora convocada para apreciação de um projecto de alterações diversas ao regulamento, o qual foi elaborado pelo conselho técnico da Federação.

Rodeada de grande expectativa, a reunião, apesar de durar até depois das 2 horas da manhã, teve de ser interrompida para prosseguir hoje à tarde não se tendo chegado a apreciar a parte mais importante do projecto, que visa extinguir a categoria de profissionais.

Falou-se, porém, muito no assunto, tanto na meia hora de antes da ordem dos trabalhos, como depois desta expirada...

Não se chegou a conclusão nenhuma. A pretensão do delegado de Lisboa (Saphera da Costa), que em carta dirigida ao presidente do congresso salientava o adiamento da reunião, foi rejeitada pelas restantes associações. Antes, porém, da votação verificou-se certa agitação, originada pelo delegado de Lisboa quando declarou que abandonaria a sala por não querer afirmar — influenciar nas decisões das Associações restantes. No que respeita a Lisboa a decisão de se manter a categoria de profissionais é irrevogável, pois é esta a vontade dos clubes. Replicou-lhe o dr. Eduardo Mausinho (Faro), o qual, depois de verberar a atitude do representante lisboeta em pretender retirar-se, fez uma cerrada defesa do projecto, em virtude de, em sua opinião, se tratar de medida eficaz para o fomento da modalidade.

No mesmo sentido, isto é, pronunciando-se, mais ou menos incondicionalmente, pela extinção dos profissionais, falaram também os srs. Idalino Freitas (presidente da direcção), Jorge Lara (conselho técnico), e Fernando Lagado (Aveiro).

Arrastadamente, com diálogos constantes entre delegados, entrou finalmente na votação do projecto de regulamento tendo sido aprovados 32 artigos, alguns com

emendas sugeridas pelos delegados, atrás referidos e ainda António Fernandes (Porto).

Os assuntos de maior importância — o caso dos profissionais á

cabeça — só hoje serão debatidos. A expectativa é enorme, pairando a dúvida se a Associação do Porto secundará a de Lisboa na rejeição do projecto.

TORNEIO DA IMPRENSA

MAIS UMA VEZ A SORTE

VOLTOU AS COSTAS AO «DIÁRIO DE LISBOA»

Tudo se conjugou para que o nosso grupo saísse derrotado da partida que efectuou ontem, contra o «Diário Popular», no campo «José Ramos» em Palma.

Primeiro o estado deplorável em que se encontrava o terreno, segundo pela enervante chuva que não deixou de cair, antes e durante a empolgante partida, tirando-nos as possibilidades de maior jogo ofensivo (a nossa tática é em terreno seco) e principalmente a impiedosa perseguição que o árbitro moveu aos capitães das duas equipas, por «questões de simpatia», mas que o mais prejudicado foi o «Diário de Lisboa».

Mesmo esquecidos, e um deles foi o delegado do «D. Popular» que fez atrasar o jogo por não ter levado os cartões dos jogadores, a partida começou com os nossos adversários ao ataque, tecendo jogadas «bonitinhas» mas impróprias para «consumo» principalmente, quando as nossas linhas recuadas entravam em acção, desfazendo a propósito, os «rendilhados» que não são nada ao seu gosto.

Movidos pela ansia de «desforra» por jogos anteriores — e adiantarem-se no marcador, o nosso meio-campo foi o mais assediado, valendo-nos as excelentes exibições de Alves que «secou» o extremo á sua guarda, e considerado a «estrela» do grupo e ainda o nosso guardião Franco que fez maravilhas.

Um golo sem resposta, a nosso desfavor, era o resultado ao intervalo, o que não deixava de se aceitar como justo, dado o maior «balanço» ofensivo ao adversário.

Outra tática, trouxe o nosso grupo para a parte final, e aproveitando a desorientação motivada por jogo diferente, que os nossos antagonistas não puderam compreender «logo á primeira» o nosso golo surgiu em triangulações perfeitas com disparo de Rodrigues, dando assim mais justiça ao desenrolar dos acontecimentos.

Salvou-se o nosso adversário, pela indiferença e infeliz decisão do (árbitro?) em não assinalar uma grande penalidade, por carga ilegal pelas costas, que o nosso «artilheiro» dr. Assis, sofreu, quando ia atirar para as redes contrárias o nosso segundo golo.

Este benefício, veio «refinar» a vontade do «D. Popular» vencer a partida, e daí, novamente, a ordem para o ataque foi dada, voltando a nossa defesa a carregar com eficiência e destemor, mas impotente para segurar o empate, feito em golo, precedido de (três) faltas nas «barbas» do juiz da partida, que após este lance de golo, teve um «sorrisozinho».

O nosso «capitão» num gesto irreflectido, bateu as palmas e disse: (Pronto o senhor já está satisfeito). Num gesto a lembrar os grandes dramas, o árbitro, deixando cair o apito sobre o peito (talvez de pena, em vê-lo todo molhado) declarou: «Saia da chuva e recolha às cabinas, que não quero que se consti-
tipem.

Pouco depois foi dado o sinal para parar, pois já era escuro, e vimos-nos relegados para um lugar na tabela, muito longe das nossas reais possibilidades.

Pelo «Diário de Lisboa» alinharam: Franco, Alves, Humberto, Victorino e Baleia; Mário Reis e Machado (C. Alberto); Vítor, (P. Carvalho), dr. Assis, J. Joaquim (Rodrigues).

O «Diário Popular» apresentou: Silva; Artur (Geada), Costa Dias, Angelo e Jacinto; Palma Nunes e Ilídio; Jesus, José Carlos, Fernando e M. António.

Ao intervalo: 1-0, golo de Palma Nunes; no segundo tempo, Rodrigues fez o nosso golo e J. Carlos fixou o resultado em 1-2.

Outros resultados

Republica-Diário de Notícias...	8-2
J. Comércio-Século	2-6
Bola-Diário da Manhã	5-2

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Republica	2	2	—	—	12	4
D. Popular	2	2	—	—	7	1
Século	2	1	1	—	9	5
A. Bola	2	1	1	—	8	5
D. Notícias	2	1	—	1	7	11
D. Lisboa	2	—	2	—	4	7
J. Comércio	2	—	2	—	2	10
M. Desportivo	1	—	—	1	2	4
D. Manhã	1	—	—	1	2	5

«Gigantes» do basquetebol no Estádio da Luz

Os americanos do «All Strars» defrontam hoje o Benfica

Numa util jornada de propaganda do basquetebol, exibir-se-ão hoje em Lisboa defrontando o Benfica, os famosos basquetebolistas norte-americanos «All Strars», equipa constituída na sua totalidade por universitários.

Entre os «gigantes» americanos, pontificam, Ricardo Duarte, do Peru (2,01 m) e Dick Holberg, da Universidade da Califórnia (2,02 m) e todos os restantes vão além de um metro e oitenta e três.

O «All Strars», que o ano passado empreendeu uma digressão pela Europa onde disputou oitenta e quatro jogos, avarbando poucos desaires, é treinado por um dos melhores técnicos do Mundo, o norte-americano, Coach Jim McGregor. O forte conjunto que já efectuou oito jogos em Espanha, onde ainda não foi derrotado, chegou hoje a Lisboa, defronta amanhã o Benfica e regressa depois de amanhã a Espanha, onde medirá forças com os Estudantes de Salamanca.

Actuarão amanhã na Luz os seguintes jogadores: B. Lyman (1,86 m); Carl Head (1,94 m); Dick Kolberg (2,02 m); Vic Bilger (1,93 m); Danny Rodriguez (1,83



Um aspecto da sessão do congresso

OS «NACIONAIS»

prosseguirão no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões, após segunda interrupção (a 1.ª foi para dar lugar á 1.ª eliminatória da Taça de Portugal) e, desta vez, prolongada, retomam o seu curso no próximo domingo.

O retorno aos campeonatos vai fazer-se com os encontros respeitantes á 8.ª jornada, que são os seguintes:

I Divisão

F. C. Porto-Sp. Braga, Varzim-Sporting, V. Guimarães-Académica, Barreirense-Santjoanense, V. Setúbal-Tirsense, e Belenenses-Leixões. O jogo Benfica-C. U. F. realiza-se no dia 5, á noite.

II Divisão

Zona Norte — Leça-Vizela, Acad. Viseu-Tramagal, Farnalhão-Sp. Espinho, Gouveia-Sp. Covilhã, Beira-Mar-Torres Novas, U. Lamas-Penafiel e U. Tomar-Salgueiros.
Zona Sul — C. Piedade-Sesimbra, Alhandra-Olhansense, Sintrense-Lusitano, Oriental-Atlético, Montijo-Peniche, Torriense-Luso e Portimonense-Almada.

ESGRIMA

Herbert Santos (Grémio Literário) venceu o Torneio de Abertura, em espada

Com a participação de 15 atiradores do C. D. U. L. (6), Grémio Literário (5) e do Clube Shell (4) realizou-se, no Centro Espanhol, o Torneio de Abertura, em espada, individual.

Após duas «poules» eliminatórias, foram apurados oito atiradores, que participaram na final, por eliminação directa, a dez toques.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Herbert Santos (Grémio Literário); 2.º, J. Laranjeira Abreu (C. Shell); 3.º, José d'Argent (C. D. U. L.); 4.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.); 5.º, Amado Fernandes (C. Shell); João Caetano (G. L.) e Helder Reis (C. D. U. L.)

AUTOMOBILISMO

José Ruão

à frente do «Rallye Molaflex»

Disputou-se ontem a primeira fase do «Rallye Molaflex», tendo 45 concorrentes partido do Porto, da Avenida Marginal, junto ao tabuleiro inferior da ponte de D. Luís e 17 de Lisboa, do Parque Eduardo VII. A partida foi dada cerca das 9 horas para um percurso de 308 quilómetros, em direcção a S. João da Madeira, onde se efectuou, depois, a prova complementar. O júri, atribuiu ás seis classes as seguintes classificações: 1.ª classe, até 850 c.c., Fernando Barbedo, 48 m. 10 s.; 2.ª classe, até 1000 c.c., Pinto Espanhol, 49 m. 20 s.; 3.ª classe, até 1150 c.c., José Meireles, 48 m. 40 s.; 4.ª classe, até 1300 c.c., José Ruão, 44 m. 30 s.; 5.ª classe, até 1600 c.c., Renato Xavier, 55 m. 10 s.; 6.ª classe, mais de 1600 c.c., Alberto Osório, 60 m. 83 s.

Hoje, nos terrenos anexos á Molaflex efectuou-se a segunda prova complementar, cujas classificações só serão conhecidas ao fim da tarde.

A VOLTA A PORTUGAL foi incluída no calendário internacional

No decorrer da sessão do Congresso da F. P. C., foi recebida ontem, por comunicação telefónica, uma notícia importante para o nosso ciclismo. Com efeito, o tesoureiro federativo, sr. Fernando Moreira, que representou Portugal no Congresso da U. C. I., realizado em Madrid, informou os seus colegas da direcção que a Volta a Portugal fora aceite para figurar no calendário internacional, como prova de 1.ª categoria.

Em relação á corrida Porto-Lisboa, já considerada internacional, foi-lhe fixada a 2.ª categoria.

Não há dúvida de que a decisão ora tomada representa uma valorização internacional da nossa maior competição velocipédica, que deve ser fruto da assídua representação portuguesa nos congressos nestes últimos anos. Isto é, decerto, que também a vitória do belga Houbrecht na «Volta» deste ano...

CALORIFEROS A GAS BUTANO

MODELOS

- NORMAIS
- INFRA-
- VERMELHOS
- CATALITICOS

Desde 2.450\$00

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

SABEL

Sabel * a marca francesa mais vendida em PORTUGAL

Belenenses e Sporting continuam primeiros no «Regional» de handebol de sete

Em Campo de Ourique, disputaram-se mais três encontros de grande interesse, a contar para o campeonato regional de handebol de sete, cujos desfechos foram os seguintes:

Técnico-Oriental 20-26
Almada-Sporting 18-24
C. Ourique-Belenenses ... 19-20

Apesar da chuva que, também, caiu nalguns pontos do recinto, o público compareceu em número razoável e os jogos corresponderam à expectativa.

No primeiro, o equilíbrio foi a nota saliente até meio da 2.ª parte, para no período final, os «marvilhenses» atingirem maior ascendente e justificarem a vantagem. Boas exhibições de Machado, Moisés e Constantino, nos vencedores e Trindade, Simões e Guerra, nos vencidos.

O jogo principal teve, até certo momento, a influir no seu desenrolar uma arbitragem adversa aos «almadenses» que, no entanto, não deixaram de estarem em vantagem em toda a primeira parte. Até meio do segundo tempo equilíbrio, com quatro situações de igualdade e vantagem final dos «leões», a beneficiaram do desânimo do seu adversário e de algumas facilidades concedidas na sua defesa.

Fausto e César, nos vencidos. Pedro Feist e A. Marques, pela influência no resultado, nos vencedores, foram os melhores.

No encontro que encerrou a sessão, o Belenenses após ter atingido larga vantagem inicial (8-1), esteve à beira da derrota quando o Campo de Ourique a cinco minutos do termo do jogo se colocou em vencedor (19-18).

Mas os «azuis» alcançaram a igualdade que seria o desfecho lógico da contenda e depois nos últimos instantes a vitória tangencial. Arbitragem de Carlos Santos e António Ramalho a destruir a obra que tanta polémica tem suscitado e de José Trindade, para «esquecer», até por nos parecer inoportuna a sua nomeação para o encontro Sporting-Almada.

Sporting e Belenenses mantêm-se no comando da tabela classificativa com 13 pontos, seguidos do Oriental, com 10 e das restantes equipas com 8, com o Benfica e Passos Manuel, que se defrontam na terça-feira, com menos um jogo.

Alinharam e marcaram:
Oriental — Constantino; J. Manuel (3), Machado (9), Moisés I

4464 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Cada semana é mais uma jornada de interesse e entusiasmo pelas apostas mutuas desportivas.

O Totobola de hoje reuniu 6 401 600 apostas, que deu a receita bruta de 9 602 400\$00, sendo atribuído a cada prémio o valor de 2232 contos.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

A contar para o Torneio de Abertura de hóquei em campo, o Futebol Benfica venceu o Palmense, em categoria de honra, por falta de comparência, a que corresponde o resultado de 5-0.

(11), Pimenta, Moisés II, Luz, António, S. Silva e Gonçalves (4).

Técnico — Trindade (Ferreira); Renato, Heltor, Abrantes (3), Pina (3), Simões (8), Antunes, Fernandes, Guerra (5) e Neves (1).

Sporting — Anaia; Mesquita (3), Valério (1), Brito (3), S. Silva, Pedro Feist (9), Trigo (3), A. Marques (5) e Ramiro.

Almada — Fausto; Garcia I (2), César (8), Aníbal (1), Azevedo, Luis (2), Aires, Macão (3), Gonçalves (1) e Garcia II (1).

Belenenses — Severino; Mário (3), Perry (2), Casaca (5), Rafael (4), Perestrelo (2) e Magalhães (4).

C. Ourique — Morato (Tenório); Pinto (1), Jaime, Peres (1), Helder (3), Meistrinho (1), Moreira (4), Coelho (5), Portela (3) e Parente.

Campeonatos de Setúbal

Os jogos Comércio e Indústria-Vitória de Setúbal e Naval Setubalense-Socel que deviam realizar-se ontem, à noite, para cumprimento de nova jornada do Campeonato Regional de Handebol, de Setúbal, foram adiados para data a designar.

Com a participação do Vitória de Setúbal, Palmelense, Comércio e Indústria e Naval Setubalense começará a disputar-se em 2 de Dezembro o campeonato regional de handebol de sete.

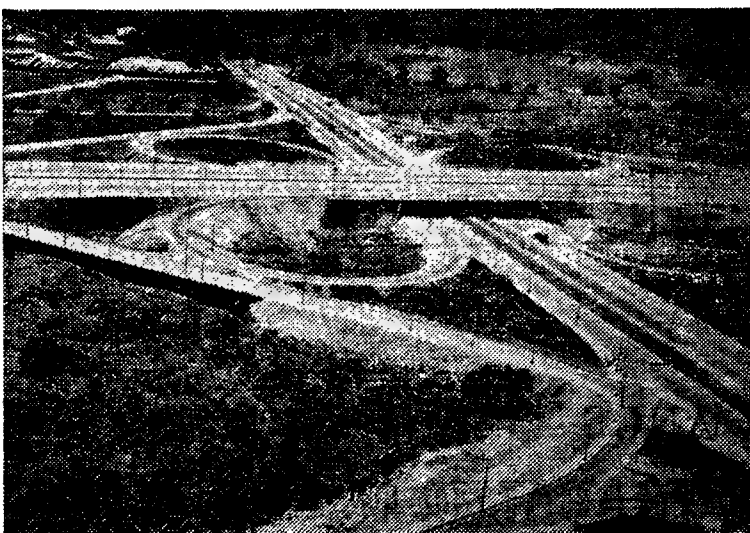
O calendário das três primeiras jornadas é o seguinte: 1.ª jornada: Palmelense-Naval Setubalense (2 Dez.); V. Setubal-C. Indústria (3 Dez.); 2.ª jornada: (9 Dez.) C. Indústria-Palmelense e V. Setubal-Naval Setubalense. 3.ª jornada: 16 Dez.) Palmelense-V. Setubal e C. Indústria-Naval Setubalense.

Os vila-franquenses evidenciaram o maior interesse pelos desportos náuticos

Promovida pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, realizou-se no salão nobre dos paços do concelho uma reunião pública sobre «Desportos Náuticos», com a finalidade de chamar a atenção dos responsáveis e praticantes desta salutar modalidade desportiva para as vastas possibilidades oferecidas pelo rio Tejo e, simultaneamente, proporcionar o ensino de se ventilar a melhor forma do seu aproveitamento.

Presidiu a esta reunião-colóquio o sr. Luís Rosado Fériz Teotónio, presidente do município, que abriu a sessão expondo a finalidade da Câmara ao fomentar o interesse pelos desportos náuticos e, consequentemente, o aproveitamento do Tejo nesta vasta zona, que, segundo os entendidos, reúne totais qualidades para a realização de todas as modalidades do género e em todas as épocas do ano. Por isso deixava a palavra aos entendidos na matéria, na esperança de que neste primeiro encontro surgissem ideias claras sobre o fim em vista.

Usaram, então, da palavra os srs. Rodolfo Fragoso, fundador da Escola Náutica da Mocidade Portuguesa e Associação Naval de Lisboa, Carlos Salgado, da secção náutica do Alhandra Sporting Clube, eng.º José Rebelo Vaz Pinto, representante de uma empresa de construções e investimentos turísticos, e eng.º Herberto Manuel de Miran-



Um cruzamento de uma série de vias rápidas que ligam o centro da Cidade do México ao Estádio Azteca

80 milhões de dólares gastarão os mexicanos nos Jogos Olímpicos

CIDADE DO MÉXICO, 20 (A. N. I.) — A organização dos Jogos Olímpicos de 1968, na Cidade do México, importará no equivalente a mais de oitenta milhões de dólares (2,32 milhões de contos) — anuncia a comissão organizadora.

Cerca de metade desta verba será despendida nas instalações, que devem estar totalmente completadas até Agosto do próximo ano.

Estas e outras informações foram dadas pessoalmente pelo chefe da comissão organizadora, Pedro Ramirez Vazquez, e pelo chefe da secção administrativa, Enrique Alvarez del Castillo.

No almoço de um clube financei-

ro, Castillo afirmou que a cobertura de metade das despesas está assegurada com as concessões de direitos de reportagem, com a venda de bilhetes e com outras receitas previstas. Salientou que todos os edifícios construídos para as olimpíadas poderão depois ser utilizados noutras ocasiões.

A comissão ficou satisfeita com os resultados obtidos nos jogos pré-olímpicos.

No mesmo almoço, o ministro mexicano da Saúde, Rafael Moreno Valle, revelou que o presidente Gustavo Díaz Ordaz ordenou a continuação dos serviços médicos coordenados de todos os departamentos oficiais.

Acrecentou que as delegações estrangeiras nos jogos pré-olímpicos ficaram satisfeitas com estes serviços e com a supervisão dos alimentos e bebidas dos atletas.

Foram inauguradas três viaturas dos Bombeiros Voluntários de Estremoz

ESTREMOZ, 28 — Os Bombeiros Voluntários de Estremoz, inauguraram hoje três viaturas destinadas aos serviços de incêndios e saúde, numa sessão solene, realizada no seu quartel. As viaturas, um autocarro, um pronto-socorro «nevoeiro», uma ambulância e um «jeep», foram baptizadas pelo cônego dr. José Filipe Mendonça.

A sessão solene assistiram os srs. governador civil do distrito, dr. José Fernandes Ventura; presidente da Câmara Municipal, dr. Luís Pascoal Rosado; dr. Alfredo Gamboa Leitão, representante do comandante de Cavalaria 3; presidente da Cruz Vermelha; dr. José Caetano Pinho Correia de Sá, dr. António José dos Santos Cartaxo, secretário do Governo Civil e o comandante da G. N. R. tenente Armando José Vieira.

Usaram da palavra os srs. José Luna, Alfredo Simões e Abílio Malletas Jesus, presidente da assembleia, da direcção e comandante dos Bombeiros Voluntários de Estremoz e para encerrar, o presidente da Câmara Municipal, dr. Luís Pascoal Rosado.

Assistiram às cerimónias todas as corporações de bombeiros do distrito de Évora, Elvas, Portalegre e Campo Maior.

NAS SUAS DESPESAS A LISBOA

utilize o serviço comboio+auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem à sua disposição um novo serviço COMBOIO+AUTO.

Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva, Varença, Porto (São Bento), Porto (Campesina), Vilar Formoso, Coimbra, Marvão-Beirã e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado à sua chegada à estação de Lisboa (Santa Apolónia).

PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRAFEGO



Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

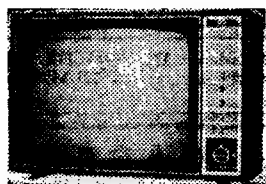
LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojarias.

Mido

O relógio 100% impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países

DIADEMA JOALHEIROS
Rua do Ouro, 166, 170 — Telef. 32 13 62 — LISBOA



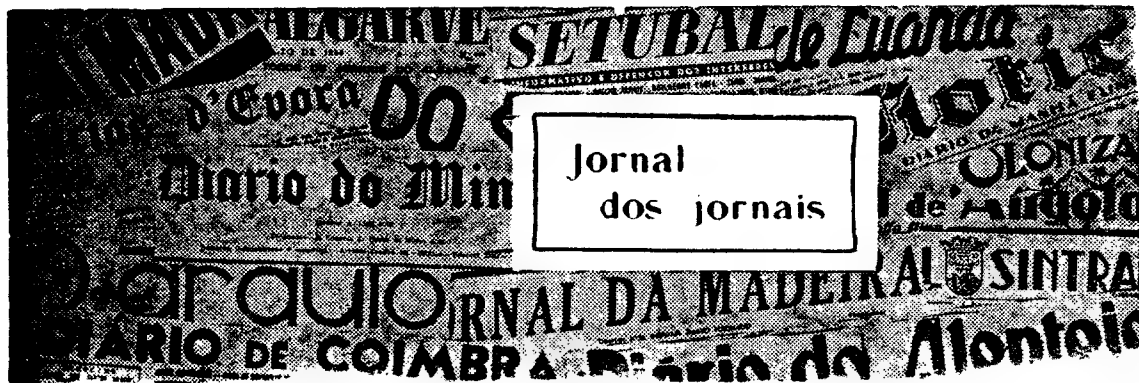
TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

COMPLETAMENTE DIFERENTE COM UM TELEFUNKEN TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (AO CAIS DO SODRÉ)

TELEF. 32 10 53



A ACTIVIDADE DO UNIÃO DE TOMAR

Na sede do Grémio do Comércio, realizou-se no dia 27 de Outubro a eleição dos novos corpos gerentes do União de Tomar, acto a que assistiram elevado número de associados, muitos deles figuras de destaque no meio social tomarense.

Aberta a sessão pelo presidente da assembleia geral, sr. dr. Júlio Dias das Neves, foi dada a palavra ao presidente da direcção, sr. eng. Henrique Nunes, que numa curiosa exposição dissertou sobre a expansão do clube, a representação dos naturais do concelho nos órgãos directivos, a preparação para a subida de divisão, que está nos propósitos dos dirigentes, a actualização dos estatutos, a participação da equipa nas provas nacionais, onde na «Taça Ribeiro dos Reis» houve confusão de sorte do jogo com interesses reservados dos homens (sic), tendo ainda palavras de saudação à Imprensa local e à da especialidade.

De seguida, tomou a palavra o sr. Júlio Marques da Silva, membro da comissão Pró-Sede, que começou por apresentar uma série de louvores, um deles muito justo e oportuno ao sr. Ilídio Henriques, o principal impulsionador do ténis de mesa no clube, que a Federação reconheceu, marcando para a nossa cidade as meias-finais da Taça de Portugal em juniores e juvenis.

Falando da Pró-Sede, disse que não tinham feito nada, mas que mesmo assim havia algo de positivo, acceitaram o problema e isso ainda não estava feito (sic).

Acabou por propor a nomeação de uma comissão para trabalhar paralelamente com a Pró-Sede, proposta que foi aprovada por unanimidade.

De seguida, o sr. Raul Pereira, usando da palavra.

Pretendeu, seguidamente, esclarecer a assembleia sobre determinados factos relacionados com a comissão Ginásio e a comissão Pró-Sede. E acabou por também agradecer a colaboração da Imprensa local na publicação das notícias do União. O resto das notícias não lhe mereceu aprovação...

Procedeu-se seguidamente à eleição dos novos corpos gerentes, sendo aprovada por esmagadora maioria a lista que publicámos no número passado.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. António Coelho da Fonseca, que pediu fosse nomeada uma comissão para a revisão dos estatutos. Decidiu a assembleia que fossem dados plenos poderes à direcção para formar a referida comissão.

Depois de um associado ter proposto um voto de saudação do guarda-redes Bastos Nunes, presentemente no Ultramar, e que é filho do presidente da direcção, usou da palavra, para encerrar a sessão, o sr. dr. Júlio Dias das Neves.

O presidente da assembleia geral, que no início tecera judiciosas

considerações sobre clubes pequenos e clubes grandes, detendo-se nas múltiplas consequências da formação dos elementos associativos nas gestões clubísticas, afirmando ainda que a missão e a alma dos sócios é que fazem os clubes, congratulou-se, ao encerrar a sessão, pelo notável sentido de elevação com que decorreu aquela assembleia.

Foi, não há dúvida, um momento alto na vida do clube. Que os novos dirigentes saibam e possam conduzir o União de Tomar no caminho do engrandecimento do desporto tomarense, que o mesmo é dizer no engrandecimento e expansão do bom nome da cidade de Tomar.

A. FIGUEIREDO
(De «O Templário», de Tomar)

DA CARESTIA DA FRUTA À ABUNDÂNCIA DE «PÊRAS»

Fruta, hodiernamente não cabe no orçamento dos pobres. Fonte de saúde, dizem os entendidos. Como a saúde está cara! Queixam-se as donas de casa. Lamentam-se quando vamos aos restaurantes.

Uma banana 3\$00! Uma pêra 2\$50! Uma maçã idem, idem! E assim por diante. Quem lhes pode chegar? Lembremo-nos da fábula. «Estão verdes, não prestam». Escusamo-nos de delicadamente: — o médico proibiu-me a fruta.

Cirurgião é a carteira. Somos um país frutícola. Para exportar. Portugêzes médio foge dela. Dispensa as vitaminas. Infelizmente!

E os frutos tentadores convidam à «aventura». O comprador «encolhe-se». Por razões óbvias. Pensa nos sapatos. Nas calças. Nos filhos. Nos livros escolares. Na mulher. Nas contribuições. Nas taxas. E no apanhado mental esgota o vencimento. Fruta que vá para o diabo!

Pêras, essas há muitas. Por toda a parte. Ao alcance de todos. Ricos e pobres. Jovens e senis.

Um ror delas. Mas não são comestíveis. Nem vitaminadas. Algumas até são imundas. Insalubres. A quantidade influenciou a qualidade. E hoje as «pêras» não têm categoria!

Outrora privilégio de estudantes, actualmente perderam «sabor». Popularizaram-se. E todos aproveitaram.

Vingança dos humildes? Protesto contra o preço exorbitante da fruta? Não o cremos.

Os «sósias» do líder cubano têm aumentado. Como a fruta. E o resto...

Disfarce para iludir credores? Exibicionismo? Economia de lâminas? Vindicta contra os oficiais da tesoura e navalha?

Talvez pretensões à intelectualização num centro onde todos querem receber o sopro intelectual da Universidade.

No fundo, mais uma tantas máscaras a alegrar o «Carnaval da Vida». Curiosas. Com a sua piada.

Apetece-nos gritar à sua passagem:

«Faca-lhe a barba e veja quem é», tão despropositada é a «pêra» em certos queixos.

A fruta do tempo. Para gaudio dos que precisam de vitaminas mentais.

(Do Diário de Coimbra)

No «CACEM» o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

A nova instalação dos C. T. T. de Queluz

Publicámos, em tempo oportuno, isto é, mal recebemos a respectiva comunicação dos C. T. T., a notícia de que a Administração-Geral dos C. T. T., interessada em reinstalar a estação de Queluz em edifício mais amplo — para melhoria dos próprios serviços — estava a tratar do assunto. Em duas ou três localidades sobre o caso, sugerimos, até, dado o incremento populacional desta vila, que se não encerrasse a actual estação pois Queluz comporta o movimento de duas bem á vontade. Não deixamos ao mesmo tempo, de manter o pedido que tem sido o nosso cavalo de batalha, de se conceder à estação de Queluz o serviço integral dos C. T. T. pois não se justifica, e só causa prejuízos, que o serviço telegráfico se faça por intermédio da estação da Amadora.

Pois os meses têm passado e nada consta sobre a nova estação dos C. T. T., como nada consta sobre a vontade de criar o imprescindível serviço telegráfico nas instalações de Queluz!!!

Temos de convir que o caso, das três uma, ou representa alheamento das realidades, ou demasiada morosidade na acção, ou completo desinteresse pelos interesses do público.

(De A Voz Académica, de Queluz)

O PINHAL DA SENHORA

Insiste-se que se venda o Pinhal da Senhora. Porquê?

De quem é o Pinhal da Senhora? Quem consente que ele se venda? Quem tem o direito de o vender? Sempre serviu o Pinhal e sempre chegou e continua a chegar para fazer uma assistência hospitalar e social, esta composta de creche, casa de costura e sopa dos pobres.

Ali têm centenas, senão milhares de crianças recebendo alimento, educação religiosa e cívica e as mais velhas, bordados — e os nossos pobres velhinhos em épocas bastante difíceis ali têm sido assistidos nas suas grandes dificuldades.

O nosso hospital não nos tem envergonhado, antes tem sido bastante elogiado pelos visitantes e doentes, muitos de fora do concelho, que dia a dia o procuram cada vez mais. E o Pinhal tem sempre sido o apoio suficiente para obra tão grande.

Então porque se vai vender o Pinhal?

sumo doméstico até aviso em contrário.

O caso assumia, em verdade, enorme interesse.

Assim, e no propósito de bem informarmos os nossos leitores, dirigimo-nos à Delegação de Saúde a fim de colhermos os elementos possíveis. O sr. dr. José Lopes Dias informou-nos que realmente se verificou uma infiltração de águas de superfície (telúricas) em um dos mananciais de abastecimento público à cidade de Castelo Branco. Muito embora se tenha imediatamente impedido o aproveitamento do mesmo manancial, mas porque a água das canalizações em depósito na cidade, apresentava as características de suspeita, resolveu-se convidar a população a ferver a água durante alguns dias, a fim de se prevenir os seus possíveis inconvenientes. De resto, não há nenhum caso a assinalar de carácter esporádico em epidémico de origem hídrica, nem no Hospital de Castelo Branco nem fora dele.

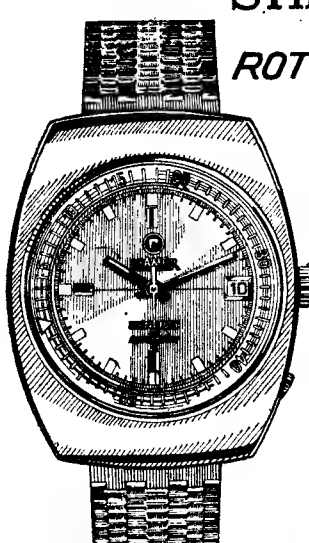
O gabinete de análises da Delegação de Saúde continuou atento no «controlo» sanitário do abastecimento público.

(Do Jornal do Fundão)

Será que não se estará a zelar o verdadeiro interesse da população? Me parece que o Pinhal é dos NAZARENOS e só eles se deveriam pronunciar sobre qual o destino a dar-lhe. Todos temos medo de ficar sem ele.

E daqui lançamos o grito a quem de direito para se debruçar com urgência sobre tamanho problema. E não se esqueça que por todo o lado os hospitais vivem cheios de deficiências para poder socorrer convenientemente os doentes. E se o nosso hospital tem vivido bem, é porque tem estado à sombra do Pinhal da Senhora.

(Do «Nazarén», da Nazaré)



ROAMER
OF SWITZERLAND

STINGRAY
ROTODATE

- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço
com pulseira TROPIC 1.950\$00
com pulseira de metal 2.200\$00

RELOJOARIA SUÍÇA
Rua do Ouro, 252 — Telef. 36 79 30 — LISBOA
MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

HÁ MAIS DE 100 ANOS

UM ACIDENTE DE TRABALHO NO CHAFARIZ DE BELÉM

O belo chafariz que pode ainda ver-se no Largo do Mastro, em Lisboa, estivera antes em Belém e a sua história ficou ligada a uma circunstância que nos elucidou sobre a maneira como, há cerca de 100 anos, as entidades oficiais de Portugal encaravam a responsabilidade nos acidentes de trabalho.

Esse chafariz, inaugurado em 4 de Abril de 1848, no sítio do Chão Salgado, em Belém, depressa desiludiu os habitantes do populoso bairro e até o próprio Município, que logo verificou que as bicas estavam longe de fornecer a quantidade de água que se pretendia. Então, a Câmara, em sessão de 29 de Maio de 1849, autorizou o vereador António de Carvalho a mandar continuar a mina que se fizera com o fim de captar maior volume de água.

Contam os textos da época que tendo-se dado o trabalho a um aparelhador este dirigiu a obra e que sendo aberta uma clarabóia para prosseguimento da mina, achando-se já pronta a passagem correspondente à mesma clarabóia — que assim se tornava desnecessária — mandara o aparelhador, no dia 6 de Abril ao trabalhador Domingos Bernardino que desse princípio à tiragem das estroncas para ser entulhada. Mas logo uma das primeiras da boca estava tão leve, que cedendo imediatamente a uma mui pequena pancada, fizera precipitar o infeliz trabalhador da altura de 72 palmos; dando primeiro a meia altura com a boca em outra estronca, de que resultou quebrar três dentes, e na segunda pancada no espigão da mina, além de quebrar uma perna, ficara também muito maltratado, por lhe terem caído em cima algumas taipas.

Por proposta do referido vereador António de Carvalho foi a Câmara unanime em considerar a responsabilidade do aparelhador, obrigando-o a pagar

ao trabalhador «o seu jornal enquanto não estivesse capaz de continuar no seu trabalho».

Felizmente porém o acidente não se revestiu da importância que se pode deduzir do que atrás se transcreveu pois, segundo a mesma notícia, o sinistrado «já dias antes de 31 de Julho, ele tinha saído do Hospital e, auxiliado das suas mulhetas, ido visitar os seus companheiros na obra».

Não refere a notícia se alguma medida de prevenção foi tomada após o acidente. De qualquer forma, porém, e tendo presente que já passaram 100 anos sobre os factos que se relatam — ocorridos num tempo em que os métodos de trabalho não determinavam tantos cuidados como os actuais — regista-se que punindo os responsáveis também se praticava, de certo modo, uma política de prevenção.

A água que se bebe é imprópria?

A notícia, grave, alarmante, em breve invadia a cidade: a água que se bebe encontrava-se inquinada. Quase se estabeleceu pânico.

E as perguntas surgiam: A água que bebemos está realmente assim? Desde quando? Como foi? O que é? Como é possível?

Pouco depois, quarta-feira passada, havia confirmação oficial. Os Serviços Municipalizados distribuíram ao público o seguinte aviso: «Tendo-se verificado uma infiltração de superfície na zona das captações da água de abastecimento público a Castelo Branco e à Taberna Seca, convida-se a respectiva população a ferver a água de con-

MORADIAS

Vendem-se, em Parede e Carcavelos, trata dono. T. 539773, 9.30 às 13 e 15 às 18.30 e 771664, à noite.

As estâncias termais

COIMBRA, 25 — O novo ano académico da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica teve hoje o seu início, com uma sessão, extraordinariamente concorrida, realizada, esta manhã, na sala de aula de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina. Presidiu o prof. Bruno da Costa que proferiu uma alocução sobre «Perspectiva médica e possibilidades potenciais da crenoterapia portuguesa».

Referiu-se, inicialmente, ao facto de a perspectiva médica das estâncias termais apresentar um aspecto francamente positivo: a maior frequência, jamais atingida, e sempre em crescendo nos últimos 14 anos. Salientou depois — com pesar — a falta de investigação crenológica, com estudos laboratoriais no

homem e experiências em animais, elementos sobre os quais deve assentar o conhecimento do mecanismo de acção das águas, o qual representará a prova científica do valor da crenoterapia.

A propósito das possibilidades potenciais, explanou novas indicações do tratamento termal, que são seguidas e cumpridas em toda a Europa termal, com êxitos evidentes.

Sublinhou, seguidamente, a excepcional qualidade e o real valor terapêutico das águas minero-medicinais portuguesas e a amenidade do nosso clima, salientando, a propósito que «as entidades competentes, como os Ministérios da Saúde e das Corporações, F. N.

A. T., concessionários das estâncias, e serviços de previdência, etc., podiam, de certo modo, inspirar-se na actuação admirável de países, como a Itália, Alemanha, França, Áustria, Roménia, Jugoslávia, Checoslováquia, Polónia e Rússia, onde as estâncias termais foram remodeladas, modernizadas e onde a crenoterapia se está praticando com intensidade espectacular e é considerada como fonte de saúde das populações, elevando-se assim aquela, em Portugal, ao nível científico que merece».

Seguiu-se a comunicação do prof. dr. Custódio de Moraes intitulada «Os ventos e os climas nos Lusíadas».

Usaram ainda da palavra o dr. José Manuel Moreira Cortesão, que falou sobre «Crenoterapia portuguesa em dermatologia», e o dr. Ubach Ferrão, que abordou o tema «Crenoterapia nas afecções cardiovasculares».

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

Como banco de investimentos que é — único existente entre nós —, o Banco de Fomento Nacional só pode, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

Em consequência das disposições constantes da Portaria n.º 22 876, de 7 de Setembro último, o Banco passou a remunerar à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

Os residentes na Província poderão constituir os seus depósitos remetendo as quantias a depositar por vale de correio, por carta com valor declarado, ou por cheque emitido a favor do Banco de Fomento Nacional. Em qualquer caso, os depositantes deverão fazer acompanhar o dinheiro a depositar de carta em que esclareçam se pretendem efectuar o depósito pelo prazo mínimo de um ano e um dia, ou por prazo superior. Recebidos os elementos respeitantes à constituição do depósito, o Banco remeterá, sob registo, o correspondente documento comprovativo.

O Banco poderá efectuar o pagamento dos juros, bem como o reembolso do capital depositado, mediante remessa das respectivas quantias por cheque ou vale de correio.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento adicional, os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa, por escrito ou pelo telefone 53 41 91.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Uma depressão centrada a leste de Portogaleira continuava a influenciar o estado do tempo no território do continente. Essa depressão está em deslocamento rápido para leste e está a melhorar o estado geral do tempo em todo o território. Chovia ainda em várias regiões do interior e o vento predominante era de norte, em geral moderado.

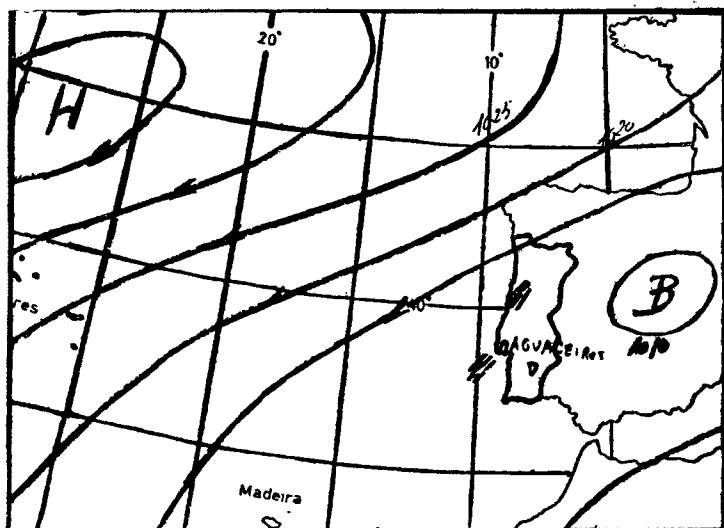
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO

CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17,8; mínima: Penhas da Saúde, -0,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14,5; na água do mar: 15.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11; Faro, 15; Funchal, 17; Lisboa, 13; Penhas Douradas, 1; Portogaleira e Porto, 9.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixas pressões); — isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27. — Uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica influenciará o estado do tempo no continente.

Previsão geral
até às 24 horas
de amanhã

TEMPO INSTÁVEL. AGUACEIROS E POSSIBILIDADES DE TROVOADA, EM ESPECIAL NAS REGIÕES A SUL DO RIO MONDEGO. VENTO MODERADO DE NORTE OU NORDESTE, POR VEZES COM RAJADAS FORTES.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 30
Ocaso às 18 e 18

MARÉS — Praia-Mar: Dia 25 — Às 10 (3,5 m); 22 e 50 (3,3 m). Dia 26 — Às 11 e 12 (3,6 m). Dia 27 — Às 24 (3,5 m); 12 e 22 (3,7 m). Baixa-Mar: Dia 25 — Às 3 e 22 (1,7 m); 16 e 20 (1,5 m). Dia 26 — Às 4 e 42 (1,7 m); 17 e 30 (1,4 m). Dia 27 — Às 5 e 52 (1,5 m); 18 e 30 (1,2 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 1 Dia 8 Dia 16

DECORAÇÕES

TAPEÇARIAS - ALCATIFAS - CARPETES
TAPETES - PASSADEIRAS
TECIDOS ULTRAMODERNOS E TELAS
PARA CORTINADOS E ESTOFOS
PLÁSTICOS DECORATIVOS E INDUSTRIAIS
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

Orçamentos grátis. enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País
VERDADEIRAS MARAVILHAS DE SONHO SELECIONADAS EM TODAS AS FABRICAS DO MUNDO
Nos FABRICANTES-IMPORTADORES-ARMAZENISTAS que vendem também directamente ao público

Liane

Na RUA DE S. NICOLAU, 5 e 13 — LISBOA-2
(Junto à Rua dos Fanqueiros)



MÁQUINAS DE FILMAR

MÁQUINAS DE FOTOGRAFAR

PROJECTORES DE CINEMA

BINÓCULOS

QUALIDADE TÉCNICA DA INDÚSTRIA JAPONESA

A actividade constante dos Bombeiros é esgotante e exigiu muitos sacrifícios

Desde ontem às 18 horas que os Sapadores Bombeiros e os Voluntários têm andado numa constante e permanente azáfama, de um lado para o outro, ocorrendo as chamadas que constantemente estão sendo feitas.

Cerca de 500 bombeiros em actividade de um lado para o outro, sem um momento de descanso e sem horas de refeição, dadas as chamadas contínuas.

1000 chamadas telefónicas até às 11 e 30

Esta manhã, o serviço redobrou nos pedidos de esgotamento de águas das caves inundadas, armazéns e estabelecimentos, etc.

Até às 11 e 30 estavam registadas mais de 1000 chamadas.

Na central dos Bombeiros, 7 telefonistas e alguns auxiliares estão ao serviço desde o meio-dia de ontem, sem um minuto de descanso.

As zonas mais atingidas pelas cheias foram as de Benfica, a do Saldanha ao Lumiar, Avenida 24

de Julho, parte ao norte, entre a serra da Luz e Odiveiras; e a da Escola Agrícola de Paia, a zona de Sacavém a Castanheira do Ribatejo.

Na Estrada das Garridas, em Benfica, os bombeiros recolheram dois cadáveres e parece que outro desapareceu na enxurrada.

Em Odiveiras registaram-se 26 mortos e na Urmeira 10.

Os armazéns de géneros alimentícios da F. N. A. T., na Rua 1.º de Maio, ficaram inundados; as caves da Fonte Luminosa, que serve de arrecadação de material eléctrico, foram inundadas com 3 metros de água; as obras que estão decorrendo nos prédios que ali estão sendo construídos, ficaram completamente inundadas, estando ali a trabalhar desde manhã 7 bombas a esgotar a água.

As chamadas aumentaram a partir do fim da manhã, por causa de inundações depois de muitas pessoas ocorrerem aos estabelecimentos e residências e depararem com eles inundados. Em muitas zonas a água atingiu 2 metros e meio.

O pesadelo instalou-se em

Queluz é agora a imagem perfeita do desespero e da destruição. Torna-se praticamente impossível, volvidas algumas horas, dar uma ideia clara da situação.

As águas que não deixaram de cair durante horas consecutivas cavalgaram o rio Jamor, e de um menino fizeram um monstro: engrossado pelo dilúvio, arrastou na sua passagem, homens, animais, casas, árvores. Queluz tem, a partir de hoje, um morador mais: a recordação inapagável de uma noite de terror.

A família compunha-se de seis pessoas. Habitava na Quinta da Laura, Avenida Miguel Bombarda. Ali a beira do rio Jamor. A família deixou-se. A morte vestiu-se de água. A família não tinha defesa. Foi arrastada na corrente. A família já não existe. Existe apenas um homem com o rosto apoiado sobre dois punhos.

Morreram Laura Astrudes Simões, de 54 anos, casada vendedeira ambulante de leite; um menino, o Emanuel, de 7 anos; Piedade Simões, de 34 anos; a mãe desta. Apenas o filho da sr.ª D. Laura Astrudes, Rildo Simões, de 30 anos, chefe da família, pai do Emanuel, estivador, conseguiu salvar-se.

As águas provenientes do monte de Abraão, juntamente com as do rio Jamor e com a corrente da Avenida Miguel Bombarda, cobriram a passagem de nível numa altura de dois metros. Quintais foram inundados e muitas árvores arrancadas. Há vários feridos.

—Um pobre homem para fugir das águas que o perseguiram e o cercavam por todos os lados, subiu a uma árvore e lá permaneceu durante 3 horas.

Teve de ser socorrido pelos bombeiros. Salvou-o com risco da própria vida o bombeiro, sr. Serra, no preciso momento em que, vencido pelo frio e pela emoção, desmaiava.

—Os bombeiros e a Polícia salvaram os passageiros de um carro bloqueado pela cheia na ponte da Pedrinha.

—Em Belas, numa quinta pertencente ao dr. José de Carvalho, a água atingiu mais de dois metros de altura. Foi arrastado pela corrente António José da Costa, trabalhador.

Em estado de algidez e socorrido pelos Bombeiros Voluntários de Belas, foi reanimado por José de Oliveira, antigo jogador de boxe e residente em Queluz.

—Todos os haveres do imóvel situado na Praceta Pedroso Pimenta, 2 de três andares, foram danificados pelo desabamento de soalhos. Não se registaram casos mortais.

Bombeiros, polícias militares do Regimento Antiaéreo de Queluz e muitos populares co-

UMA FAMÍLIA INT NA ENXURRADA. DA FAMÍLIA SE SA

laboraram no auxílio a prestar aos atingidos pela fúria das águas.

Durante a noite, percorreram incessantemente as margens do rio Jamor,

O prédio abateu: 4 desaparecidos

Abateu o prédio n.º 221 da Avenida Elias Garcia, situado junto ao

PRECIPITAÇÃO IN NESTE MÊS DE N

— 92 mm de chuva n

Segundo informações que ob Meteorológico Nacional, verific entre as 18 e as 24 horas, uma 92 milímetros. Neste mês de N anos que não se verificava chu rando-se, por isso, tal precipita

DE OLIVAL BASTO — ZONA MÁRTIR ONDE HÁ DEZE

O trajecto de Olival Basto a Loures, que percorremos esta manhã, é verdadeiramente uma zona mártir. Um comerciante que ali está estabelecido há 42 anos, não se lembra de ter visto tragédia igual á que o temporal de ontem provocou, quer em perda de vidas humanas, quer em prejuízos materiais. O desespero e a desolação marcam tristemente esta zona dos arredores de Lisboa, sempre tão castigada pelas enxurradas.

Saimos de Lisboa e avançamos penosamente pela Calçada de Cariche. Centenas de pessoas caminham a pé, serpenteando entre os veículos danificados pela enxurrada.

Um rio caudaloso, ameaçador, corre ao longo do bairro de Olival Basto, onde os prejuízos materiais são importantíssimos. O «café Capri», por exemplo, ficou completamente destruído, e o mesmo aconteceu ao Externato Caravela de Portugal.

Oito pessoas da mesma família morreram na Póvoa de Santo Adrião

A Póvoa de Santo Adrião foi brutalmente atingida. O assalto da água foi rápido e não permitiu a defesa. Uma família perdeu oito membros — salvaram-se três adolescentes, que puderam saltar pe-

las janelas quando a água reben-tou com a porta e subiu furiosa até ao tecto, antes de arrazar o edificio. A tragédia deu-se com a família do caseiro da Quinta da Quintinha, sr. Adelino Ferreira Garrido, de 43 anos. Com ele morreram a mulher, Amélia Silva Ribeiro, de 38 anos, e cinco filhos: Adelino, de 10 anos; Fátima, de 4; António, de 7; Filomena, de 5; e Jorge, de 2. Morreu também o sr. Candido Ferreira Garrido, irmão do caseiro, que saíra, na véspera, quase paralisado, do hospital.

Os três filhos do casal que escaparam á morte foram Rosa, Candida e João. Foi este, um rapazinho de 13 anos, que nos relatou o drama.

A zona, quando ali estivemos esta manhã, ainda era percorrida por fuzileiros navais, em barcos de borraça, e sobrevoada por um helicóptero, em busca de sobreviventes e de corpos.

300 operários sem trabalho

Da fábrica de cartanagem UNOR ficaram de pé as paredes. O recheio foi destruído pelas águas, que subiram á altura dos escritórios, no piso superior. Trezentos motores eléctricos ficaram inutilizados. Bobinas de papel com o peso de uma tonelada foram arrastadas até Frielas, a 3 quilómetros de distancia.

O guarda da noite, sr. Alberto Seco, que conseguiu salvar-se, informou-nos de que os prejuízos andam á volta de 10 mil contos e que os seus 300 operários não terão trabalho durante, pelo menos, um mês.

O presidente da Junta de Fregue

CINCO MORTOS em Pombais da Pontinha

O aglomerado de Pombais, próximo da Pontinha também foi destruído pelas enxurradas, tendo-se já encontrado cinco cadáveres.



Desalojados no Vale de Santa Rita (Estoril) procuram salvar o que lhes resta dos seus haveres

Na zona de Almada não se registaram desastres pessoais

Os bombeiros de Almada andaram numa roda viva desde as 21 e 30 de ontem, ás 6 e 30 de hoje, acorrendo ás várias localidades inundadas.

No cinema da Sociedade de Almada houve uma grande inundação no momento em que ia iniciar-se o espectáculo. O publico teve de sair para se conseguir esgotar a água, trabalhando quatro bombas.

Entre o Laranjeiro e a Cova da Piedade foi onde a inundação mais se fez sentir, mas felizmente não se verificaram desastres pessoais, não obstante terem sido inundadas muitas casas.

Na Quinta de Santo António, na Trafaria, registou-se uma das maiores inundações. Os bombeiros de Almada estiveram a trabalhar desde as 21 horas de ontem até hoje de madrugada.

No Salão de Festas da Trafaria também os bombeiros tiveram de esgotar as águas, trabalhando desde as 2 e meia até de madrugada. Também não houve desastres pessoais.



FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS

● MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA ●
● CONGELADORES ● AR CONDICIONADO

STAND FRIGIDAIRE

Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa

“ao Conde Redondo” telef. 53 44 40 e 53 44 48/9

e em Queluz

FAMÍLIA INTEIRA LEVADA ARRASTADA. SÓ O CHEFE FAMÍLIA SE SALVOU.

...a prestar
...a fúria das
...percorreram
...margens de
...u:
...s
...221 da Ave-
...ado junto ao

rio Jamor e ao Aqueduto das Aguas Livres. Os três andares ruíram fragorosamente.

Não foram até agora encontrados quatro moradores no referido prédio: Maria Cecília Sousa Neves Ribeiro, de 14 anos; Ana Cristina de Abreu, de 20 meses; José Pereira e Cacilda de Jesus Pereira, de 70 e 68 anos, respectivamente. Ficaram ainda feridos: Delfina Moura, de 50 anos; Violeta de Sousa Ribeiro, de 39 anos; Fernando Neves Ribeiro e Fernando dos Santos, de 59 anos e sua nora, Beatriz Fragoso Lopes, de 32.

CHUVA INVULGAR FIM DE NOVEMBRO

de chuva na cidade de Lisboa

...rmações que obtivemos junto do Serviço
...cional, verificou-se, ontem, em Lisboa,
...24 horas, uma precipitação máxima de
...este mês de Novembro, desde há muitos
...verificava chuva tão intensa, conside-
...o, tal precipitação pouco vulgar.

BASTO A LOURES RTIR EZENAS DE MORTOS

...gua reben-
...furiosa até
...ar o edifi-
...com a fa-
...da Quinta
...reira Garri-
...morreram
...a Ribeiro,
...s: Adelino,
...i; António,
...orge, de 2,
...o. Candido
...do caseiro,
...quase para-

...l que esca-
...Rosa, Can-
...um rapazi-
...relatou o

...tivemos es-
...percorrida
...barcos de
...por um he-
...sobreviven-

...trabalho

...gem UNOR,
...O recheio
...os que su-
...itórias, no
...os motores
...izados, Bo-
...so de uma
...as até Frie-
...distância.

...sr. Alberto
...lvar-se, in-
...prejuízos an-
...tos e que
...o terão tra-
...nenos, um

...de Fregue-

...Pontinha

...is, próximo
...destruído pe-
...encontrado

sia, sr. Agostinho Marques Pinto, estabelecido com uma drogaria e uma loja de artigos eléctricos, sofreu prejuízos superiores a 600 contos

Um mecânico previu a extensão do desastre e deu o alarme

Foi o mecânico de automóveis sr. Mário Varela, de 21 anos, quem se apercebeu da gravidade da enxurrada e deu imediatamente o alarme, tendo avisado os bombeiros e os fuzileiros navais. Num instante viu a água arrancar as árvores do jardim da Póvoa!

Quando acabou de pedir socorros, pelo telefone, ouviu gritos aflitivos. Meteu-se à água e salvou três pessoas: uma velhota e uma outra mulher, ainda nova, que trazia um filho nos braços.

Tragédia e luto em Loures

A vila de Loures foi também duramente atingida pela enxurrada. Cerca de duas dezenas de corpos estão, na maioria, por identificar.

Dos corpos já encontrados, estão identificados: Julio da Silva Burneira e dois filhos, José António e Hernâni, ambos ainda crianças; as irmãs Maria de Jesus Capitão dos Santos, de 10 anos, e Fernanda Maria, de 7; as gémeas Maria Dolores e Maria Cristina Cristiano de Oliveira, de 11 anos, filhas do subdelegado de Saúde de Loures, dr. Alberto Alves de Oliveira. Este e a esposa desapareceram. As crianças foram encontradas num pequeno automóvel em que a família se deslocava de Pinheiro de Loures para Bucelas.

No Tojalinho de Loures, a enxurrada surpreendeu Maria da Conceição, casada com o operário Carlos Mateus Pereira. Deixa quatro filhos menores.

Uma camioneta de transporte encontrou o corpo de uma criancinha, que levou para Loures.

Morreu também devido à enxurrada o guarda do parque automóvel da Câmara Municipal de Loures — o «Capilé». Todos os veículos sofreram grandes estragos.

«Uma desgraça completa!»

Falámos, em Loures, com a esposa do presidente do Município, au-

Mais 2 mulheres afogadas em Olival Basto

Recolheram esta manhã ao Hospital de Santa Maria mais duas mulheres que foram encontradas mortas por afogamento, em Olival Basto. Não se lhes sabe a identidade.

INUNDAÇÕES NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

São elevados os prejuízos causados pelas inundações em vários departamentos da Fundação Gulbenkian. As águas, que inundaram os auditórios e o armazém de depósito das bibliotecas itinerantes, danificaram móveis e inutilizaram os livros. Desconhece-se ainda o montante dos prejuízos, assim como a repercussão que o temporal teve nas obras de arte do Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras, devido à falta de comunicações telefónicas.



Uma cena que se repete por toda a cidade e arredores

Choque de um comboio com uma locomotiva e outros prejuízos materiais no Barreiro

BARREIRO, 26 — A chuva continua e violenta que fustiga esta vila desde as 14 horas de ontem até madrugada de hoje, ocasionou várias inundações na Quinta da Lomba, nas passagens de nível do Barreiro A, e na Rua D. Manuel I junto ao Campo do Luso e ainda em outros locais desta vila, não havendo felizmente desastres pessoais a lamentar.

Os bombeiros do Corpo de Salvagem Pública tiveram 50 chamadas e os do Sul e Sueste 30 para ocorrerem aos diversos locais inundados.

Ainda devido ao temporal, ontem, pelas 21 e 30, na rotunda da C. P., registou-se um pequeno acidente ferroviário, motivado pelo choque de um comboio de mercadorias, que, entrando numa linha onde se encontrava uma locomotiva, foi chocar com ela, resultando apenas prejuízos materiais.

Homem afogado junto à Praça de Toiros em Algé

Ao Hospital de São José, recolheu o corpo de um homem que aparenta 40 anos e que foi encontrado morto, afogado, junto à praça de toiros de Algé.

Não se lhe conhece a identidade, tendo o cadáver seguido para o Instituto de Medicina Legal.

Certina-DS o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lhe revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

£ Ouro

MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967,
QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, Lda — Porto

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes
e libras ouro. mas a Pasta Medicinal Couto,
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

A Turquia prossegue nos preparativos para um conflito armado

ANKARA, 26 — (R.) — A Turquia continua a preparar-se para a guerra, enquanto os medianeiros prosseguem nos seus esforços para evitar uma invasão de Chipre. As esperanças de que não venha a verificar-se um conflito armado entre turcos e gregos concentram-se, agora, nos esforços de pacificação do enviado especial do presidente Johnson, Cyrus Vance, que está a actuar como mediano entre Atenas e Ankara.

No sentido de uma pacificação, igualmente, tentativas do secretário-geral da N. A. T. O., Manlio Brósio, e o subsecretário das Nações Unidas, José Rolz-Bennett.



Gunnar Jarring, embaixador da Suécia, na U. R. S. S., que foi nomeado representante especial de U Thant no Médio Oriente

A R. A. U. decidiu receber o enviado de U Thant

CAIRO, 26 — (A. N. I. e F. P.) — A República Árabe Unida concordou em receber Gunnar Jarring, enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, — anuncia o jornal oficial do Cairo «Al Ahram».

Acrescenta, no entanto, que a R. A. U. tomará outras disposições para defender os seus direitos legítimos, caso os resultados conseguidos pela diplomacia internacional não sejam suficientemente assolidos.

O «Al Ahram» afirma que a decisão de aceitar Jarring como mediano foi tomada porque o Governo egípcio quer dar a diplomacia internacional «todas as oportunidades» para solucionar a questão.

Entretanto, segundo anuncia também o «Al Ahram», a Liga Árabe tenta marcar para o dia 9 de Dezembro o início da V conferência árabe de alto nível, depois da guerra de Junho, sendo os locais mais prováveis Bagdad, o Cairo, Khartoum ou Rabat.

Porém, segundo a Imprensa de Damasco, desta manhã, a Síria rejeitou a proposta egípcia relativa àquela conferência.

Cyrus Vance, que voltou novamente a Atenas, após uma rápida viagem a Ankara, com propostas do Governo grego, conferenciou, à meia-noite, com o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Panayotis Pipinelis, e tenciona voltar hoje a Ankara, após novas conversações com o ministro grego.

Julga saber-se que o antigo funcionário do Pentágono procura que se elaborem planos para a retirada de Chipre das forças gregas e turcas.

Círculos de Atenas afirmaram tudo levar a crer existir um acordo de princípio para a retirada, mas em Ankara, círculos geralmente bem informados afirmam que a Grécia pretende um período de sete meses para proceder à retirada dos 10 mil soldados gregos que se encontram estacionados na ilha.

As esperanças concentram-se agora na mediação do enviado americano

A Turquia, no entanto, pretende que as forças gregas abandonem a ilha, nos próximos dias.

Afirma-se que o Governo turco está submetido a forte pressão dos dirigentes militares, os quais não querem aceitar a tática de retardamento, que os gregos parecem pretender usar.

Uma notícia proveniente de Istambul afirma ser opinião generalizada na Turquia de que deve estar iminente uma intervenção turca em Chipre.

Com efeito, após uma reunião de quatro horas do Conselho de Segurança da Turquia, efectuada em Ankara, um informador do Governo declarou, na noite passada: «Não houve qualquer alteração na posição turca. Tomámos uma decisão. Estamos prontos e somos poderosos» — acrescentou o informador.

Em Istambul realiza-se hoje à noite um exercício de ocultação de luzes. Fala-se com insistência na possibilidade de uma mobilização geral, embora não haja qualquer confirmação oficial.

Cinco mil soldados passaram a noite a bordo de sete navios ancorados ao largo de Mersin, porto no sul da Turquia, situado a cerca de

ALÉM DOS 74 MORTOS

Há 600 colombianos gravemente doentes por terem comido pão com arsénico

CHIQUEQUIRA (Colômbia), 26 — (A. N. I.) — Setenta e quatro pessoas morreram e 600 estão gravemente doentes em virtude de terem comido pão fabricado com farinha que continha arsénico. Grande parte das vítimas são crianças.

As autoridades sanitárias temem que a farinha envenenada não tenha sido entregue em Chiquequirá, mas que tenha também sido transportada para outras localidades da Colômbia.

Segundo as mesmas autoridades, um saco de arsénico para insecticidas foi transportado no mesmo caminho em que iam os sacos de farinha, que foram entregues em diversas padarias.

130 km de Chipre. Entre nessas tropas incluem-se batalhões de comandos tanques e artilharia pesada.

NICÓSIA, 26 — (F. P.) — Um avião da Força Aérea turca sobrevoou, ontem, depois do meio-dia, a cidade de Kyrenia, no norte de Chipre. Com este eleva-se a 10 o número de aparelhos turcos que sobrevoaram a ilha, no dia de ontem — anuncia um comunicado oficial.

Dois dos aviões sobrevoaram Chipre durante mais de uma hora — acrescenta o comunicado.

PREOCUPAÇÃO NA GRÃ-BRETANHA PELA REACÇÃO DO PATRONATO ÀS CONSEQUÊNCIAS DA DESVALORIZAÇÃO

LONDRES, 26 — (F. P.) — Peter Shore, ministro inglês da Economia, declarou-se inquieto com as divergências de pontos de vista entre o Governo e o patronato britânico acerca das consequências da desvalorização da libra. O ministro exprimiu a sua inquietação em carta dirigida a Sir Stephen Brown, presidente da Confederação da Indústria Britânica, cujo texto foi hoje tornado público em Londres.

Com efeito, no seu órgão trimestral, ontem publicado, a Confederação da Indústria Britânica é de opinião que as disposições que acompanham a desvalorização da libra só servirão para fazer perder dinheiro aos industriais britânicos



Cyrus Vance, enviado especial do presidente Johnson à Grécia e à Turquia (à esquerda), ao ser recebido em Atenas pelo ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Panayotis Pipinelis

nos próximos 18 ou 24 meses.

Shore propõe a abertura de conversações entre o patronato e o seu Ministério, antes do próximo dia 6, data em que deve reunir-se o Conselho Nacional de Fomento Económico, com a participação de repre-

sentantes do Governo, do patronato e dos sindicatos e ao qual cabe definir, a título indicativo, as perspectivas económicas da Inglaterra, assim como as medidas desejáveis neste domínio.

VIOLENTO DISCURSO DE IAN SMITH

SALISBURY, 26 — (R.) — Harold Wilson nunca terá oportunidade de causar a Rodésia os mesmos prejuízos que causou à Grã-Bretanha — afirmou, a noite passada, o primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith.

Num enérgico discurso proferido no Centro Agrícola de Karoi, cerca de 200 quilómetros a noroeste de Salisbury, Ian Smith afirmou: «Se aquilo que o Governo britânico fez ao seu próprio país era o mesmo que tencionava fazer-nos, as coisas teriam sido bem piores se lhes tivéssemos dado aqui rédea solta».

Mais adiante disse que, as condições em que vive qualquer cidadão da Rodésia são de longe melhores do que as existentes nos países ao norte do Zambéze, onde a Grã-Bretanha tentou criar os fundamentos para a independência.

Bombardeado de novo todo o território do Vietnam do Norte

SAIGÃO, 26 — (R.) — Aproveitando uma melhoria do tempo, aviões dos Estados Unidos bombardearam, durante o dia de ontem, objectivos em todo o território do Vietnam do Norte.

Durante a última semana, as nuvens impediram que os factos norte-americanos tivessem levado a cabo ataques em grande escala contra posições comunistas na zona desmilitarizada, que divide os dois Vietnams.

Nos ataques efectuados ontem, aparelhos baseados em porta-aviões bombardearam uma ponte dos Caminhos de Ferro em Dong Phong Phuong, cerca de 130 km a sul de Hanoi. Segundo os pilotos, as bombas destruíram os cabos de sustentação da ponte e causaram outros prejuízos importantes.

Uma locomotiva e oito vagões ficaram destruídos ou seriamente danificados, quando outros aparelhos bombardearam um comboio, 70 quilómetros a nordeste do porto de Haiphong. Os pilotos não tiveram ocasião de verificar com exactidão os danos causados.

ATACADA A BASE AMERICANA DE NHAN TRANG

Um cais marítimo e uma área de armazenagem, 62 km a nordeste de Haiphong foram também bombardeados, mas as colunas de fumo que se elevaram no espaço não permitiram avaliar os estragos causados pelas bombas.

Caças-bombardeiros danificaram dez edifícios em duas áreas de armazenagem, 96 km a norte da zona desmilitarizada.

A base das forças dos Estados Unidos em Nhan Trang, 320 km a

nordeste de Saigão, foi esta madrugada submetida a forte bombardeamento com morteiros. Cairam no perímetro da base, ocupada por unidades das forças especiais, 30 granadas de morteiro, tendo ficado feridos seis soldados. Os prejuízos materiais foram insignificantes — disse o informador.

O «CLUBE ATÓMICO» PODE TER EM BREVE MAIS 5 MEMBROS

NOVA YORK, 26 — (R.) — Os reactores nucleares instalados em mais de quarenta países poderão produzir, em breve, plutónio suficiente para fazer mais de cinco mil bombas nucleares, advertiu ontem a Associação das Nações Unidas, organização que tem a sua sede nesta cidade.

Num estudo encomendado pela Associação a um grupo de consultores, incluindo Roswell Gilpatrick, antigo subsecretário da Defesa dos Estados Unidos, afirma-se ser possível que mais sete países se juntem, dentro de dois anos, às cinco potências que actualmente fazem parte do «Clube Nuclear».

Esses países são a União Indiana, o Canadá, a Suíça, a Alemanha Ocidental, a Suécia e Israel. O estudo foi elaborado com vista a encorajar os países que tomam parte na Conferência do Desarmamento de Genebra a procurar chegar a acordo para o estabelecimento de um tratado de não-proliferação nuclear.

«CONSPIRAÇÃO» CONTRA WILSON?

LONDRES, 26 — (F. P.) — Uma «conspiração» para derrubar Harold Wilson e substituí-lo por James Callaghan, chanceler do Tesouro, estaria a ser urdida por uma forte maioria da direita e do centro do Partido Trabalhista — segundo persistentes rumores que circulam na ala esquerda do «Labour» e ora ventilados pelo «Sunday Times».

Segundo esses rumores, escreve o jornal, a facção anti-Wilson do Partido procuraria obter o apoio de poderosos elementos da City, das grandes empresas e dos jornais conservadores, com o intuito de desacreditar o primeiro-ministro.

A este respeito, salienta o jornal, foi Wilson o bode expiatório dos ataques contra a desvalorização da libra, tendo Callaghan, que é o ministro das Finanças, beneficiado, paradoxalmente, da simpatia de certo número dos deputados dos dois principais partidos.



O movimento democrático feminino francês denunciou a necessidade de idêntica preparação para os dois sexos

As primeiras «jornadas de estudos nacionais» do Movimento Democrático Feminino (M. D. F.) realizaram-se durante o fim-de-semana em Paris, com a participação de sessenta delegados representando trinta departamentos, e do sr. Luis Mermaz, deputado de Isère, membro do «bureau» político da Federação da esquerda.

As comunicações foram sucessivamente apresentadas pelas sr.^{as} Colette Audry, vice-presidente do Movimento; Marguerite Teribert, presidente da comissão dos assuntos sociais; Evelynne Sullerot, socióloga e Yvette Rony, secretária-geral do Movimento.

No decorrer da sessão, a presidente, sr.^a Maria Teresa Eyquem, encarregada da promoção feminina no «contra-governo» do sr. François Mitterrand, e membro suplente do «bureau» político da Federação da esquerda, definiu o M. D. F. como um movimento de informação cívica e política destinada a reagrupar as mulheres na esquerda democrática. Lembrou que o Movimento, que está ligado à Convenção das instituições republicanas, apresentou doze candidatas às últimas eleições legislativas. Cinco anos após a sua fundação, dispõe dum ficheiro de dez mil nomes de adeptos ou simpatizantes, das quais muitas exercem uma profissão, de comissões de estudos socializadas numa revista, «La Femme du vingtième Siècle», que tira sete mil exemplares e organizou numerosas reuniões públicas.

Todos os problemas socioeconómicos

O M. D. F. consagra a sua actividade ao estudo dos problemas económicos, políticos e sociais da nação e mais particularmente dos que concernem às mulheres.

As reivindicações do Movimento incidem particularmente sobre a igualdade de oportunidades profissionais para os dois sexos. Se, actualmente, a maioria dos operários sem qualificação são mulheres, lembrou a sr.^a Colette Audry, é precisamente porque não existem condições de igualdade de acesso à instrução e à formação profissional.

A sr.^a Thibert, aliás, pediu para que seja vigiada com atenção a aplicação das promessas feitas pela educação nacional em vista à abertura, para as raparigas, de secções de ensino técnico de toda a natureza, assim como a aplicação da lei — quadro de Dezembro de 1938 para o aperfeiçoamento profissional e a frequência, para as mulheres, dos centros de preparação profissional dos adultos.

O M. D. F. declarou-se contrário aos privilégios que correm o risco de comprometer o futuro. Entre esses privilégios o trabalho a tempo parcial não é uma reivindicação à qual as mulheres devem prender-se enquanto mulheres, porque pode proporcionar tantos serviços às categorias limitadas de trabalhadores, tal como estudantes, diminuídos físicos, reformados.

O Movimento pede, igualmente, a instauração de um verdadeiro dia de trabalho feminino contínuo, com disposições correspondentes aos horários escolares e o desenvolvimento de equipamentos sociais e serviços colectivos que, ao libertar as mulheres que trabalham de uma parte das suas tarefas domésticas, lhes dará o tempo para viver, quer dizer, de ter alguns prazeres, de ler e de participar na vida cívica e política do país.

A educação das raparigas

Uma vasta campanha de informação do público, em particular no domínio da educação das raparigas, está, igualmente, no programa do Movimento:

«é preciso persuadir os pais — sublinhou a sr.^a Audry — que devem, doravante, para a felicidade e segurança das suas filhas, fazer os mesmos sacrifícios que fazem para instruir os seus filhos... Não se trata de obrigar todas as mulheres a trabalhar. Queremos, somente, que na altura de optar entre a vida da mulher no lar ou a da trabalhadora, a mulher possa fazer uma verdadeira escolha, o que presentemente não se verifica».

A sr.^a Eyquem anunciou, para concluir, a fundação de uma secção dos Amigos do M. D. F. aberta aos homens interessados por estes problemas e desejosos de trabalhar em ligação contínua com as sócias do Movimento.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

AO CORRER DO TEMPO

Não bastava a talidomida. Foi agora anunciado que o LSD pode provocar deformações congénitas, quando a mulher a toma durante o período da gravidez. Não cremos que a vaga de nascimentos de crianças deformadas, por motivo da talidomida, se vá repetir em proporção idêntica com o LSD. No entanto, é altura de pensar responsabilmente na forma de propiciar um mundo onde seja possível viver sem calmantes ou estimulantes.

Ingerem-se calmantes e estimulantes por dá cá aquela palha. Parece que cada vez menos pessoas procuram encontrar uma forma de domínio mental. Cria-se um círculo vicioso, como o da mãe da princesa Beatriz de Sabóia há tempos denunciou. O «descontrole» emocional, sentimental da filha derivaria, em parte, do seu esforço para emagrecer. O tratamento para manter a linha excitava-a e por isso tomava pilulas para dormir, mas, como queria manter-se lúida, ingeria novas pilulas para esse efeito. Não será verdadeiramente este o caso da princesa Beatriz, mas é o de milhões de homens e mulheres. E tudo isto em face de uma impotência social que o adnito, o desculpa como forma de fuga. Em vez de se lutar por uma humanidade mentalmente sã, proporcionam-se soluções de compromisso que nada resolvem.

A. S.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Comemorações do cinquentenário do «Notícias de Viana»

VIANA DO CASTELO, 26 — A propósito das comemorações do 50.º aniversário do «Notícias de Viana», efectuou-se um encontro dos directores dos jornais do Alto Minho, para troca de impressões sobre «Inte-

resses da Região». Haverá hoje um jantar de confraternização, que reunirá os amigos, colaboradores, assinantes e anunciantes do jornal.

Para encerramento das comemorações, realiza-se, no Teatro Sá de Miranda, um sarau de arte, a que presidirá o bispo auxiliar da arquidiocese de Braga, sr. D. António Ribeiro. O sarau incluirá uma conferência pelo sr. dr. José Hermano Saraiva, subordinada ao tema: «A função pública da Imprensa local».

Delegado do I. N. T. P.

Em amável ofício que nos enviou, o delegado do I. N. T. P., sr. dr. António Brocanda, agradece as referências feitas pelo «Diário de Lisboa» à inauguração da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho.

A Cooperativa Agrícola e Leiteira de Aveiro Ilhavo e Vagos

ILHAVO, 26 — Com a assistência de muitos centos de associados reuniu-se, no centro paroquial desta vila, a assembleia geral da Cooperativa Agrícola e Leiteira de Aveiro, Ilhavo e Vagos, sob a presidência do padre Manuel da Rocha Creoulo, secretariado pelos srs. Albino de Oliveira Pinto, presidente da Câmara Municipal de Vagos, e dr. Dorindo Freire.

O sr. Manuel Marques Tavares, gerente da Cooperativa de Oliveira de Azeméis, fez uma bem fundamentada e clara exposição sobre a necessidade da filiação da Cooperativa dos três concelhos ribeirinhos (Aveiro, Ilhavo e Vagos) na União das Cooperativas de Entre Douro e Vouga, sendo muito ovacionado. Posta à votação a proposta, a assembleia aprovou-a por unanimidade.

Foram, seguidamente, eleitos os cinco representantes na União das Cooperativas: António Martins Pereira, Elói Maia de Oliveira, Silvério da Cruz Pelicão, prof. José Cândido Ferreira Jorge, de Ilhavo, e Manuel Dionísio, de Vagos.

Após a aprovação superior da referida filiação, será construída, nos terrenos da Junta de Colonização da Gafanha, a fábrica concelhia e também as restantes instalações.

Antigos alunos das Oficinas de S. José

A direcção do Centro de Lisboa da Federação Portuguesa dos Antigos Alunos Salesianos promove, em 17 do próximo mês, o «Dia do Antigo Aluno». Os associados e todos os antigos alunos estão convidados a contactar com a direcção daquele centro, para se inteirarem do programa.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

A Figueira vista pelas crianças

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — O Interact Clube da Figueira da Foz organizou nesta cidade um concurso denominado «A Figueira vista pelas crianças». Até ao dia 3 de Dezembro, as crianças que pretendam concorrer deverão enviar os seus trabalhos de pintura, desenho e colagem para a sede do Interact, no Grande Hotel da Figueira da Foz. Haverá duas classes de concorrentes: classe A, dos 4 aos 7 anos; e classe B, dos 8 aos 12 anos.

Para cada classe haverá três prémios, a distribuir em 23 de Dezembro. Todos os trabalhos concorrentes serão admitidos no I Salão de Arte Infantil, a abrir no dia 24 de Dezembro, nas salas do Grémio do Comércio.

Nespereira fenómeno

Numa propriedade de um lavrador da povoação de Negrote, freguesia de Alqueidão, uma nespereira produziu, fora da época normal, belíssimas nespereiras. Em pleno Outono, a nespereira encontra-se carregada de saborosos frutos.

O fenómeno, por ser insólito, tem sido muito admirado.

Um bezerro matou o dono

O empregado da C. P., aposentado, sr. José Ferreira do Vale, casado com a sr.^a D. Rosalina Caeiro, de 67 anos, conduzia preso por uma corda um bezerro. Este, a certa altura, espantou-se. O dono caiu e, em resultado da queda, faleceu devido a uma hemorragia cerebral.

Sanatório Hélio - Marítimo

Ao Sanatório Hélio-Marítimo, em vias de conclusão, cuja construção foi iniciada há cinco anos, concedeu o Ministério das Obras Públicas o reforço de 240 454\$70, a juntar à participação de 6 252 396\$60, que havia sido concedida pelo Fundo do Desemprego à Junta Distrital de Coimbra, a quem se deve este importante melhoramento hospitalar.

Homenagem a Madame Curie

No Colégio de Santa Catarina, desta cidade, realizou-se, orientado pela professora daquele estabelecimento de ensino, dr.^a D. Amália Maria dos Santos, o II Encontro Pedagógico de homenagem a Madame Curie.

Movimento no porto

Proveniente da Inglaterra, entrou no porto o cargueiro dinamarquês «Marag Ski», com 850 toneladas de carvão, destinado a uma fábrica deste concelho.

— É esperado amanhã um cargueiro espanhol que vem carregar pasta solúvel.

— Deve entrar, também, um petroleiro da Shell com combustível.

Testamento generoso

A direcção da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, cumprindo as disposições do testamento da sr.^a D. Rosa Loureiro, pôs a concurso o fornecimento de dez fatos completos, calçado, camisas, camisolas e, bem assim, bonés, destinados a dez pobres.

Mendigo agredido num albergue por um companheiro

ÉVORA, 26 — Por causas ainda por esclarecer, o internado do Centro de Trabalho do Albergue Distrital de Mendicidade desta cidade, Fernando Augusto de Oliveira Serra, de 29 anos, solteiro, natural de Lavre, agrediu á bengalada o seu companheiro José dos Santos Lambiza, de 55 anos, solteiro, natural desta cidade.

O ofendido, ficou cego de um olho.

O agressor foi remetido ao poder judicial e o agredido internado no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Agressão mortal com pá de forno

VILA REAL, 26. — Deu entrada no hospital desta cidade, onde veio a falecer pouco depois, Agostinho Gonçalves Carneiro Ferreira, de 26 anos, solteiro, proprietário, natural e residente em Barbãdas de Baixo, concelho de Vila Pouca de Aguiar. Agredido com uma pá de forno naquela localidade não resistiu aos ferimentos recebidos.

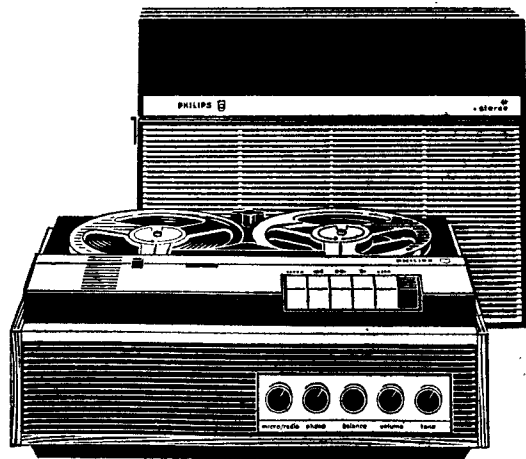
Desconhecem-se as causas da agressão e quem foi o agressor, apenas se sabendo que ela se verificou em casa de João Padrela, estando este acompanhado dos seus irmãos Henrique e José.

Entretanto, a G.N.R., que tomou conta do caso, prendeu o João Padrela e procura os irmãos deste que fugiram, andando a monte.

Inauguração do novo hospital de Marco de Canaveses

MARCO DE CANAVESSES, 26. — Inaugura-se amanhã, domingo, oficialmente, o novo hospital desta vila, com a presença dos ministros do Interior e da Saúde e Assistência, que chegarão ao limite do concelho — Agrela — às 10 e 45. O programa inclui sessão solene nos Paços do Concelho, às 11 horas, missa campal, às 11 e 30; cortejo de oferendas, às 13 horas; e benção e inauguração do novo edifício do hospital, às 16 horas.

o máximo em gravadores!



EL 3575



EL 3587



EL 3572



EL 3302



EL 3578



EL 3310

EM TODOS OS GRAVADORES PHILIPS A QUALIDADE, PERFEIÇÃO E SERVIÇO DE UMA MARCA FAMOSA EM TODO O MUNDO

Diversidade de modelos e características. «Duoplay» e «Multiplay». De uma a quatro velocidades. De duas a quatro pistas. Gravação monoral e estéreo; e, em bobinas normais de 8 a 18 cms ou pelo INSTANTÂNEO SISTEMA «COMPACT CASSETTE».



PHILIPS

As comunicações ferroviárias (na região de Lisboa) foram gravemente afectadas

**Os prejuízos são importantes
e o tráfego processa-se
com o auxílio de autocarros**

O catastrófico temporal que se abateu sobre a cidade de Lisboa e arredores perturbou muito seriamente as comunicações ferroviárias. As batedas de água, infiltrando-se nos terrenos, fizeram abater trincheiras sobre as linhas, inundaram as estações, avariaram o material circulante, afectaram as linhas aéreas, numa palavra, paralisaram o tráfego.

As dificuldades afectaram de modo muito especial as comunicações na chamada linha do Estoril, cujas carreiras se encontram interrompidas desde as 23 horas de ontem. Entretanto, e a fim de se evitarem maiores prejuízos aos numerosos utentes daquele serviço, a Sociedade Estoril conseguiu a colaboração da Carris, que pôs ao dispor daquela empresa algumas dezenas de autocarros.

Estes veículos restabeleceram as carreiras da estação do Cais do Sodré para Cascais, cumprindo tanto quanto possível os horários, nos dois sentidos, com partidas asseguradas de vinte em vinte minutos, ou antes, quando os autocarros completam a lotação. De qualquer modo, observam-se as habituais paragens nas estações do percurso, procurando-se, num esforço digno de elogio, servir o melhor possível os passageiros.

Nesta linha registaram-se inundações em diversas estações, nomeadamente no Cais do Sodré, Oeiras e Cascais, onde houve necessidade da intervenção dos bombeiros. Os prejuízos são grandes, mas os transtornos causados no serviço são bem piores. Principalmente a estação do Cais do Sodré, as linhas de viação, chegando até às composições ali estacionadas, algumas das quais ficaram danificadas.

Abateu uma trincheira

Em ponto alto, abateu fragorosamente uma trincheira no percurso entre Oeiras e Cruz Quebrada, impedindo por completo a utilização da via. Os trabalhos de desobstrução começaram desde madrugada, admitindo-se que, durante o dia de hoje, a via não menos desimpedida para as linhas. Se assim for, conforme os técnicos prevêem, a Sociedade Estoril poderá retomar o serviço, a título precário, no próximo dia. O Cais do Sodré e Cascais, e de Oeiras, não poderão passar-se a situação normal, com a utilização das vias.

De qualquer modo, a circunstância de que a via aérea nada sofreu, não obstante, portanto, apta a suportar o tráfego, logo que ele possa ser restabelecido. Tudo e todos se voltaram a postos, neste sector da rede ferroviária nacional, para restabelecer o serviço, nas melhores condições possíveis.

Estão suspensas as ligações internacionais

Não foram menos importantes os danos provocados pelas chuvas nas linhas da C.P., mas em especial nas carreiras de Sintra e nas do Norte. Com efeito, e observando agora as ligações que utilizam a estação de Santa Apolónia, verifica-se que desde as 22 e 15 de ontem, deixam-se, praticamente, de utilizar a mais importante sector ferroviário. Alguns desabamentos de terras registados em diversos trechos da linha, desde os arredores de Lisboa até Santarém, tornaram a circulação impossível.

De tal modo o tráfego ficou permaximo os serviços da estação do Entroncamento.

Os passageiros dos comboios chegados aqui, e que se destinavam a Lisboa, foram transferidos para autocarros e seguiram viagem, por estrada, até à capital. Isto aconteceu com diversas composições nacionais e internacionais, sendo de

acentuar que o apoio dispensado pela empresa concessionária aos seus utentes foi considerado eficaz.

Por sua vez, os passageiros destinados, ontem, ao «Lusitânia» e ao «Correio» do Porto foram transportados, de Santa Apolónia, de autocarro, para o Entroncamento, e seguiram, então, de comboio (as composições tiveram que ser ali organizadas com outro material disponível, visto que as originais se encontravam bloqueadas em Santa Apolónia), embora com algum atraso.

Trabalhos ininterruptos

Logo que os dirigentes e técnicos da C. P. tiveram conhecimento da extensão do desastre, foram mobilizados todos os recursos humanos e materiais da companhia para acudir aos trabalhos mais urgentes. Dezenas e dezenas de homens estão destacados para desobstruir as linhas, de Lisboa até Santarém, o mesmo acontecendo no percurso do Rossio até Aqualva-Cacém e um troço da linha do Oeste, conforme havemos de referir mais pormenorizadamente na continuação desta notícia.

Todas estas contrariedades afectaram não só o tráfego nacional, mas também as comunicações ferroviárias com o estrangeiro, a partir de Lisboa. Já esta manhã, não partiu para Madrid o «Lisboa-Expresso TER», e não será possível organizar, em Santa Apolónia, as composições do «Aud-Express» e do «Lusitânia Expresso». No momento em que escrevemos, ainda não se sabe se o último destes comboios será estabelecido a partir da estação do Entroncamento. Tudo dependerá da evolução dos trabalhos.

O tráfego mais importante das comunicações ferroviárias com o Norte será mantido com o apoio dos serviços do Entroncamento, e a ligação com Lisboa (ida e volta) far-se-á de autocarro. De momento, ainda não é possível determinar com exactidão quando se verificará a desabstrução da linha, mas admite-se que talvez seja possível utilizar uma via, provavelmente na próxima madrugada.

Paralisação total na linha de Sintra

Conforme já referimos noutro passo desta notícia, o tráfego da C.P. ficou gravemente perturbado, na linha de Sintra, com o vendaval. Abateram trincheiras, houve infiltração de águas provocada pelas enxurradas e que «desacalmaram» diversos trechos da linha. Os prejuízos avultaram nos trechos de Campolide a Cruz da Pedra e da Amadora a Cacém. Além disto, ficaram inundadas as estações da Amadora e de Barcarena, entre outras. A perturbação foi de tal ordem que o tráfego foi totalmente suspenso pouco depois da meia-noite, tendo sido substituído por autocarros da Carris, que serviram as diversas estações do percurso.

Os trabalhos de desobstrução, mobilizando todos os recursos disponíveis da companhia, que teve de acudir a diversos pontos e ao mesmo tempo, decorrem com intensidade, mas será muito difícil restabelecer a normalidade ainda hoje. Quanto muito, talvez seja possível recuperar o troço entre a estação do Rossio e Amadora, continuando os passageiros viagem, a partir daquela estação, de autocarro, para as restantes estações e apeadeiros do percurso.

Na linha do Oeste

Também na linha de Oeste se observaram percalços de vulto, pois abateram diversas trincheiras entre as estações do Bombarral e de S. Mamede. Entre os dois núcleos ferroviários, os utentes são transbordados de autocarro. Entretanto, a automotora n.º 4110, que saiu, esta manhã, da Figueira da Foz, e deveria chegar ao Rossio às 11 e 07, ficou bloqueada e os passageiros continuam nas carruagens, quando escurecerem, aguardando solução do seu caso.

Também neste troço se desenvolvem intensos trabalhos de desimpedimento da via, prevendo-se que o serviço possa decorrer rapidamente e com êxito. Enquanto não for possível libertar o percurso do Rossio até ao Cacém, utilizar-se-á a estação do Bombarral como núcleo principal das comunicações ferroviárias da linha do Oeste. Dali para Lisboa e vice-versa os passageiros desta linha utilizarão autocarros, postos à sua disposição.

A Carris de Lisboa

—enquanto restabelece as suas próprias carreiras—
está a assegurar as ligações para Cascais e Sintra

As inundações, abrimentos de terras, quedas de árvores e de postes e, ainda, a violenta explosão do forte de Carrascal, causaram total perturbação nos serviços da Carris de Lisboa, tanto no que se refere as carreiras de eléctricos como de autocarros. E esta manhã, enquanto numerosas brigadas procuravam, pouco a pouco, restabelecer algumas das carreiras, a companhia contribuiu para manter as ligações para Cascais e Sintra, visto que as carreiras de comboios destas linhas continuavam paralisadas.

«Não há memória de uma coisa assim!»

A primeira informação que obtivemos esta manhã do sr. Constanção Ambrósio, chefe do P. C. A. da Carris, foi esta, bem clara da grandeza e gravidade da situação:

— Não há memória de uma coisa assim! É terrível!

Vencendo a excitação que a situação anormal lhe causava, dissenos, depois, a Carris, embora enfrentando os seus próprios problemas — e que problemas! — estava a colaborar na tentativa de assegurar, tanto quanto possível, as comunicações entre Lisboa e Cascais, bem como entre Lisboa e Sintra.

Para esse fim, lançou mão de dezanove autocarros novos, de 70 lugares, que ainda não circulavam em Lisboa. Dez fazem as carreiras da linha do Estoril; seis circulam entre Lisboa e a Amadora e três entre a Amadora e Sintra.

— O pior foi a falta de pessoal. Mas cá nos fomos arranjando. Tivemos estes carros parados. Assim estão a ser úteis, nesta emergência.

37 eléctricos bloqueados e dois autocarros enterrados na lama, na Calçada de Carriço

Os transportes públicos urbanos, a cargo da Carris, começaram a sentir os efeitos do temporal a partir das 21 horas de ontem. O problema foi-se agravando hora a hora, tanto mais que a chuva não parava. Esta manhã, a situação era catastrófica.

Numerosas brigadas da Carris, juntamente com os bombeiros, soldados, pessoal camarário e, até, populares tentavam, aqui e ali, abrir caminho, para tornar possível o restabelecimento de carreiras de eléctricos e autocarros.

A tarefa é, porém, gigantesca e só pouco a pouco a situação se irá normalizando — o que levará, ainda, muito tempo.

Doze eléctricos continuavam, esta manhã, bloqueados na linha de Benfica e 25 na Avenida 24 de Julho. Na Calçada de Carriço, dois autocarros estavam enterrados na lama até ao meio. Outro autocarro estava bloquea-

APELO DA P. V. T. AOS AUTOMOBILISTAS

Por virtude das inundações verificadas durante a noite, que atingiram grandes proporções, registam-se numerosos cortes em várias estradas e dificuldades de circulação noutras.

Nestas condições, e a fim de facilitar quanto possível a circulação das viaturas de socorro, pede o Comando da Polícia de Viação e Trânsito a todas as pessoas que não tenham necessidade premente de circular nos seus automóveis, que se abstenham de o fazer, contribuindo assim para uma maior eficácia das medidas de emergência que urge tomar.

Restabelecidas as comunicações telefónicas e telegráficas com o Porto

PORTO, 26 — O temporal que desabou sobre Lisboa, entre outras contrariedades que motivou, fez interromper, cerca das 2 e 30 da madrugada, as comunicações telegráficas e telefónicas com esta cidade. No entanto, ao princípio da manhã, a situação normalizava-se, pelo que não houve quaisquer problemas no estabelecimento das ligações com a capital.

No aeroporto de Pedras Rubras, a circulação normalizou-se igualmente e, de manhã, os «Boeings» dos T. A. P. e da Air France e os dois

«Caravelles» das mesmas empresas, que tinham divergido ontem à noite para este aeroporto levantaram voo para Lisboa.

Cumpre-nos registar também uma atitude do comandante da P.S.P. do Porto, sr. coronel Santos Junior, o qual, ao saber da interrupção das comunicações, pôs à disposição dos jornais a central de rádio daquela Polícia, o que vale por uma compreensão bastante exacta da importância e das dificuldades dos que têm por tarefa a informação.

gem de qualquer veículo.

Também a carreira n.º 1 de autocarros se encontra interrompida do Lumiar à Charneca, devido à queda de um poste. A carreira funciona apenas entre o Cais do Sodré e o Lumiar.

Entretanto, a Carris, com receio de que os autocarros em serviço para Cascais e Sintra parem por falta de combustível, está a abastecer os veículos com bombas de gásóleo instaladas no percurso.

Perto do meio-dia, mais seis autocarros para a linha de Sintra

Entretanto, às 11 e 20, a C. P. pediu à Carris um reforço de autocarros para o transporte de passageiros da linha de Sintra, visto serem insuficientes os que ali circulavam.

Não dispondo já dos autocarros modernos de 70 lugares, foram enviados para aquela tarefa seis autocarros de 45 lugares: três para o Rossio e três para a Amadora, que começaram a circular por volta do meio-dia.

Perto do meio-dia continuava a haver dificuldades na linha de Benfica, principalmente devido à dificuldade de remover carros avariados e aos aluimentos de terra perto da Esquadra de Polícia.

Foi pedido auxílio à Camara, para a remoção das terras, sem o que a normalização da carreira n.º 1 não se poderá efectuar.

Também pouco antes do meio-dia ficou restabelecida a carreira de eléctricos n.º 19, entre o Arco do Cego e o Largo de Alcantara.

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A. MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«GUADALUPE»

ESPERADO EM 1 DE DEZEMBRO p. t.

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORÉ & XAVIER, LDA

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telefa. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Lloxave» — LISBOA

DIÁRIO DO PORTO

NOTÍCIAS DIVERSAS

Por motivo de um desprendimento de terras provocado pelas obras de construção de um posto de transformação subterrâneo, foi hoje impedida ao trânsito a Rua das Doze Casas, a automóveis de mercadorias e veículos de tracção animal.

— Amanhã, num restaurante de Angeiras, os antigos alunos do Instituto Comercial do Porto reúnem-se num almoço de confraternização, em que tomam parte aqueles que ali se matricularam há 25 anos.

— Foi conferida a posse do cargo de chefe da secção técnica da Camara Municipal de Vila Nova de Gaia ao sr. eng.º Amílcar António Ferreira.

— A exemplo dos anos lectivos anteriores, os Serviços Médicos Universitários vão proceder, no próximo mês, ao rastreio microrradiográfico e tuberculínico dos alunos da Universidade do Porto.

Duas estudantes fugiram de Lisboa para o Porto

De casa de seus pais, em Lisboa, desapareceram, no passado dia 21, vindo de comboio para esta cidade, as estudantes Maria Fernanda Rocha Ferreira, Av. de Berne, 46-1.º, dt.º, e Marília Rodrigues Nascimento, da Rua Dr. Lacerda de Almeida, 32.

Como não soubessem onde pernoitar, dirigiram-se à sr.ª D. Olinda Barros, do Bairro do Regado, bloco 9, 394, casa 1, contando-lhe a sua crítica situação. Esta senhora acolheu-as na sua residência, participando, em seguida, o caso à P. S. P. Ontem mesmo os pais das raparigas foram informados do seu paradeiro, pelo que as duas devem seguir hoje mesmo para a capital.

O casamento do Dia de Santa Catarina

Como é tradicional, hoje, dia de Santa Catarina, foi para homenagear as modestas e simpáticas costureiras da cidade.

Pelas 10 horas, no Bolhão, houve o costumado festival, com a colaboração da Banda Marcial 1 de Agosto, de Coimbra, depois o tradicional cortejo das «Catarinas» portuenses, precedidas pela fanfara dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, seguindo para a esquina da Rua de Santa Catarina, onde no nicho que ali se encontra da sua Padroeira, depuseram um ramo de «muget». Pelas 12 e 30, realizou-se, na Capela dos Alfaiates, a cerimónia principal destas celebrações: o casamento da jovem costureira Cidália da Silva Machado, da freguesia de Miragaia, com o sr. Manuel Freitas Araújo, operário modesto da mesma freguesia do Porto. Após o casamento, foi celebrada missa solene, à qual assistiu muito povo. Nos actos religiosos colaborou o coral «Convivium Cantorum».

Dormia no Arquivo de Identificação...

Dormir no edifício onde funciona o Arquivo de Identificação e do Registo Criminal não lembrava ao diabo... Mas lembrou-se o Joaquim Carlos Martins Rodrigues, de 19 anos, solteiro, empregado de cozinha, natural de Aveiro e sem morada certa nesta cidade.

Sem dinheiro e desempregado, viu uma janela das traseiras daquele prédio aberto. O Joaquim Rodrigues não pensou duas vezes e vá de instalar-se «cômodamente» sobre uns sacos velhos... Assim passou quatro noites sem problemas de qualquer espécie. Porém, esta madrugada, cerca das 2 e 30, o sr. Almiro Albano Guedes de Moura, funcionário do Arquivo, surpreendeu-o quando dormia profundamente. Ainda a esfregar os olhos, lá foi na companhia do guarda-noturno da área para a esquadra da P.S.P., onde prestou declarações, contando a sua triste história, que chegou a comover os próprios agentes da autoridade. Mas a lei é lei e o Joaquim, muito embora nada tivesse furtado, foi entregue à Polícia Judiciária.

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Estranho encontro» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Grande prémio» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Guia para um homem volúvel» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O Bobo» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Dez convidados para a morte» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os voluntários» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Exodus» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Sete pistolas para os MacGregors» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Os profissionais» (17 anos).
JULIO DINIZ — As 21 e 30: «Rita no colégio» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «As atribuições de um chinês na China» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 5 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos).
RIVOLI — As 5 e 30: «Estranho encontro» (17 anos).
COLISEU — As 5 e 30: «Guia para um homem volúvel» (17 anos).
TRINDADE — As 5 e 30: «Grande Prémio» (12 anos).
BATALHA — As 5 e 30: «Alta Batota» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 5 e 30: «Sete pistolas para Mac Gregors» (12 anos).
OLIMPIA — As 5 e 30: «Os voluntários» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 5 e 30: «Um Homem e Uma Mulher» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 5: «O Homem Tranquilo» (12 anos).

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 04 (T. 3-5045) ★ CAMAREIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) ★ CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) ★ CONFIANÇA, R. de Santa Catarina 960 (T. 2-2884) ★ COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 832 (T. 4-0780) ★ FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 25 (Te. 2-6201) ★ FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 463 (T. 68-444) ★ MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 832 (T. 6-2279) ★ MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-6871) ★ NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 592 (T. 5-2250) ★ PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ★ PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2-6111) ★ POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ★ SA DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) ★ NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Na última reunião semanal do Rotary Clube de Almada, presidida pelo sr. Ventura Varanda, o tempo destinado à palestra foi preenchido pelo sr. António Rafael da Silva, delegado daquele clube à Fundação Rotária Portuguesa, que falou a respeito de Rotary Foundation. Para esta contribuem os clubes rotários de todo o Mundo. A sua principal função é financiar bolsiros que, em qualquer país, queiram aperfeiçoar os seus estudos. Recordou as bolsas

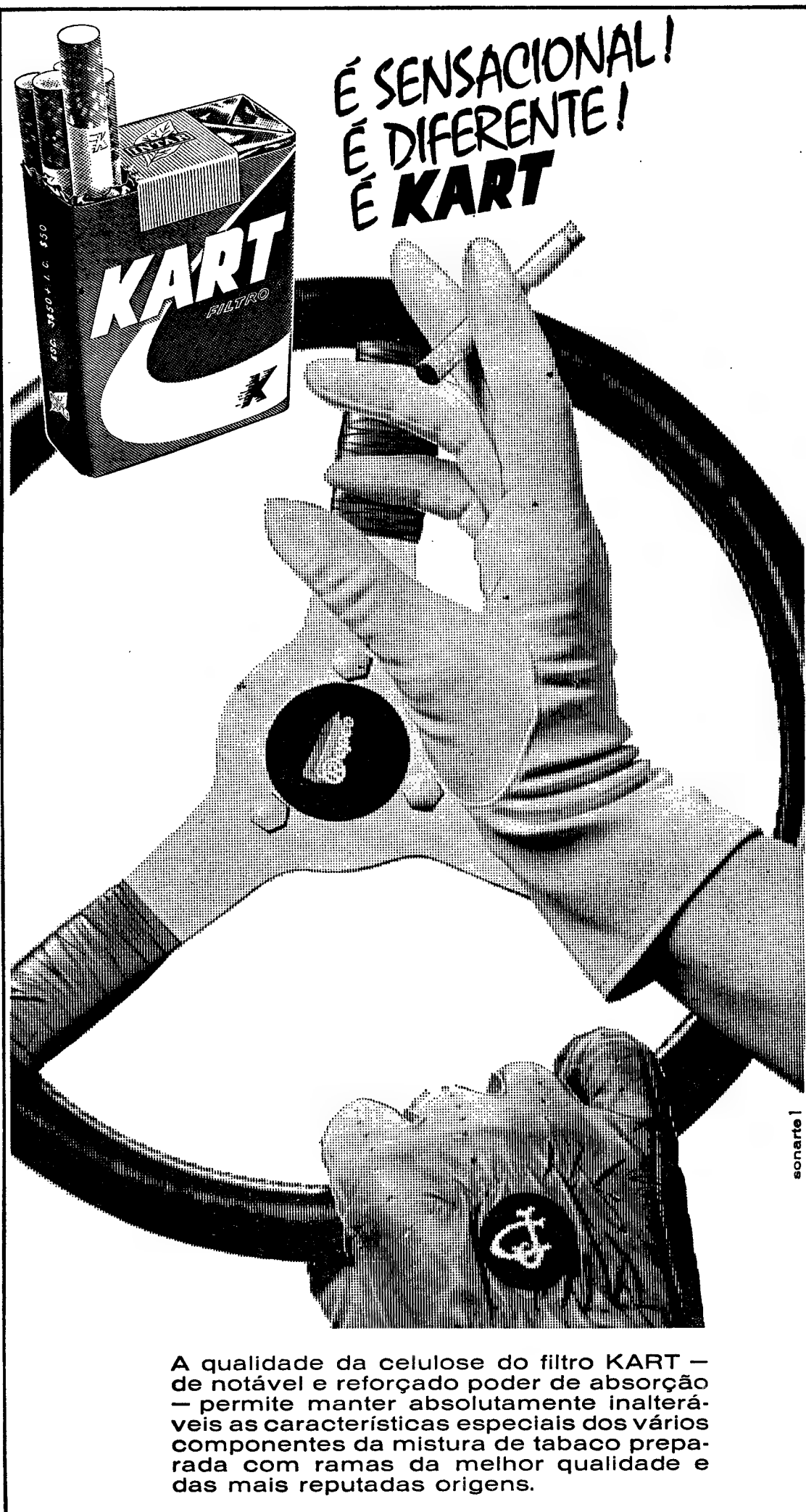
já concedidas ao Distrito Rotário Português, citou os nomes dos beneficiados, alguns, hoje, categorizados profissionais nas actividades que escolheram. Ultimamente — revelou — alguns estrangeiros, bolsiros daquela instituição, têm escolhido Portugal para a frequência de cursos que melhor os habilitem para o futuro.

Novo presidente da Junta Autónoma dos Portos de Angra do Heroísmo

O sr. dr. António Augusto Guedes da Silva foi nomeado presidente da Junta Autónoma dos Portos de Angra do Heroísmo, no triénio de 1967-69, em substituição do sr. dr. Candido Pamplona Forjaz, a quem o ministro das Comunicações prestou público louvor.

CASA DOS AÇORES

A Casa dos Açores vai promover um almoço comemorativo da primeira reunião, há 42 anos, da sua comissão fundadora, a efectuar no dia 3 de Dezembro próximo. As inscrições podem ser feitas directamente na sede da Casa dos Açores, Rua Cecílio de Sousa, 86-1.º, ou pelo telefone 37 05 89, até ao dia 30 do corrente.



**É SENSACIONAL!
É DIFERENTE!
É KART**

A qualidade da celulose do filtro KART — de notável e reforçado poder de absorção — permite manter absolutamente inalteráveis as características especiais dos vários componentes da mistura de tabaco preparada com ramas da melhor qualidade e das mais reputadas origens.



VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV **Rádio**

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1.º **LISBOA 1** **TEL. 4 35 63 PORTUGAL**

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÁTICAMENTE E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE
CORN FLAKES

Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR

Deite directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar



À venda em toda a parte em pacotes de tamanho normal (6 onças) e também em pacote duplo mais económico.



FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA



Publicações

ESTUDOS DA JUNTA
DE COLONIZAÇÃO
INTERNA

A Junta de Colonização Interna, á frente da qual se encontra um técnico de mérito e orientador esclarecido, qual é o eng. Vasco León das, continua a série de estudos de especialidade sobre os mais diversos temas. Muitos são eles já, tanto no que respeita ao clima como ás condições de produções e consumos de vários géneros e artigos.

Temos presente três desses estudos. No primeiro, o eng.-agr. Manuel Soares da Rocha estuda as «Potencialidades climáticas da Região de Entre Douro e Minho». Diz-se que este novo trabalho sobre as potencialidades climáticas de Entre Douro e Minho «é realizado com dois enquadramentos que importa esclarecer. O primeiro, bastante amplo, é constituído por elementos relativos a alguns aspectos importantes das seguintes relações: clima e água, clima e solo, clima e povoamento, clima e pecuária e, nomeadamente, o clima e as plantas... O segundo enquadramento, de ordem geográfica, idêntico ao do trabalho inicialmente referido, faz estender para leste e para sul da área da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho o espaço abrangido pelo presente estudo».

Outro estudo é o do eng.-agr. José Carlos Dargent de Albuquerque, «Sobre a organização do trabalho na produção do leite». O esboço é feito sobre um estábulo colectivo para a Videira do Norte, em Mira.

Acentue-se que a exploração pecuária se torna cada vez mais instantânea pela necessidade de abastecer o país de leite e de carne e estamos bem longe da captação de qualquer desses produtos em país realmente progressivo. Diz-se na introdução que «a exploração pecuária do Noroeste do país, com as suas tradições e virtudes, com as suas potencialidades e energias, com a sua vitalidade, perseverança e espírito familiar, merece que sejam estudadas todas as soluções que possam contribuir para protegê-la ou melhorá-la. Com as suas debilidades e deficiências, necessita que lhe sejam proporcionados os meios que, nas aproximações sucessivas de novos métodos e esquemas de trabalhos, acabem por torná-la mais próspera e competitiva».

O terceiro estudo, que temos presente, da Junta de Colonização Interna e subscrito pelos engs.-agrs. José de Oliveira e Gaspar Lopes de Carvalho, intitula-se: «Estudo técnico-económico duma associação de agricultores». É o n.º 9 da série de estudos técnicos. Este foca a cooperativa «Sogado», em Paços de Ferreira. É um valioso estudo não só das possibilidades agrícolas de uma região, mas também — e não é esse o menor aspecto — das possibilidades do cooperativismo, desde que encontre ambiente favorável á sua florescência. Ele constitui, de facto, a salvação de muitos sectores da nossa economia e, sobretudo, da nossa lavoura.

Para os quatro órfãos

De uma anónima — «Ala Praia» — recebemos roupas e brinquedos para os quatro órfãos cujos pais morreram num desastre de viação na cidade do Porto. Agradecemos em nome dos contemplados.

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA
IMPERIO

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

CAMINHOS DE FERRO

ESCOLRAL, SÃO BRISOS E BOA FÉ

Comunica-nos a C. P. que desde 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Escourral-Central, São Brissos e Boa Fé.

Por seu turno, no Despacho Central de Escourral expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBSTURACÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 684191

TELEVISÃO

TECNICA

ASSISTENCIA PERMANENTE A DOMICILIO

NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

TEL. 750418

BEDFORD

viva

VAN

STATION UTILITÁRIA



UM CARRO
FUNCIONAL DE
DUPLA VANTAGEM

Isenta de imposto de circulação



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 263396 - CALDAS DA RAINHA

EM MARCO DE CANAVEZES FOI HOJE INAUGURADO O NOVO HOSPITAL

MARCO DE CANAVEZES, 26 — Nesta vila foi hoje inaugurado o novo hospital, acontecimento de maior relevo e que muito vem contribuir para a melhoria da assistência em toda a região.

Para esse efeito veio a Marco de Canavezes o sr. ministro da Saúde, dr. Neto de Carvalho. Aquele membro do Governo esteve, de manhã, no Porto, onde visitou alguns estabelecimentos de assistência infantil,

do Marco onde era aguardado pelas autoridades locais. Em Agrela foram-lhe dadas as boas-vindas, seguindo depois a comitiva para a sede dos Paços do Concelho, em cujo salão nobre se realizou uma sessão solene. Terminada esta cerimónia foi celebrada missa campal, na Alameda Dr. Miranda da Rocha.

Seguiu-se um almoço e depois o grande cortejo das oferendas em favor do novo hospital. Acorreu gente de todos os arredores e de muito longe até vieram naturais do concelho ou pessoas a ele ligadas.

Após o cortejo, o sr. ministro da Saúde dirigiu-se para o edifício do novo hospital que foi inaugurado e cujas instalações foram demoradamente visitadas. Esteve aberto ao público que acorreu em grande número, sendo evidente a satisfação em todos os marcos.

As cerimónias inaugurais deveria também ter assistido o sr. ministro do Interior, que esta manhã seguiu do Porto para Lisboa ao ter conhecimento dos sinistros provocados pelas inundações na capital.

Um computador que resolverá todos os problemas pelo telefone

A partir do princípio do próximo ano, pela 1.ª vez em França, homens de negócios, engenheiros, professores, cientistas, economistas, contabilistas, estudantes, desde que possuam um telefone e uma máquina de escrever, estarão habilitados a consultar, através do seu telefone, directamente do seu escritório, ou mesmo de sua casa, um computador, e a obter instantaneamente soluções para os problemas postos.

Trata-se de um novo centro de «Time-sharing» a instalar pela Bull General Electric na sua sede em Paris.

A maior atracção para os futuros utentes deste serviço é que o computador serve, ele próprio, de instrutor para os iniciados. Com a ajuda de uma biblioteca especial de programas, qualquer pessoa sem habilitações profissionais específicas pode aprender a usar o computador, em meios de dois dias.

Êxito da tendência dos «partidários» animada pelo ministro do Interior na União dos Jornalistas de Varsóvia

Do correspondente particular **BERNARD MARGUERITTE**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

VARSÓVIA, Novembro — A Imprensa deu apenas relatos muito lacónicos da assembleia da secção de Varsóvia da União dos Jornalistas, realizada em fins de Outubro passado. Só a composição da nossa junta directiva foi publicada com vários dias de atraso.

Fora apresentada uma lista de cento e oitenta e nove candidatos, dos quais só cento e quarenta e seis nomes subsistiram. Ora, entre os que foram eliminados, encontram-se muitos chefes de redacção dos principais jornais, das primeiras agências de Varsóvia, designadamente os srs. Leão Kasman, da Trybuna-Ludu (órgão do Partido), membro da comissão central; Henrique Korotynski, da Zycie Warszawy, e Mieczyslaw Rakowski, do hebdomadário Polityka, ambos membros suplentes da comissão central; Miguel Hofman, da agência polaca da Imprensa, P. A. P., e Jacek Groszkiewicz, da agência operária da Imprensa.

O próprio Sokorski, presidente da comissão da Rádio e de Televisão, antigo ministro e membro suplente da Comissão Central, em ultimo lugar «ex aequo», só por tragem á sorte deve o haver sido eleito.

Que significa esta verdadeira hecatombe (salvo seja!) de chefes de redacção? Parece que são de ordem física, os primeiros motivos do caso.

Na véspera da assembleia, o semanário cracóvio Zycie Literackie

insurgira-se contra o que chamava «a sociedade dos chefes de redacção», garantindo que não estavam estes em condições de melhor defenderem os interesses dos jornalistas médios. Esta explicação é, todavia, insuficiente.

Afinal, certos chefes de redacção foram reeleitos; melhor até, o sr. Jankowski, do «Slowo Powszechne», jornal do movimento Pax, foi eleito para a Junta directiva da secção de Varsóvia, quando não fazia parte dela: da anterior junta directiva só oito membros em vinte, foram reeleitos.

Uma segunda explicação será o desejo de renovar. Inúmeros jornalistas jovens foram eleitos efectivamente; pode dizer-se que sucedeu á geração dos sexagenários a dos quadragenários.

Esta explicação é, entretanto, parcial, também, visto que certos jovens foram batidos, como Mieczyslaw Rakowski, por exemplo, que só conta quarenta anos.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
- Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
- Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
- Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
- Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
- Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

7\$00

Envie esta importância em selos do correio, receberá em sua casa sem mais despesas UM CALENDÁRIO para 200 ANOS e dois interessantes jogos.

GRATIS enviamos catálogos de novidades.

Pedidos a M. A. Nascimento
Apartado 265 — P O R T O

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

RUA DE CAMPOLIDE, N.º 27-A-B — TELEFS. 687615-685080-685081 — LISBOA

- A MAIS MODERNA E COMPLETA ORGANIZAÇÃO CONCESSIONÁRIA DA REPUTADA MARCA
- AS MAIORES INSTALAÇÕES DE LISBOA

STAND:

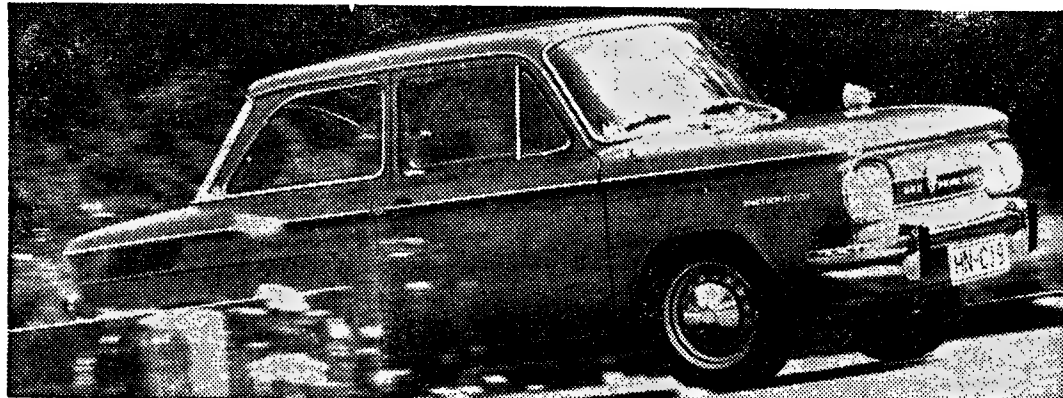
— Exposição e venda de carros novos e usados

GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

OFICINAS: ESTAÇÃO DE SERVIÇO:

- Equipadas com a mais actualizada maquinaria
- Pessoal especializado
- Assistência rápida e garantida
- Preços tabelados

TT NSU



EXPOSIÇÃO PERMANENTE NOS DIAS 27, 28 E 29

CALCULADORA eléctrica



+ - x :

DIXI

- SUCESSO EM MÁQUINAS DE CALCULAR !
- IMPRESSÃO FÁCIL E LEGÍVEL
- OPERA SILENCIOSAMENTE NÃO PREJUDICANDO O AMBIENTE DE TRABALHO
- SALDO DE CRÉDITO COM AVISO AO OPERADOR

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA**
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 369331 - Lisboa
★ Consulte o seu fornecedor

ANDARES

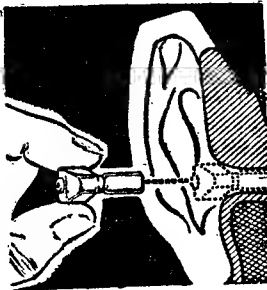
- 1.400 c. — **AO SALDANHA**, em prédio de luxo, com 6 boas div. ass., coz., 3 c. banho, desp. e terraço.
- 720 c. — **A LAPA**, prontos a habitar, de boa const. e esm. rados acab., com 5 ass., coz., 2 c. banho, 2 desp. e 3 roup.
- 320 c. — **BENFICA**, de excelente const. e acab. de 1.ª, com 3 ass., coz., c. banho e desp.

NOTA: Além do que aqui anunciamos, possuímos um vasto ficheiro que V. Ex.ª sem qualquer compromisso deverá consultar, quando pretender comprar: **PRÉDIOS, MORÁDIAS, ANDARES, QUINTAS, TERRENOS** (c/s urbanização).

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.ª Esq.
Telefs. 367444/323172

CASA SONOTONE



Miracle V e VI
Todo dentro do ouvido!

Dois nomes que representamos e que a maioria já conhece. Também temos os Miracles, todo dentro do ouvido, da Fábrica Bommer da Suíça. Facilitamos pagamento, fazemos trocas de Modelos antigos por modernos, e prestamos Assistência Técnica a todos os possuidores de aparelhos.

Em LISBOA — Poço do Borratem, 33, s/l. NO PORTO — Praça da Batalha, 92-1.ª

SURDOS

Talvez Vs. não saibam que a surdez é progressiva e que, não fazendo uso de um **SONOTONE**, o mal pode ir a pior, e depois... se ensurdecem de todo, já não há aparelhos que lhes devolva a audição!

Uma visita às nossas casas para um exame audiométrico, que é grátis, e uma demonstração, servir-lhe-á para vossa apreciação

SONOTONE E MAICO

BAHCO

NA COZINHA
UM
exaustor

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto • Coimbra • Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

BAHCO

BAHCO bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros.

DUCELLIER



**EQUIPAMENTOS
ELÉCTRICOS
ADOPTADOS POR
70%
DOS CARROS CONSTRUÍDOS
EM FRANÇA**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBerdade, 73-79
LISBOA

Em CANEÇAS «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO e RAN CISO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1843

RUA AUREA, 69 A 79 — LISBOA-2 — PORTUGAL

**ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 150 MIL
PARA 250 MIL CONTOS**

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Informam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 27, deverão apresentar, nos locais em que efectuaram a subscrição, as cautelas em seu poder, devidamente assinadas no verso, para serem substituídas pelas respectivas acções. As referidas assinaturas têm de estar reconhecidas por Notário ou abonadas por estabelecimento bancário.

Lisboa, 23 de Novembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Para:

**LOS ANGELES, SAN FRANCISCO,
VANCOUVER e SEATTLE**

n/m. «KINDERDYK» em 2 de Dezembro

aceita carga para os portos de Cristobal, Cutuco, La Libertad e Acajutla

recebe carga em porão frigorífico e passageiros

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361697
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARRROS LEME LDA.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO (ANTIGO CASINO OCEANO)

Aceitam-se propostas em carta fechada para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino Oceano), durante o período de 15 de Dezembro de 1967 a 30 de Novembro de 1970, até às 12 horas do dia 11 de Dezembro próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 15 de Novembro de 1967.

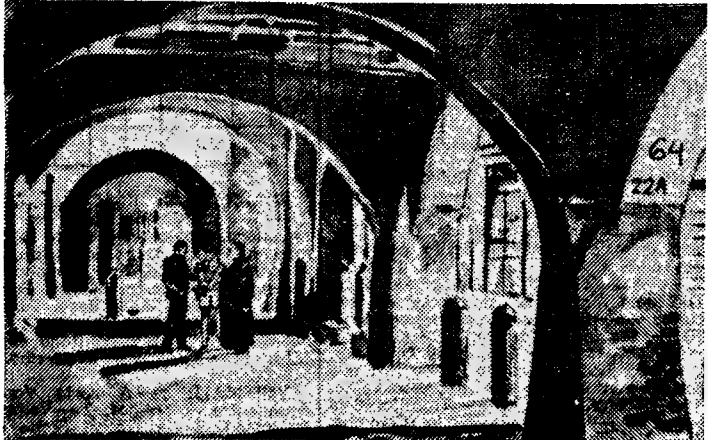
O PRESIDENTE DA CAMARA,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

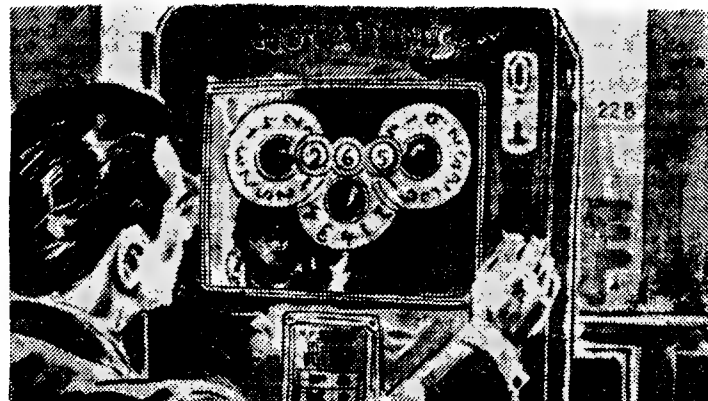
LUCKY LUCIANO (O REI DA DROGA)

Texto de J. WILMES — Desenhos de CONATEL

RESUMO — Lucky Luciano cumpriu dez anos de prisão nos Estados Unidos, por tráfico de estupefacientes e proxenetismo. Liberado em 1954, aparece pouco depois na cidade de Havana, onde rapidamente organiza o racket das casas de jogo (e também da droga). É então expulso e recambiado para Itália. Data dessa altura o seu casamento com a ex-bailarina Igea Lusconi, que pouco sobrevive ao enlace. Tempos volvidos, na aldeia de Massa di Somma, Luciano compreende finalmente que há um leit motiv na sua vida — a miséria.



64 — Na manhã seguinte Lucky volta a Massa di Somma. Encontra com facilidade o padre. «Don Scarpatti está com o sargento da Guarda», haviam-lhe dito. Em presença dos dois homens, Luciano resolve ir direito ao assunto: «Senhor padre, assisti ontem à sua... discussão. Quero ajudá-lo. Tenho uma ideia que me parece boa. Se tudo correr como espero, dentro de poucas semanas poderá fazer a primeira pedra do seu orfanato». Don Scarpatti e o sargento, a quem a fama de Luciano não escapou, ficam assombrados com a proposta. «A miséria», diz então o gangster, «é uma coisa que eu conheço... Não há melhor maneira de aprender a viver. De resto, talvez eu venha a precisar de si, senhor sargento, se tardarem uns papéis que me fazem muita falta». O sargento promete ajudá-lo. Os três homens separam-se satisfeitos.



65 — A ideia de Luciano é muito simples. Trata-se do aluguer das máquinas caça-níqueis. O gangster dota com esses prodigiosos aparelhos uma infinidade de pequenos cafés de província. É um êxito. Não há restaurante, manhoso ou decente, que não queira uma maquina para fazer dinheiro. Estas importações maciças preocupam a polícia, que acaba por negar a Luciano as necessárias licenças. O siciliano apressa-se a procurar Don Scarpatti e o sargento em Massa di Somma. Os primeiros subsídios permitiram ao sacerdote iniciar a construção do sonhado orfanato. Reina o maior entusiasmo na população crente. Mas Luciano tem más notícias. «Vamos interromper os trabalhos por uns tempos», diz. «Recusam-me os famosos papéis... Talvez, quem sabe, se as licenças fossem passadas noutro nome...». O sargento pede ao gangster que lhe explique o negócio. Acaba por exclamar, confundido: «O aluguer dessas máquinas é proibido! Pode comprá-las, mas não pode alugá-las!». «Claro, claro», atalha Luciano. «Simplesmente, este género de operação faz-se em muito lado sem inconvenientes. Basta o senhor padre assinar os respectivos papéis». Nesse mesmo dia, Don Scarpatti e o sargento conferenciam a sós. «As leis da caridade são omissas quanto a direitos aduaneiros», conclui o padre. E na manhã seguinte leva a Luciano tudo o que este pediu. «Os pobres merecem o que pudermos fazer por eles» — é agora o lema de Don Scarpatti.



66 — Meses depois, um cento de crianças, vestindo uniformes marcados com as iniciais «S. L.», vêm agradecer ao seu benfeitor São os órfãos do senhor Salvatore. O senhor Salvatore Luciano — que jamais se esquecerá de visitar regularmente os pequenos protegidos. Pensa, assim, obedecer aos derradeiros votos da infeliz Igea. Mas há um homem a quem a caridade de Luciano não convence: George Cunningham, director do «Narcotic Bureau». Duas prisões em Maiorca forneceram-lhe a ponta de um precioso fio que passa... pelos Alpes. Os presos têm cúmplices em Itália. Luciano é intimado a depor perante uma comissão especial. Nega veementemente qualquer responsabilidade. «Os meus negócios são simples e honestos», diz o gangster em resumo. Cunningham, batido neste primeiro round, não desarma.

(Continua)

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade das Ciências Médicas

Na Sociedade das Ciências Médicas, efectua-se amanhã, às 21 e 30, uma mesa-redonda subordinada ao tema «Valor dos métodos terapêuticos na coxartrose», em que intervêm os drs. Alvaro Ferreira Alves, Herculano Biscaya da Silva, Artur Lino Ferreira Azevedo Rua, Borja Araújo e Jorge M. Neiro e o prof. Carlos Lima. Os assuntos expostos por cada um dos participantes da mesa-redonda serão depois discutidos pelos drs. António Ponty Oliva, Joaquim Paiva Chaves, José Botelho, Luís Alpoim, Luís Carvalhais e Manuel Azevedo Gomes. No final, generaliza-se o debate, no qual podem intervir, fazendo perguntas, todos os assistentes.

Sociedade Portuguesa de Comercialização (MARKETING)

Na próxima terça-feira, haverá o 3.º jantar-colóquio da Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing), durante o qual o sr. dr. João Frazão de Faria proferirá uma palestra subordinada ao tema «Estruturação Organogenética do sector Marketing da Empresa». O debate será dirigido pelo presidente da S. P. C., sr. dr. Manuel Duarte Pereira.

PARA OS QUATRO PEQUENOS ÓRFÃOS

De «A Comercial» — ourivesaria da Trav. da Trindade, n.º 22, em Lisboa, recebemos a quantia de 300 escudos para os quatro pequenos órfãos que perderam os pais num acidente rodoviário ocorrido no Porto. Agradecemos em nome dos contemplados.

NATAL - 1967 CERTIFIQUE-SE...

...GANHANDO TEMPO E DINHEIRO!

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

ESTA É A MAIOR OPORTUNIDADE OFERECIDA
A TODOS OS COMPRADORES NESTA CAMPANHA

GRANDES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-1.º (JUNTO AO LARGO)

AVISO AO PÚBLICO

Concurso Representante Electrolux

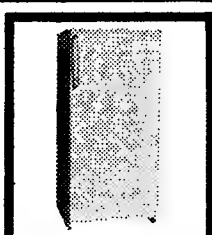
É já no próximo dia 31 de Dezembro
que termina o concurso!

Compre Electrolux e habilite-se a
estes magníficos prémios!

1.º PRÉMIO Um automóvel da marca
Ford Cortina



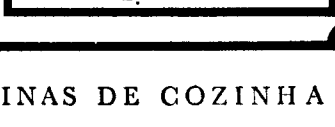
2.º PRÉMIO Uma viagem de 10 dias à sua escolha,
para 2 pessoas, a Londres, Estocolmo,
Atenas, Madrid, Paris e Roma.



3.º PRÉMIO Um frigorífico ELECTROLUX, modelo
S75, com a capacidade de 215 litros.



4.º PRÉMIO Um aspirador
ELECTROLUX,
«LUXOMATIC», modelo Z90.



ASPIRADORES • ENCERADORAS • MÁQUINAS DE COZINHA
FRIGORÍFICOS • CALANDRAS DOMÉSTICAS

Electrolux



um raio de
sol
na sua vida!

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Novembro de 1967 publicava: «LONDRES — Registraram-se hoje 8 novos casos de febre tifóide em Croydon onde há actualmente 203 doentes. O número de mortes não aumentou. O estado dos doentes recentemente atacados daquela doença é menos grave do que o dos primeiros contaminados.»

ANEDOTAS

Dois amigos conversam: — Então, Luís, achas que a Paula se importa alguma coisa contigo? — Parece-me que começa a importar-se agora. — Sim? Então porquê? — Olha, porque a última vez que estive com ela apenas bocejou duas vezes, e há coisa de três semanas contei oito bocejos durante a minha visita.

Alice, de cinco anos, pára de frente do relógio da igreja, que indicava nesse momento meio-dia. — Então, filha, que estás aí a fazer há tanto tempo? — pergunta-lhe a mãe. — Estou a observar, mamã. — Mas a observar o quê? — Não faças barulho, mamã, disfarça; os ponteiros estão a beijar-se.

CURIOSIDADES

Administração universitária futura

A administração futura do ensino superior na Grã-Bretanha deve processar-se em bases mais sistematizadas, segundo um relatório recentemente tornado público.

Prisando o valor da autonomia académica como condição básica para maior eficiência e progresso das instituições académicas, a comissão recomenda a adopção de novos moldes de financiamento, estabelecendo que, em lugar de serem financeiramente do Tesouro, a distribuição de verbas à Universidade passe a processar-se através do Ministério da Educação, criando-se também uma comissão consultiva geral para todos os estabelecimentos de ensino.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE

DR. ALFREDO DA COSTA LISBOA

CONCURSO PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA O ANO DE 1968

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, na Rua do Viriato, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até às 17 horas do dia 18 de Dezembro de 1967, sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas.

Lisboa, 11 de Novembro de 1967

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA,

Dr. Henrique Meleiro de Sousa

O LIDADOR ELVAS

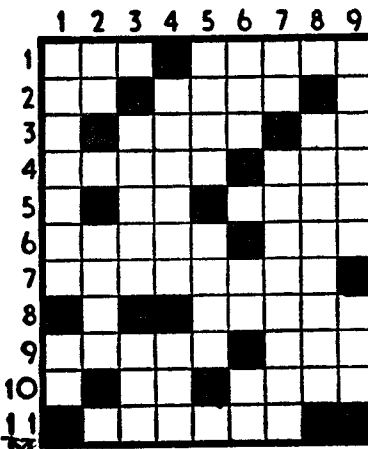
RESIDENCIAL SNACK - BAR

GARAGEM — Telef. 602 128

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA 1-3.



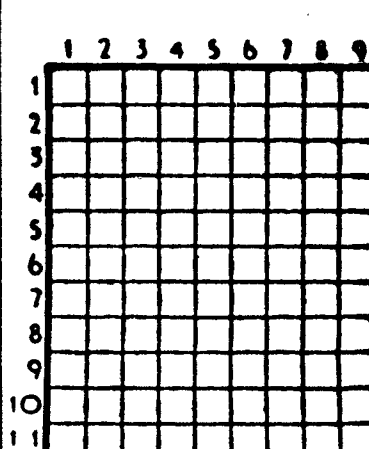
— Resolveu construir sozinho um aeroplano...



HORIZONTAIS: 1 — Ruído. Guardas segredo. 2 — Pronome pessoal. Virá a ser. 3 — Por unidade. Qualquer. 4 — Singular. Decâmetro quadrado. 5 — Símbolo químico do níquel. Santo padroeiro dos ourives. 6 — Beneficium. Passada. 7 — Aromático. 8 — Nome que o rio Tua tem na parte espanhola do seu curso. 9 — Apanha. Grande quantidade. 10 — Seguiu. Recipiente. 11 — Limpar. VERTICAIS: 1 — Consoante. Entre nós. 2 — Conjunção. Aversão. 3 — Tira que cerca a cintura. Rio que atravessa Leiria. 4 — Fortar. Tens. 5 — Transija. Sem brilho. 6 — Lavra. Escalvado. Caminho. 7 — Nota de música. Repetir as mesmas letras ou sílabas na mesma frase, para produzir um efeito de harmonia. 8 — Ordem de batráquios a que pertence a salamandra. 9 — Espinha. Cincho. Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4652

HORIZONTAIS: 1 — DEUS. As. 2 — Eis. Conto. 3 — Sra. Arão. 4 — Ea. Assola. 5 — Se. Ar. 6 — CASTIGA. 7 — Antena. Cã. 8 — MAS. 9 — Eles. Gaba. 10 — Ais. Ter. 11 — Eliminara. VERTICAIS: 1 — Desencarece. 2 — Eira. An. 3 Usa. Estreai. 4 — Te. Sim. 5 — Cassino. Si. 6 — Córsega. 7 — NAO. MATA. 8 — Atala. Cãber. 9 — Sã. Arrasara. (Provérbio: DEUS CASTIGA MAS NAO MATA).



HORIZONTAIS: 1 — Colocar. Plica. 2 — Cantiga. Gostar muito de. 3 — Chefe etíope. Falda. 4 — Conto e um em romano. Filtra. Antes do meio-dia. 5 — Atacora à tração. 6 — Caminhar. Antigo definido. 7 — Apertar molhos. Guarda segredo. 8 — Batráquio. Rezo. Abreviatura de idem. 9 — Ninho. Emprego. 10 — Tenbroso. Mamífero desdentado espécie de tatu. 11 — Saudáveis. Emparelho.

VERTICAIS: 1 — A morte. Vaso para água entre os antigos. 2 — Verbais. Chifre (pop.). 3 — Traços. Fecha as asas para descer mais depressa. Rezo. 4 — Em partes iguais. Veículo de rodas para transporte de coisas ou de pessoas. Campeão. 5 — Lista. Estréito de desmoroamento. 6 — Batráquio. Ofendo. Antes de Cristo. 7 — Antigo indefinido. Pega. Salto brusco do cavalo. 8 — Louvar. Mácias. 9 — Guarnecido de arames. Venero.

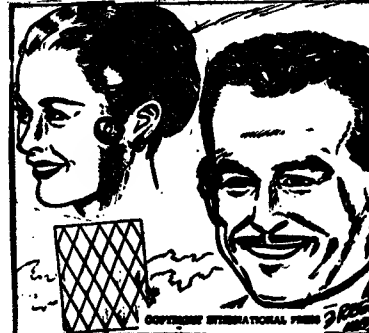
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8496

HORIZONTAIS: 1 — Oslo. Ocas. 2 — Tais. Rama. 3 — Algo. Arar. 4 — Ota. Trã. 5 — Ara. Pão. 6 — Avoro. 7 — Af. Ide. Ti. 8 — Resvalara. 9 — Amua. Apor. 10 — Coar. Doca. 11 — Anã. Oras.

VERTICAIS: 1 — Otão. Caraça. 2 — Salta. Temor. 3 — Ligaras Suar. 4 — Oso. Avivara. 5 — Ada. 6 — Ora. Prelado. 7 — Cartão. Apor. 8 — Amaro. Troça. 9 — Sare. Fiaras.

FACTOS REAIS

MÓNACO



25 — Mónaco foi, durante muito tempo, uma espécie de paraíso para grandes fortunas em... férias. Diante do rochedo onde se ergue o palácio do príncipe, foi-se erguendo da terra, lentamente, Montecarlo — e o casino mandado construir por Garnier, pelo arquitecto da Ópera de Paris. Bem se pode considerar o centro de um turismo que despense grandes somas no decorrer do ano. Vagas de ouro rolam continuamente no forro verde da roleta, e o «baccarat» tem centenas e centenas de apaixonados... O desenvolvimento do principado processou-se, nestes primeiros tempos, de maneira espantosa. Atraídos pelo clima, pelo jogo, pelos prazeres fáceis, os poderosos e ricos acorriam de todos os cantos da Europa. Depois, surgiu a guerra de 1914: o prestígio de Mónaco, como centro de entretenimento caro, empalideceu. Os anos que se seguiram ao conflito de 1945 provocaram difi-

culdades ainda mais graves. A venerável «Sociedade dos Banhos de Mar» (propriedade do Casino e dos hotéis) sentiu, pela primeira vez na sua história, um retrocesso bastante acentuado. Em 1953, o exercício saldouse por um «deficit» de 72 milhões de francos franceses.

26 — Foi, então, que apareceu Aristote Onassis. Proprietário da frota petrolífera privada mais importante do mundo, este grego, de 55 anos, que partira do nada para chegar a uma das fortunas mais consideráveis da nossa época, desejava instalar no principado a base administrativa dos seus negócios. Ofereceu a Mónaco o dinheiro de que o principado tinha necessidade para se embelezar, renovar e modernizar. Conseguiu o «controlo» da «Sociedade dos Banhos de Mar». Símbolo de semelhante operação: o seu tate sumptuoso a flutuar no porto, é

hoje tão célebre como o palácio do príncipe erguido no rochedo. E os arranha-céus erguem-se, dia sim, dia não, em Mónaco...

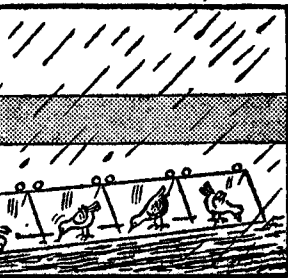
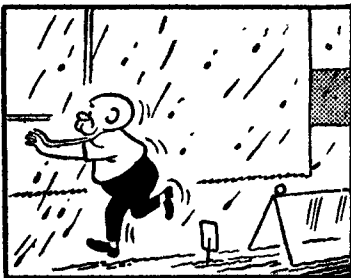
27 — Mais recentemente, uma outra crise transtornou o principado. As dificuldades da banca e os aborrecimentos ocasionados por uma sociedade de rádio e televisão comprometeram a estabilidade financeira do Estado. O próprio príncipe foi objecto de críticas, e falou-se, até, de um «complot» gizado contra si por sua irmã Antoinette. A palavra falência chegou a ser pronunciada. O mundo apercebeu-se, com surpresa, que mesmo Mónaco, símbolo e único refugio da solidão, da segurança e do prazer de viver, se não encontrava ao abrigo de escândalos.

28 — Um outro cuidado atormentava também os monegascos: a vida sentimental do prin-

cipe. Mas aconteceu uma história feliz... Celibatório, contando já 33 anos, Rainier III parecia não mostrar-se interessado em desposar uma qualquer das muitas princesas que a imprensa apontava de quando em quando. Ora havia uma cláusula, no tratado assinado, em 1918, entre a França e o principado, que atemorizava os monegascos: na falta de descendência, Mónaco ficaria sob a tutela do Governo de Paris. Rainier solteiro, sem filhos, era, pois, o fim do paraíso monegasco... Daí o bom acolhimento dispensado ao casamento do príncipe com Grace Kelly. E surgiu, depois, o príncipe herdeiro... Tudo parece estar bem. Há pouco tempo ainda, declarava o príncipe aos microfones da Rádio Monte-Carlo: «Há muito que fazer. Mas o futuro, mercê de novos empreendimentos, ser-nos-á cada vez mais propício, monegascos do meu coração».

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

INFÂNCIA REENCONTRADA

Um conto de CARMEN DE FIGUEIREDO Ilustração de CARLOS BOTELHO

ORA com a mãe á praia e lá vi-vera um es-plendido dia de sol. Ambas se ti-nham sentido felí-zes, des preocupa-das, esquecidas de todos os problemas angustiantes e de todas as recorda-ções amargas ou simplesmente tris-tes. Era quente, gordo e pesado o próprio vento que circulava e em muitos rostos, se nota um afogua-mento estranho de escaldantes anseios, de precipitadas fugas de imaginação.

Com o braço direito, roliço, ver-melho e nu posto sobre os ombros da mãe, ainda jovem, Julieta já na estação, esperando o comboio que as reconduziria á cidade e ao pe-queno lar onde o «Lulu», gato enorme e preguiçoso as esperava paciente, cantarolava, sacudindo a saca de praia que segurava na mão esquerda e batia no cimento ora com o salto de uma das sandálias, ora com a biqueira da outra. Es-tava alegre, mas nervosa e intran-quila. Segredou á mãe:

— Parece-me que adivinho qual-quer coisa... Tenho no peito uma sensação esquisita...

— Apanhaste muito sol... Avisa-te... Qual adivinharia!... Se isso fos-se possível... Olha lá, se fossemos tomar um «gelado»? O comboio tarda...

— Pois vamos, também me ape-tece... tenho a boca seca...

— Não há sinal da vinda do com-boio?!

— Nada... Podemos atravessar sem perigo...

O carrinho dos sorvetes estava do outro lado da linha, para além do tapume...

Saltaram para o empedrado sol-to da linha férrea e logo dezenas

de gritos estalaram em suplicas de estarrecer.

Apavoradas, as duas mulheres a-garraram-se desesperadamente uma á outra. Os seus olhos dilata-vam-se á aproximação do comboio veloz.

Que se passou nas suas mentes alucinadas?!

Há mistérios que persistem sem-pre... Cada ser humano carrega o seu mistério...

Julieta quis retroceder. A mãe quis avançar. A moça alcançou o muro que saltara momentos antes e a mãe, num desabar de frases, num estilhaçar de palavras inuteis, rolava para debaixo das rodas quel-mantes da locomotiva que iria pa-rar a poucos metros...

...Durante horas, Julieta gritou e gritou. Depois, os seus olhos em-pastaram-se de sangue, o seu rosto crispou-se, a sua boca fechou-se, dura e o seu corpo retesou-se num longo espasmo impressionante. No sangue dos seus olhos havia brilhos de fogo...

Perdeu a memória e um dia, ain-da amnésica, foi viver para casa de uma tia, pois não tinha mais família. O pai morrera quando ela era garotinha o que ocasionara o estilpam de todos os seus sonhos infantis.

A tia tratava-a com carinho, le-vava-a todas as tardes para um jar-dim próximo. Ali, havia um lago com cisnes e corriam e brincavam, dezenas de infantis. Julieta, apática, olhava, talvez sem ver. Pergun-tava-lhe a boa da tia:

— Lembra-te, Julieta, de quan-do eras assim menina?! — e apon-tava para as mocinhas que se en-tretinham por acolá com ingenuas brincadeiras.

Julieta encolhia os ombros e não respondia.

Apenas olhava. Mas olhava mais para a distancia, talvez para pais-agens ausentes com ecos difusos. Em certa tarde uma bola cinzenta deslizou até aos seus pés. Uma voz impôs:

— Mimi, vai buscar a bola de-pressa...

E Julieta baixinho, repetiu: «Mi-mi... Mimi...». Veio uma pequeni-na, de nove ou dez anos, e parou, junto de Julieta, muito tímida. A tia observava, trêmula. Julieta pe-gou na bola, afagou-a, estendeu-a á orlãça, emudecida. Os lábios de Julieta moveram-se...

Foi a partir dali, certamente, que uma porta se começou a en-treabrir para Julieta, já com vin-te e quatro anos, mas aparentan-do muito menos idade.

Naquela noite ela sonhou e vol-tou a repetir o nome que retivera: «Mimi... Mimi...».

A tia ignorava que a sua primei-

ra e unica e linda boneca se cha-mara «Mimi».

Impacientava-se. Desejaria que caísse depressa a hora de caminhar para o jardim. Em dias de chuva, também gotas enormes caíam dos seus olhos de espanto. Operava-se nela uma lenta modificação. Os cui-dados da tia intensificavam-se. «Ah! Se se desse um milagre! Se ela pudesse um dia morrer descan-sada...».

Acendia-se uma luz na alma de JJJulieta? A chama débil lucilava...

No jardim, Julieta aproximava-se das orlãças, sobretudo de Mimi. E Mimi começou a amar, secreta-mente, aquela jovem mulher tão calada...

...Julieta vencendo o acanhamen-to que a tolhia, estendeu os bra-ços. Depois pediu a Mimi que vies-se sentar-se com ela no banco. Mi-mi falava, contava histórias... Ria, batia as mãos, jogava a loira cabe-ça para o encosto do banco. E re-latava episódios e referia casos e revelava seus pueris anseios. O en-tusiasmo começou a penetrar em Julieta que graças a Mimi percor-ria velhos caminhos abandonados. A infância reencontrada pela mão de Mimi (teria sido uma menina viva a sua boneca?!), abria agora, muitas portas, no seu espírito. E essas portas não voltavam a fechar-se bruscamente, cegando-a, por momentos, com o choque de uma pancada seca, dolorosa.

A volta de Julieta, apertava-se o círculo dos tratamentos, das aten-ções. A memória voltaria ao cére-bro jovem que uma dor profunda atingira, numa tarde de sol louco a cavar, furioso, abismos inexpli-cáveis?...

Voltaria a memória, ao cérebro de Julieta bloqueado por sombras arrepiantes? Os dias eram de expectativa e de esperança.

Mimi, inconscientemente, realiza-va um trabalho gigantesco e de valor ímpar.

O jardim, era como um mundo fascinante para Julieta. A tardinha, Mimi ainda a acompanhava a casa, encantada com a ordem de liber-dade que lhe concedia o privilégio de ser útil e senhora de si. Reco-

nhcia-se importante e embrenha-va-se em novos temas. Então fala-va dos padrinhos, e da casa, e dos canários que cantavam na gaiola que estava suspensa na varanda coberta da saleta de costura, e do «Marcolino» que passava os dias a dormir e dos seus estudos...

Se pas-sasse na «quarta» a madrinha da-va-lhe uma sombrinha... Escolheria a cor verde... Uma sombrinha ver-de...

Subitamente, Julieta, ansiosa, fez perguntas... E a seguir do-lou as espáduas, até que a sua cabeça lhe po-lsou nos joelhos. Pôs as mãos na base da nuca, num esforço ter-rível. Ao reerguer a cabeça, o seu rosto estava cheio de lágrimas. E como se falasse para si mesma, foi dizendo a Mimi, que também tivera um gato que dormia horas seguidas e também tivera uma sombrinha

— uma sombrinha azul, era azul, sim!... — que a mãe lhe oferecera, teria ela oito anos... A mãe... Sim, fora a mãe... A mãe... Recordava-se...

...Muito lentamente, a recupera-ção deu-se. Julieta apreciava tomar nas suas as delicadas mãos de Mi-mi para lhe dizer, docemente:

— Seremos sempre como duas boas irmãs, sempre...

E Mimi, encantada, dizia também a palavra «sempre» ao mesmo tem-po. E sorriam.

Ai começava a desdobrar-se para Julieta e Mimi, ambas sem o am-paro das suas mães, uma paisagem de curiosas dimensões. Acontecia a aceitação temerária de tudo o que o futuro lhes reservava. Chegava para elas a estação do balbuciar dos desejos... Desejos diferentes mas que se encontravam...



ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição
16 e 16 A

200 metro do caminho ferro disponível em Dezembro: 8 asso-lhadas, 2 casas banho um lavabo com W. C., pequeno jardim, ga-ragem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré

AO COMÉRCIO... À INDÚSTRIA...

NA ÉPOCA DO NATAL OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OS MELHORES VINHOS DO PORTO, DA MADEIRA E DE MESA

A CASA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA
TELEFONES PPC 32 00 31/4

E A SUA ASSOCIADA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

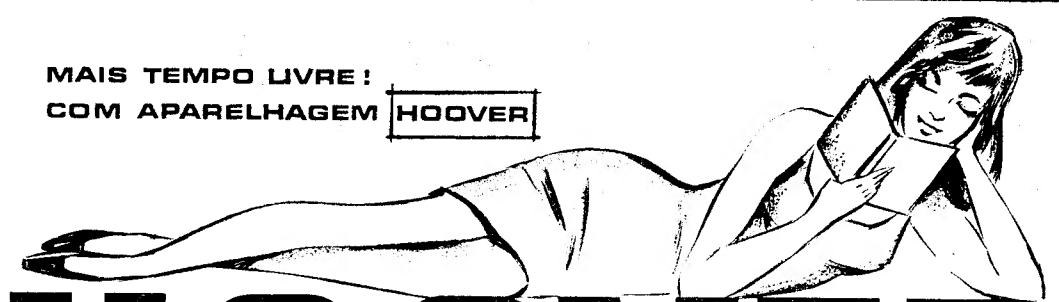
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221

AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICÍLIO

SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO

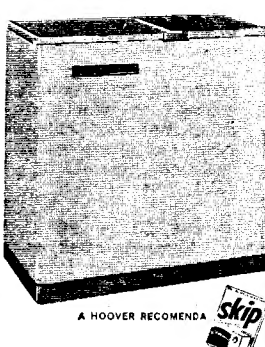
MAIS TEMPO LIVRE!
COM APARELHAGEM HOOVER



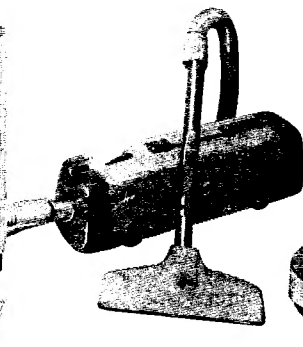
HOOVER



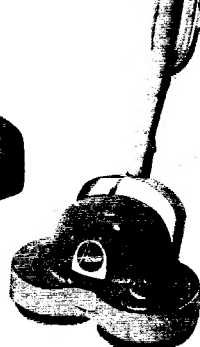
HOOVER KEYMATIC DE LUXO
DEZASSEIS PROGRAMAS TOTALMENTE AUTOMÁTICOS.
UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC.



MODELO HOOVERMATIC
LAVA, ENXAGUA E SECA 6 QUILOS DE ROUPA EM 8 MINUTOS.



ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
MAIS COMPLETOS! MAIS PODEROSOS!!
MAIS ECONÓMICOS!!!



ENCERADORAS HOOVER
MODELOS DE 2 e 3 ESCOVAS.
COM OU SEM SUÇÃO.
LEVES EM PESO E CUSTO!

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA

1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SEIA — 2

Apontada aqui, no domingo passado, a excelente exposição filatélica e numismática em epígrafe, onde acrescentar hoje que ela obteve êxito total, tanto pela afluência e entusiasmo dos visitantes, como porque se esgotaram os exemplares do catálogo e do sobresscrito com carimbo comemorativo, peças das quais, para as nossas dadas do costume, recebemos importante lote, enviado pelo sr. José Manuel Marques Mendes.

Complementando, e quanto às classificações, damos a palavra ao júri:

«Aos vinte e oito dias do mês de Outubro de 1967, pelas dezoito horas, reuniu-se, no Palácio da Empresa, Reunião-Eletrônica da Serra da Estrela, em Seia, o júri da 1.ª Exposição Filatélica do Centro de Cultura e Desporto dos Funcionários da E. H. E. S. E., que, analisadas com detalhe todas as participações da classe de competição, aprovou por unanimidade conceder os prémios postos à sua disposição da forma seguinte:

Taça de prata Empresa Hidro-elétrica da Serra da Estrela e medalha de prata dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho: «Escutismo — método de educação», de José Manuel Marques Mendes.

Taça da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho: «Desportos sobre neve e gelo», de José Alberto Ferreira Matias.

Taça Centro de Cultura e Desporto dos Funcionários da E. H. E. S. E.: «Hungria», de João Santos Duarte.

Taça Nucleo Filatélico e Numismático: «De numismas a dinheiro actual», do eng.º Vitor Manuel O'Gualves Fernandes.

Taças Serviços Culturais do C. A. T. da E. H. E. S. E.: «Natal... redenção humana», de Alberto de Oliveira Marques de Castro, e «A electricidade na Filatelia», de António Madeira Ferrão.

Assinaram esta acta os já mencionados cap. F. Lemos da Silveira, dr. Aníbal Alcáide de Paiva e dr. António Silva Gama, como jurados, e António Marques dos Santos Mourão, secretário.

A tal acta, só temos que fazer dois comentários, que nada têm que ver com o júri: pequeno número de prémios, em relação ao dos expositores. E taças a mais. As taças são para o futebol e para o ciclismo. Em Filatelia, pelo menos como regra, devem dar-se apenas medalhas. Quando muito, como prémios complementares, salvas de prata, mas nunca taças.

Louvamos Seia e os senenses, pelo êxito desta sua primeira e valiosa exposição. E ficamos esperando a segunda, a qual garantimos o nosso patrocínio e a nossa colaboração, como sempre desinteressadamente, sem segundo sentido... V. C.

OS SUBSÍDIOS DOS C. T. T. — 3

Ao escrevermos e repetirmos, nos dois domingos anteriores, «o nosso director Graça», é indubitável que, ao contrário dele, não quisemos fazer Graça alguma, pois apenas subscrevemos, com sinceridade e prazer, a expressão com que sempre se lhe referia o eng.º Conto dos Santos, ex-correio-mor, nas reuniões da Comissão Filatélica Nacional.

E a graça e o erro (do nosso querido director Graça) feriram-nos tanto mais, quanto é certo dever-se ele o último a chamar-nos «temperamento impulsivo, ebulliente».

Visto como, presentes ambos em todas as sessões daquela Comissão Filatélica Nacional, ele tem obrigação de saber aquilo que não esqueceu com certeza, mas pode recordar nas actas respectivas, e nas gravações, se não foram destruídas.

Sem entrarmos noutros pormenores, que aqui não interessam, invocamos apenas que uma das principais resoluções dos muitos anos da Comissão Filatélica Nacional, a da inclusão de taxas baixas, de 20 e 50, nas emissões de selos comemorativos, resultou de uma proposta nossa, supomos de aprovada por unanimidade.

E outra proposta nossa, a dos carimbos à esquerda, com flâmulas à direita, serem substituídos por carimbos à direita, com flâmulas à esquerda, só não foi aprovada por unanimidade, depois das amostras de quase todo o Mundo, que então apresentámos — por o sr. eng.º Graça se ter oposto, com o argumento de tal não ser possível.

Que ele se enganou, ficou provado recentemente com os inúmeros carimbos de propaganda de Fátima (Ah! Estes caros motivos religiosos!), com os carimbos à direita, sobre os selos, e as flâmulas de propaganda à esquerda...

Simplemente, «o nosso querido director Graça», que é muito nosso amigo, além de, com tais carimbos, acabar por dar razão àquela nossa proposta, que anos antes rejeitara — quis expressar-nos ainda melhor a sua amizade, e então, sabendo da nossa colecção de erros, por ele invocada no seu tão lamentável artigo — deixou que entre os tantos, mas tantos carimbos de propaganda de Fátima, carimbos à direita, com flâmulas de propaganda à esquerda, continuasse a sair um com erro, o de Lisboa-2, com flâmula à direita e carimbo à esquerda... É erro, claro, mas mais grave precisamente por ser de Fátima, com carimbo à esquerda...

MUNDO DOS SELOS

Num opíparo jantar que nos foi oferecido por Mário Braga, um dos grandes amigos do «Diário de Lisboa», tivemos o prazer de conhecer o eng.º Frederico de Alencastre Kessler, director comercial da Fábrica de Loças de Sacavém, «double» de distinto filatelista e do nosso querido consócio.

O banquete do próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro, feriado nacional, terá lugar no restaurante dos Grandes Armazéns do Chiado, pelas 20 e 30 horas, devendo as respectivas inscrições ser feitas nos estabelecimentos filatélicos da capital, ou na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.ª, Dt.ª, em Lisboa.

A exposição filatélica do mesmo «Dia do Selo», organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, realiza-se na nova sede da «Casa das

Beiras», ao cimo da Avenida de Almirante Reis.

O nosso constituinte Jaime de Almeida Coutinho, de S. João do Estoril, velho e querido amigo, enviou-nos um exemplar de «Viagem Ribatejana», com a sua habitual secção filatélica.

Do nosso colega, condiscipulo e querido amigo dr. Luís Pedro Moutinho de Almeida, recebemos «Dos Alimentsos», Braga, 1967, excelente trabalho que competentemente esgota tão importante assunto.

Saiu e recebemos «A Propriedade Urbana», revista bimestral, n.º 167, Novembro de 1967, director dr. João Afonso Corte-Real, R. de D. Pedro V, 82, Lisboa.

A secção filatélica dos «IV Jogos Juvenis do Barreiro», reunindo 27 expositores, teve no

distinto filatelista Florentino Rodrigues medalha de ouro da «LUBRA-PEX» — 666, conhecido no Brasil por «o colosso», o seu principal animador e orientador.

Recebemos gentilíssima carta do eminente filatelista cap. Joaquim Leite, contendo, além de palavras generosas e amigas, a oferta de duas valiosas cartas com carimbos filatélicos, de 1851 e 1871.

De 20 a 28 de Abril de 1968, vai realizar-se no Porto, nos salões do seu velho e prestigioso Ateneu Comercial, a «1.ª Exposição Filatélica Distrital», organizada por uma comissão a que preside o nosso colega dr. Paulo de Oliveira Sá Machado, a quem agradecemos o exemplar do regulamento respectivo, com a garantia de toda a colaboração necessária, nossa, deste jornal e do Clube Filatélico de Portugal.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.ª programa — 491 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário — Rádios Modernas; 16 e 30: Canções de Portugal; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Noticiário — resumo do programa — Domingo desportivo; 18 e 15: Posseio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cortaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Rádio desporto; 21 e 10: Orquestras ligeiras; 21 e 30: Teatro das comédias: «O cachimbo», original de Emílio Marchi, adaptado por Pedro Pinheiro; 21 e 56: Melodias; 22 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho.

2.ª Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara, sob a direcção do maestro Silva Pereira; 16 e 50: 1.ª acta da ópera «Luís Miller», de Verdi; 17 e 50: Música de arco, de Milhaud e Paganini; 18: Concerto de domingo (1.ª parte) — Abertura «1812», op. 49 de Tchaikovsky; Concerto de piano n.º 4 em dó menor op. 44 de Saint Saens; 18 e 45: Canções de Brahms, pelo soprano Irmgard See Friedl; 19: Concerto de Domingo 2.ª Parte; «Variações Nímdas» das variações «Enigma» de Elgar; Marcha de Pampa e Circunstância n.º 1 em ré maior op. 39 de Elgar; Suite «Os Planetas» de Gustav Holst; 20: Cantata 1952 de Stravinsky; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Solos de cravo, por Luciano Sgrizzi; 21: Recital de canto e órgão por Francisco Diniz e Maria Celeste Silva, realizado na igreja de S. Roque em Lisboa; Obras de Artur Santos, Lopes Graça, Ivo Cruz, Elvira de Freitas, Claudio Carneiro e Frederico de Freitas; 21 e 20: Concerto em dó maior para org. de Câmara de Francisco Durante; 21 e 30: Poemas sinfónicos — obras de Silvestre Revueltas e Arthur Meulemans; 22: Selecção da ópera «A Africana» de Meyerbeer; 22 e 58: — Resumo do programa; 23: Fecho.

3.ª programa — 94,3 mc/s — A 23: Resumo do programa — Ciclo Debussy; 24: Música sinfónica — «Festa polaca», de Svendsen; Sinfonia n.º 5 em ré maior, de Vaughan Williams; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho. RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s

— As 16: Desporto; 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Discoteca; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45: A voz de...; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Serão musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 8 e 2: A noite é nossa; 16 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s As 16: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em érita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 389,6 m — 782 kc/s — As 16: Desporto; 17: Noticiário; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 9 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedeias do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da juventude; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Poética de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, na basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

As 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 40 Tarde de Cinema «A Família Hardy»; 17 e 25, Viagens sem Passaporte; 17 e 45, Informação Desportiva; 17 e 50, Passatempo Infantil; 18 e 15, «Ginástica infantil»; 18 e 40, Folclore; 19 e 5, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, As Aventuras do Capitão Scarlet; 20 e 20, Filme infantil; — «Canosses Mágicas»; 20 e 30, Horizonte; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube — Com Vicente da Câmara; 22 e 15, Série do Oeste; 23 e 15, Domingo Desportivo; Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — Curso Unificado da Telescola, das 14 e 40 às 17 e 25; 18, Telejornal; TV Educativa, às 19, Português; 19 e 15: Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenis; 20 e 15, Filme Infantil; 20 e 25, Momento Desportivo; 21: Folhetim «Gente Nova»; 21 e 30, Telejornal; 22: Homenagem dos Municípios de Moçambique ao Senhor Presidente do Conselho; 22 e 30: Missão Impossível «Acção» 23 e 35, Estrada do Êxito; 0 e 10, Telejornal; 0 e 15: Meditação; 0 e 20, Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascinda, 538821 * Gascinda (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viagem e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

Transportes

Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Martima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Funções de serviço

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638539).
AJUDA — Lúlia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * Guerra, R. Andrade 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682).

AREIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) * Cardote, Lda., Av. Visconde Vaimor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Fraxão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (665206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborada, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Poul Jorge, 1 — Galinheiros (790969).

CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913).

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).

ESTRELA E LAPA — Gama, Col. do Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 6-A (388581).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (825455).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsanto, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariz, Col. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mata, R. do Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — St.ª Amaro, Rua Flinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).

DE ST.ª APOLÔNIA AO BEATO — Griló, R. do Griló, 25 * Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.ª Antónia, 7-9 (840125).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Gáudio da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Aislr — Avenida Gago Coutinho, Bairro de Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 9, n.º 4 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 232407).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Corone Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5, (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telet. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

BALLET ROMEO E JULIETA
com MARGOT FONTEYN—RUDOLF NUREYEV



As 15.15 e 18.15 e 21.30
(Adultos)

VIBRANTE EXITO
A sensacional e espantosa epopeia

BEAU GESTE
Um punhado de soldados vivendo o mais bárbaro sacrifício heróico.
UM DOS MAIORES FILMES DA ÉPOCA

Scope-Color (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

Uma história emocionante dois extraordinários actores Paul Newman e Julie Andrews no filme de Alfred Hitchcock

CORTINA RASGADA



As 8 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

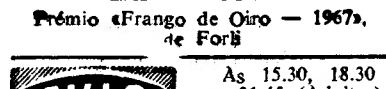
DRAGÃO DE FOGO
mulher-incêndio na grande AVENTURA

estúdio 444

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
Um filme do mais alto significado humano!

A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgio Moll

INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Ouro — 1967», de Forli



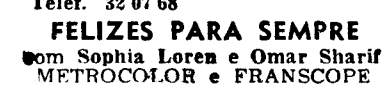
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

ÚLTIMO DESAFIO
Fotografia em PANAVISION e METROCOLOR

estúdio 444

As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

FELIZES PARA SEMPRE
com Sophia Loren e Omar Sharif
METROCOLOR e FRANSSCOPE



As 15.45, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

FELIZES PARA SEMPRE
METROCOLOR - FRANSSCOPE

estúdio 444

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA

A FERA AMANSADA
com Elizabeth Taylor e Richard Burton
TECHNICOLOR



As 15 e 21 h
(Adultos)

HOTEL DA MALANDRICE
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

estúdio 444

VISITE MADRID
Utilizando o serviço diário de comboio

estúdio 444

«Lisboa-Expresso» (Ter)

estúdio 444

HORARIO

Lisboa (S. Apolónia) 9-40
Madrid (Delicias) 19-00
Madrid (Delicias) 10-45
Lisboa (S. Apolónia) 19-40
Rapidez — Economia — Segurança

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444



As 21.45
(M. 17 anos)

NARAYAMA BUSHI KO
(A BALADA DE NARAYAMA)
com Kinuyo Tanaka, Tiji Takahashi



As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
TECHNICOLOR

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

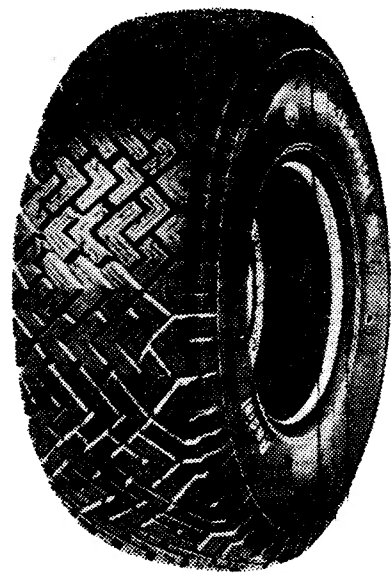
estúdio 444

estúdio 444

estúdio 444

AS MAIS DURAS PROVAS DE ESTRADA EM PORTUGAL FORAM GANHAS COM:

Continental RADIAL



● VOLTA A PORTUGAL 1967

Américo Nunes / Evaristo Saraiva

● 1000 KMS. DO BENFICA 1967

Américo Nunes / Evaristo Saraiva

● 1.º RALLYE INTERNACIONAL TAP

Carpinteiro Albino / Silva Pereira

E AGORA MAIS UM ÊXITO

● RALLYE DE S. MARTINHO

Américo Nunes / Evaristo Saraiva

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa Trocada» (17 anos)

AVENIDA — As 21 e 45: «Equilíbrio Inestável» (17 anos)

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Boca-de-ouro, alma sem rumo» (12 anos)

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)

A B C — As 20 e 45 e 23: «Mulheres à vela» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 45: «António Marinho» (17 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CAPITÓLIO — As 20 e 50 e 23 h: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Tammy e o Doutor» (12 anos)

OLIMPIA — As 9: «Machado Vermelho» (12 anos)

PARIS — As 21: «Estando pelo caminho» (17 anos)

SALAO LISBOA — As 21: «A Volta do Pistoleiro» (12 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «Elas são mais perigosas» (17 anos)

ORIENTE — As 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos)

PROMOTORA — As 21: «Uma pista para Ringo» (12 anos)

IMPERIAL — As 21: «Quando tu não estás» (12 anos)

REX — As 21 e 30: «Roubaram o meu coração» (12 anos)

CAMPOLIDE — As 21: «Os longos dias de Junho» (12 anos)

BELGICA — As 21: «Rico, bonito e para casar» (12 anos)

SPORT L. E BENFICA — As 21 e 15: «A hora zero» (12 anos)

ROYAL — As 21: «Santinhos de freixas» (12 anos)

CINEARTE — As 21: «Paris lá está a arder?» (12 anos)

BOMBEIROS V. LOURES — «Bate primeiro Fredy» (12 anos)

Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos)

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Milionários de Filadélfia» (17 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Prisão Maior» e «Viva Maria» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «007 Operação relâmpago» (17 anos)

Almada

INCRIVEL — As 21 e 15: «A agonia e o êxtase» (17 anos)

ACADEMIA — As 21 e 15: «O incerto amanhã» (17 anos)

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — As 21: «As sete vinganças» e «O segredo do meu sucesso» (17 anos)

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Viva Maria» (17 anos)

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Gendarme em Nova York» e «As três espadas de Zorro» (12 anos)

No Linho de Sintro

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «O direito de nascença» (17 anos)

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V. — As 21 e 30: «Matt Helme não perdoo» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Vem aí os russos» (12 anos)

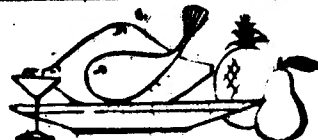
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Johnny Reno» e «Amor em Acauico» (12 anos)

CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «A grande corrida à volta do mundo» (12 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O perseguido» (12 anos)

ERICEIRA — CASINO — As 21 e 30: «O escravo das amazonas» (17 anos)

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Camoã Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos

JANTARES DANCANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos) AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diariamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 e 16—T. 41359
(Junta ao Saldanha)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos

JANTARES DANCANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos) AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

LA VIGUESA

RESTAURANTE — SNACK-BAR — CERVEJARIA

Especialidades: Açorda de legosta — Caril de marisco e gambas em la Plancho — Pratos regionais

AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATE DE MADRUGADA

TODOS OS SABADOS VARIEDADES (MAIORES DE 17 ANOS)

VARZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

DINHEIRO
EMPRESA S. sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c, Dr. LISBOA — Telef. 57211

CASAMENTOS-LANCHES
52550 57550 e 62550 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

No ARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO LANTI

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: Filetes de pescada e Do-brada à moda do Porto
3.ª-Feira: Açorda de mariscos e Pato à portuguesa
Marque mesa pelo tel. 685908
Parque para automóveis

O ministro do Interior determinou pronto auxílio a todos os sinistrados

O sr. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência, que se encontra em Marco de Canaveses, a presidir às cerimónias de inauguração do novo hospital, determinou, por intermédio da Direcção-Geral da Assistência, que a Misericórdia de Lisboa e o Instituto de Assistência à Família prestem socorros às vítimas.

Assim, quase todo o pessoal das duas instituições, a maior parte do qual compareceu espontaneamente, está já a actuar na cidade de Lisboa e arredores, fornecendo agasalhos e assegurando alimentação às pessoas mais atingidas pelas enxurradas.

O comandante-geral da P. S. P. comunicou-nos:

Sua Excelência o Ministro do Interior, que se encontrava no Porto, em missão oficial, ao ter conhecimento por intermédio do serviço de transmissões da P. S. P. dos grandes temporais e inundações que actuaram na região de Lisboa e das consequências que delas

advieram tomou imediatas providências, determinando a todos os departamentos de si dependentes para prestarem toda a colaboração e auxílio a quantos o necessitem.

Igualmente providenciou que o serviço de repressão à mendicância recolha os sinistrados nos estabelecimentos a seu cargo (albergues).



Desalojados do Alto do Marronho (junto ao Carrasçal), com o medo estampado no rosto, após a forte explosão

Explodiu o paiol do forte do Carrasçal

As 7 e 10 precisas, uma explosão fortíssima fez-se ouvir em Lisboa, estilhaçou vidros em Algés, em Linda-a-Velha e fez estremecer o bairro residencial do Restelo.

O paiol do Forte do Carrasçal explodiu em consequência de um incêndio que se arrastara por toda a noite. Foi uma explosão parcial.

A população do Alto dos Marronhos, onde vivem cerca de três mil pessoas, foi evacuada pelo Exército. A Polícia Militar cortou o troço da estrada que conduzia ao forte.

Milhares de pessoas alinhavam-se nas bermas da auto-estrada. Eram evacuados. A distância mínima a que se podia estar do forte era a cerca de 200 metros, onde um pelotão da P. M. levantara uma barreira.

As pessoas atingidas pela explosão

Atingidos pelos efeitos da explosão verificada no paiol do Forte, foram entrada no Hospital de S.

José, com ferimentos vários e contusões na cabeça, porém sem gravidade: Manuel Luís de Jesus Pereira Praxedes, de 25 anos, morador na Baixa da Banheira, Rua S-A, 8, 1.º dt.º; Felisberto dos Santos Figueiredo, de 27 anos, residente na Av. Torre de Belém, 21; Albano Correia Jorge, 29 anos, morador na Charneca da Caparica, Vale Fetal; Lucídio dos Anjos Felisberto, de 34 anos, e Armindo da Costa Guerreiro, de 27, ambos de Linda-a-Velha. Todos são empregados da Fábrica do Café Tofa.

Também devido à explosão foram internados naquele estabelecimento José Ferreira Araújo, de 37 anos, morador na Rua S. Cabral, 73-A, em Carnaxide, dos Bombeiros Voluntários do Dafundo e o motorista do B. S. B. Américo Folgado Ramalhe, de 36 anos, residente na Rua 5, 2, 1.º, ao Bairro das Pedralvas.

Recolheram ainda ao mesmo hospital: Elvira Lopes Alves, de 48 anos, mulher do guarda do Laboratório Argá, em Linda-a-Velha; Maria de Lurdes Anjos Serra Alegrete Pratas, de 36 anos, moradora na Rua Eng.º Frederico Ulrich, 45, em Linda-a-Velha.

O soldado João José Paixão, de 22 anos, soldado 734, natural de Zibreiro, Idanha-a-Nova e motorista do coronel Nabais e Silva, o qual estava no forte, na altura da explosão.

DEZENAS DE MORTOS NO LUGAR DAS QUINTAS PERTO DE VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 26 — Nos arrabaldes desta vila a tragédia das inundações ecoou terrivelmente. Segundo parece foi no lugar das Quintas que ela mais se fez sentir, julgando-se dizer que há mortos.

A tragédia repercutiu-se constantemente no hospital da vila, aonde

os feridos são transportados e onde entraram, tendo recolhido à casa mortuária, sete corpos cuja identidade se desconhece.

A G. N. R. local pediu auxílio ao Grupo n.º 1 da Escola da Armada e foram utilizadas várias camionetas, com muitos marinheiros, para ajudarem.

Dentro da vila, as

inundações deixaram sinais evidentes de desolação e abandono, além dos grandes prejuízos importantes em estabelecimentos de comércio e nos automóveis inundados ou voltados pelas águas. É uma desolação, com as ruas com mais de 20 ou 30 centímetros de lama e o lodo a acumular-se por todos os lados.

DEZ CADÁVERES FORAM ENCONTRADOS NO BAIRRO (DESTRUÍDO) DA URMEIRA

O Bairro de Santa Maria, na Urmeira, onde as chuvas causam todos os anos inundações, foi um dos aglomerados populacionais mais dolorosamente atingidos pelo dilúvio que flagelou a cidade de Lisboa e arredores: as casas foram levadas na enxurrada, tendo desaparecido homens, mulheres e crianças, mas até ao meio-dia apenas haviam aparecido dez cadáveres.

Aquele antigo e enorme bairro, propriedade da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, implantado nos baixos da Urmeira, tinha ainda algumas dezenas de pessoas, habitando no resto das casas de madeira ali existentes, as quais aguardavam a sua instalação definitiva nos agrupamentos de casas em construção na encosta (foram já ocupados mais de cem fogos, estando em curso a edificação de outros cem, aproximadamente).

Cerca da meia-noite, o Bairro de Santa Maria, sem luz, era um autêntico lago, no qual mal se distinguiam as casas de madeira, destruídas e arrastadas pela enxurrada, levando atrás de si as humildes pessoas, que nem sequer tiveram tempo de fugir ao perigo. Cenas lancinantes e gritos desesperados — foi tudo quanto se ouviu na noite escura e trágica da Urmeira pobre, onde muita gente esperava viver dias melhores. O bairro desapareceu, tragado vorazmente pelas águas diluvianas.

De madrugada, quando foi possível chegar aos baixos da Urmeira, apenas se distinguiram destroços, restos de háveres humildes e um ou outro habitante que conseguira aguentar-se sobre as águas, subindo para pontos mais altos ou mesmo para o resto de algumas casas. Foi, então, que se pôde começar a prestar socorros, e logo acorreram ali os bombeiros do Beato e dos Olivais e soldados do Regimento de Engenharia 1. Não faltou a colaboração da Cruz Vermelha, da Polícia e da Escola da Paia, instalada ali próxima.

O próprio governador civil, sr.

dr. Osório Vaz, se manteve ali desde o começo da madrugada até às 9 horas, participando na tarefa de socorro às vítimas, coadjuvado por elementos dos serviços sociais e técnicos e de obras e, ainda, pelos srs. Tito Moreira Rato, Edgard dos Santos Cruz, Albino Martins Carlos e Luis Filipe Gaspena, vogais da comissão central da referida União, a qual preside o chefe do distrito.

Até ao fim da manhã só tinham aparecido dez cadáveres de homens, mulheres e crianças. Entretanto, o governador está a fazer diligências para instalar as pessoas que ficaram desalojadas, tendo também determinado que se lhes distribuam agasalhos. Pensa-se que poderão ser alojadas no bairro da Pontinha, na colónia de férias da Eriçeira e na Casa de Repouso «Pousal» (Malveira).

Quatro cadáveres levados pela enxurrada para as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

Em Alverca, também as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico sofreram os terríveis efeitos do temporal. Pormenor dramático: foram ali descobertos os corpos de quatro pessoas desconhecidas que a enxurrada arrastou e ficaram presos nos destroços.

Os prejuízos materiais são elevadíssimos nas oficinas. Aviões e veículos militares sofreram danos importantes. Alguns veículos foram arrastados pelas águas, através das pistas, até ficarem presos em destroços ou tombarem em valas. A maquinaria foi também gravemente afectada.

Brigadas de pessoal, civil e militar, trabalham denodadamente na limpeza das oficinas e na reparação das máquinas. Dirigem os trabalhos, pessoalmente, o secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando Oliveira, e o director e o subdirector das Oficinas respectivamente, coronel Alberto Fernandes e tenente-coronel José Vilar Queirós. Está também presente toda a oficialidade.

Socorros à população

A situação caótica criada pelo temporal nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e a necessidade de reparar urgentemente os estragos não impediram, porém, que

fossem montados imediatamente pelos serviços médicos e de enfermagem daquele estabelecimento um posto de socorros, que tem trabalhado sem descanso, assistindo aos feridos que chegam de todos os lados.

Automóveis imobilizados e canalizações rebentadas

COVA DA PIEDADE — Não há memória desta localidade de ter havido, nos últimos anos, uma cheia tão grande e violenta, que imobilizou o trânsito em vários locais. Todas as artérias e entroncamentos ficaram transformados em verdadeiros caudais. Em alguns sítios, as canalizações vieram à superfície do solo. Só de manhã foi possível retirar os carros. Felizmente não se registaram desastres pessoais.

GIRA DISCOS EIAL
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (perto Saldanha)

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO